

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UFRGS (2000/1 – 2009/2)**

RELATÓRIO FINAL

Equipe

**Samile Andréa de Souza Vanz (coordenadora)
Anamaria Teixeira da Rosa (técnica em assuntos educacionais)
Andressa Bones Flores (bolsista de graduação)
Geraldo Ribas Machado (professor)
Glória Isabel Sattamini Ferreira (professora)
Lucas Gonçalves (bolsista de graduação)
Patrícia Mallman Souto Pereira (bolsista de doutorado)
Sabrina Zanatta Grebin (bolsista de graduação)
Suélen Spíndola Bilhar (bolsista de graduação)
William Flaiban (bolsista de graduação)**

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA

P964 Evasão e retenção no Curso de Biblioteconomia da UFRGS (2000/1 – 2009/2): relatório final. / Samile Andréa de Souza Vanz (coordenadora), et al. -- Porto Alegre : Comissão de Graduação em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

130 f. : il.

1. Biblioteconomia. 2. Ensino superior. 3. Evasão escolar. I. Vanz, Samile Andréa de Souza (coord.). II Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. XII. Título.

CDU 02
378.4(816.5)

FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana – Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Campus Saúde

Telefone: (51) 3308-5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

RESUMO

Apresenta resultados da pesquisa que teve como objetivo investigar os motivos determinantes da evasão e da retenção dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 2000/1 a 2009/2. A pesquisa utilizou um método quanti-qualitativo, através da aplicação de questionários e de entrevistas. Encontrou um índice de evasão de quase 40% e de retenção de 46%. Os resultados apontam que: há forte relação entre a vontade do aluno de cursar Biblioteconomia e o nível de conhecimento do currículo e das possibilidades de atuação profissional; a fragilidade na escolha do curso pode ser responsável por grande parte das retenções e evasões no curso; a necessidade de trabalhar representa grande influência na retenção e na evasão no curso; 50% dos alunos têm renda familiar inferior à 3,5 salários mínimos; há considerável utilização de benefícios concedidos pela universidade por parte dos alunos do curso; 86,2% dos alunos que evadiram sentiam-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com o curso; 66% dos alunos que evadiram do curso de Biblioteconomia ingressaram posteriormente em outro curso superior e estão cursando ou já se graduaram; a iniciativa para desistir e de fato, a desistência, acontece logo no início do curso, especialmente no primeiro semestre. Conclui-se que no geral o aluno de Biblioteconomia da UFRGS tem grande responsabilidade com relação à sua família ou ao seu sustento próprio; muitos alunos são atraídos ao curso por interesse pelo ensino superior mas sem conhecer mais profundamente a área de Biblioteconomia; os três primeiros semestres são decisivos no que tange a um trabalho específico para reduzir as retenções e acelerar as evasões caso sejam inevitáveis.

Palavras-chave: Evasão universitária. Retenção universitária. Curso de Biblioteconomia. UFRGS.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos alunos e ex-alunos do curso de Biblioteconomia que disponibilizaram seu tempo para responder ao questionário e, especialmente, aqueles que se disponibilizaram a participar das entrevistas.

Agradecemos também o questionário cedido pelo professor Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira, do Instituto de Psicologia da UFRGS.

À Prograd, pelo incentivo e apoio disponibilizado durante à pesquisa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS evadidos, cursando e diplomados por gênero, 2000/1 – 2009/2	32
Gráfico 2 –	Experiência acadêmica pregressa dos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia/UFRGS	64
Gráfico 3 –	Relação entre a vontade de estudar Biblioteconomia e o semestre de desistência do curso entre alunos evadidos	70
Gráfico 4 –	Relação entre a vontade de estudar Biblioteconomia e o nível de conhecimento acerca do currículo do curso entre alunos evadidos	72
Gráfico 5 –	Objetivos do aluno evadido ao entrar no curso de Biblioteconomia	74
Gráfico 6 –	Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o tempo de curso, entre os alunos evadidos entrevistados	75
Gráfico 7 –	Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e intenção de voltar ao curso, entre os alunos evadidos entrevistados	75
Gráfico 8 –	Semestre de início da vontade de evadir	80
Gráfico 9 –	Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o ingresso em outro curso superior	85
Gráfico 10 –	Relação entre o semestre de desistência e o ingresso em outro curso superior	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Variáveis e classes da amostra	26
Quadro 2 –	Estratos definidos dos cruzamentos das variáveis e classes da amostra	26
Quadro 3 –	Dados sobre evasão, trancamento, relação candidato/vaga e tempo médio de conclusão do curso Biblioteconomia/UFRGS – 1999-2003	29
Quadro 4 –	Síntese das respostas dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS entrevistados	54
Quadro 5 –	Perfil dos alunos evadidos no momento do ingresso	63
Quadro 6 –	Motivações de ingresso, conhecimento prévio sobre o curso e a evasão	67
Quadro 7 –	Síntese de respostas em relação a uso de benefícios, idade de ingresso, contribuição na renda familiar e possível retorno ao curso	78
Quadro 8 –	Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e os motivos apontados para a evasão	82
Quadro 9 –	Síntese de respostas das entrevistas em relação a tempo no curso e decisões acerca de cursar, evadir e retornar ao curso	88
Quadro 10 –	Fatores motivadores e desmotivadores no curso	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Situação dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS entre 2000/1 a 2009/2	30
Tabela 2 –	Idade média, mínima e máxima dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS, 2000/1 – 2009/2	31
Tabela 3 –	Ano de ingresso dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	33
Tabela 4 –	Estado civil dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	34
Tabela 5 –	Região de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	34
Tabela 6 –	Município de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	35
Tabela 7 –	Residência dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	37
Tabela 8 –	Renda familiar dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	37
Tabela 9 –	Participação dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1 na renda familiar	38
Tabela 10 –	Escolaridade da família dos alunos matriculados em 2011/1	39
Tabela 11 –	Motivação dos alunos evadidos e matriculados em 2011/1 em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS	40
Tabela 12 –	Tempo de participação em monitoria, estágio e iniciação científica por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	41

Tabela 13 –	Tipo de atividade remunerada dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	41
Tabela 14 –	Uso de benefícios PRAE pelos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	42
Tabela 15 –	Benefícios PRAE utilizados pelos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	43
Tabela 16 –	Tempo de utilização dos benefícios PRAE por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.....	44
Tabela 17 –	Relação entre o uso de benefícios PRAE e a instituição de ensino médio dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	44
Tabela 18 –	Motivos para o atraso no curso por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1.	45
Tabela 19 –	Percepções em torno do curso de Biblioteconomia da UFRGS por parte dos alunos matriculados em 2011/1	46
Tabela 20 –	Pensamento em desistir ou mudar de curso por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1	51
Tabela 21 –	Possibilidade de abandono do curso por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1	52
Tabela 22 –	Sentimento em relação à profissão escolhida por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1	52

Tabela 23 –	Avaliação do mercado de trabalho em relação à profissão por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1	53
Tabela 24 –	Vínculo de trabalho dos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia/UFRGS	65
Tabela 25 –	Desempenho acadêmico dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1 e evadidos, atribuído pelos próprios alunos	73
Tabela 26 –	Atividades realizadas pelos evadidos durante o curso de Biblioteconomia/UFRGS	76
Tabela 27 –	Bolsas concedidas aos alunos evadidos durante o curso de Biblioteconomia/UFRGS	77
Tabela 28 –	Sentimento do aluno evadido em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS	84
Tabela 29 –	Atividades realizadas pelos evadidos após abandonar o curso de Biblioteconomia/UFRGS	85

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo Geral	17
1.1.2	Objetivos Específicos	17
1.2	DEFINIÇÃO DOS TERMOS	18
2	A UFRGS E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	19
2.1	CRONOLOGIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	METODOLOGIA QUANTITATIVA	24
3.2	METODOLOGIA QUALITATIVA	25
4	RESULTADOS	29
4.1	PERFIL DO ALUNO EM CURSO	33
4.2	A EVASÃO SOB O PONTO DE VISTA DOS EVADIDOS	62
6	CONCLUSÕES	99
	REFERÊNCIAS	104
	APENDICE A - Questionário de informações gerais e acadêmicas	108
	APENDICE B - Questionário sobre Evasão	121
	APÊNDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada para os alunos em curso	128
	APENDICE D - Roteiro de entrevista semiestruturada para os alunos evadidos	129
	APENDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido	130

1 INTRODUÇÃO

A evasão e a retenção universitária situam-se entre as questões mais importantes a serem investigadas pelas instituições de ensino superior, especialmente pela universidade pública, que é financiada prioritariamente por investimentos governamentais. De maneira simultânea à ampliação das vagas anuais e da criação de novos cursos, a universidade pública também precisa atentar para o número de alunos que ela forma anualmente. O controle da equação ingressantes/concluintes deve ser rigoroso e prezar pelo equilíbrio, tendo em vista que o incremento da oferta de vagas resulta em aumento de alunos ingressantes, mas esta medida pode ser insuficiente caso ocorra muitos casos de evasão.

A realidade mostra que enquanto os professores, técnicos administrativos e as políticas públicas se esmeram na busca de melhores condições e qualidade de ensino, grande contingente dos jovens ingressantes não conclui por diferentes motivos o curso no qual se matricularam. A Universidade de São Paulo, conforme Moraes (1986), gradua somente a metade daqueles que nela ingressam, e por este motivo implantou em 2008 o Sistema Integrado de Indicadores da Graduação, objetivando acompanhar os indicadores de retenção e evasão, entre outros. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a situação não é muito diferente. De cada 100 alunos, só 68 chegam à formatura. Segundo entrevista da ex-reitora Wrana Panizzi (BELMONTE, 2003), diversos mecanismos foram adotados para que houvesse redução neste índice. Entre as soluções adotadas, a ex-reitora comenta a oferta de curso básico anterior à matrícula em disciplinas com alto nível de exigência, como Cálculo, possibilitando aos calouros um nivelamento extracurricular antes da matrícula na disciplina que está presente na grade curricular de cerca de 30 cursos de graduação.

Além da falência curricular, outros motivos podem estar presentes na evasão e na retenção na UFRGS. Os motivos socioeconômicos podem figurar entre os principais, especialmente quando no curso existe previsão de vagas para cotistas. Sabe-se que o ingressante pelas cotas tem na maioria das vezes dificuldades em se manter na universidade. A UFRGS vem buscando atenuar este problema com a crescente oferta de bolsas trabalho, monitoria, entre outros tipos de auxílios financeiros que a instituição oferta aos alunos carentes. O auxílio moradia e alimentação, por exemplo, oferecidos através das Casas do Estudante e dos

Restaurantes Universitários (RUs) são elementos que precisam ser correlacionados com os índices de evasão e, principalmente, retenção, pois se tem consciência de que muitos alunos se mantêm matriculados no número mínimo de disciplinas somente para usufruir destes benefícios oferecidos pela universidade.

Entre as soluções encontradas para o problema da evasão e da retenção na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o vice-reitor Gilson Silva (2010) destaca o incentivo à prática esportiva, objetivando ofertar alternativas para a melhoria da qualidade de vida e de saúde. Além do bem-estar físico, aspectos psicológicos também são privilegiados na universidade através do serviço de apoio médico e psicológico ao estudante. Já no curso de Engenharia da Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a orientação acadêmica dentro do curso foi considerada como ponto fundamental nas políticas de atendimento aos estudantes (SOARES, 2006).

O curso de Biblioteconomia da UFRGS, criado em 1947, já foi analisado sob diferentes aspectos. Dalla Zen (1986) realizou pesquisa de avaliação do curso de Biblioteconomia da UFRGS através da aplicação de questionário a professores (nove de um total de 21), alunos (89 de um total de 225), funcionários (30 de um total de 34), egressos (40 de um total de 117), vestibulandos que escolheram Biblioteconomia em primeira opção (133 de um total de 184). Além disso, foram ouvidos chefias de departamentos da Área III (Filosofia e Ciências Humanas), comissões de carreira da Área III, pró-reitores da UFRGS, representantes das unidades na Comissão de Extensão da Área III, integrantes de colegiados de entidade de classe (ARB e CRB-10). Também foram utilizados dados secundários (Estatuto da Universidade, Regimento Geral da Universidade, Regimento da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), Manual de Informações Acadêmicas). As conclusões sintetizam os resultados obtidos em 11 itens: a profissão de bibliotecário; a imagem do Curso de Biblioteconomia; a participação do departamento na vida acadêmica; o curso no vestibular; o currículo; o corpo docente; o corpo discente; o egresso; os funcionários; relações interpessoais; os recursos de ensino. Algumas conclusões são destacadas a seguir.

A profissão de bibliotecário: a) 672 profissionais registrados no CRB-10 em 1983; destes, 19% estavam empregados; porém, isso não significava falta de oportunidade de emprego, mas estava relacionado a fatores de ordem individual; b) predominância dos bibliotecários na capital; c) a maior parte dos bibliotecários

atuava em setor público, sendo a área privada um mercado potencial a ser explorado; d) no setor de ensino a carência de bibliotecários era muito grande; e) “[...] o mercado de trabalho para bibliotecários no Rio Grande do Sul é promissor e os bibliotecários necessitam apenas fazer um esforço conjunto, através de seus órgãos de classe para ocupá-lo.” (DALLA ZEN, 1986, p. 283).

A imagem do curso de Biblioteconomia: a) não havia um consenso, nem no âmbito da universidade nem fora dela; b) currículo não se vinculava às exigências do exercício profissional; c) currículo como sendo um dos que oferecia melhor formação, em nível nacional; d) CRB e ARB: necessidade de discussões, integração e dinamização.

A participação do Departamento na vida acadêmica: a) falta de disponibilidade de tempo do corpo docente como fator mais responsável por um grande número de disciplinas, fazendo com que ocupassem quase a totalidade de seus horários em aulas, sobrando pouco tempo para as outras atividades; c) a participação em atividades de pesquisa era uma atividade incipiente na área; d) pouca participação nas atividades e programas de extensão da Universidade; e) alguma participação no projeto Plano de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino Superior (PADES).

O curso no vestibular: a) concentrava os alunos que obtiveram o menor grau de desempenho da Universidade, um dos aspectos menos positivos da imagem do curso; b) em relação à procura do curso, no período de 1981 a 1983, Biblioteconomia foi terceiro mais procurado na área de Filosofia (entre 1ª e 2ª opções); em 1985, com a redução para uma só opção, o número de candidatos não reduziu, mas o baixo aproveitamento dos inscritos provocou a realização de um segundo vestibular de inverno para aproveitamento das vagas ociosas; c) “[...] necessidade de que fosse feito um plano de divulgação do curso e da profissão que atingisse a escola de 2º grau, de modo a melhor direcionar os candidatos.” (DALLA ZEN, 1986, p. 285); d) muitos alunos e egressos ingressavam na biblioteconomia sabendo pouco ou nada sobre o curso e a profissão.

O currículo: a) na opinião dos alunos o currículo era considerado de bom a regular, assim como o conteúdo das disciplinas e a adequação à realidade profissional; b) na opinião dos egressos o currículo era bom, assim como o conteúdo das disciplinas; c) todas as variáveis indicadoras de avaliação do currículo foram consideradas como regulares e boas, assim como o curso; d) na opinião dos bibliotecários o curso era apenas regular quanto ao currículo e à sua adequação às exigências profissionais; algumas disciplinas técnicas atendiam plenamente a essas exigências e as demais poderiam rever seus conteúdos; e) as disciplinas que

visavam ampliar a cultura geral foram consideradas como de pouca contribuição para a formação profissional; porém, foi afirmado que essas disciplinas contribuíram para ampliação da visão de mundo e possibilidade de expansão de interesses culturais; f) “Considera-se [...] que o currículo deva reforçar algumas áreas para que amplie no profissional a visão política dos fatos sociais pois, segundo os egressos, esta não foi uma colaboração significativa do curso.” (DALLA ZEN, 1986, p. 287); g) em relação aos benefícios para os formados enquanto pessoas, a maior parte deles considerou que o curso contribuiu para aumentar sua autoconfiança, ampliar sua capacidade de pensar criticamente e melhorar seu relacionamento com os demais indivíduos; h) em relação à contribuição no estímulo da criatividade, a opinião dos egressos ficou dividida; i) a sequência lógica das disciplinas foi considerada favorável pelos profissionais já formados. **O corpo docente:** a) a maioria dos professores do Departamento estavam classificados na categoria de Assistente, em regime de 20 horas; b) havia falta de doutores, mas possuía alguns mestres e especialistas; c) boa parte dos docentes realizou cursos de Metodologia do Ensino; também afirmaram já ter realizado algum treinamento, curso ou estágio para as disciplinas que lecionam, assim como participavam com frequência de atividades de reciclagem em eventos científicos; os que não participavam, alegaram falta de tempo e de recursos financeiros; d) era efetiva a participação dos professores em entidades de classe e culturais; e) os professores afirmaram se sentirem realizados com a função docente, mas com vencimentos abaixo de suas expectativas; f) a opinião de alunos e egressos sobre a atuação dos professores ficou dividida entre as categorias boa e regular; g) em relação à titulação dos professores dos outros departamentos que compõe a Área III, eram poucos os que possuíam professores com a titulação de doutor, quase todos tinham um bom número de professores com cursos de aperfeiçoamento ou especialização e mestrado; h) a maioria dos departamentos da área III apresentava poucos professores titulares e auxiliares de ensino, os professores estavam predominantemente concentrados entre as classes de assistente e adjunto; i) o Departamento de Biblioteconomia e Documentação era o segundo com maior número de professores em regime de 20 horas; grande parte dos docentes estavam com pedido de ampliação do regime de trabalho. **O corpo discente:** a) os alunos do curso manifestaram-se de forma satisfatória sobre o currículo e contribuição do mesmo em crescimento pessoal; b) na opinião do corpo discente o curso oferecia uma boa base de conhecimentos especializados para o

futuro exercício profissional; c) a imagem que o curso apresentava aos alunos era de oferecer condições de incentivo a criatividade, de ampliação da visão de mundo e dos fatos sociais, assim como contribuir para a expansão dos interesses culturais; d) os alunos mostraram-se altamente motivados e confiantes com o produto que pretendiam obter através do curso.

Kruel (1988), ao analisar a evasão na Biblioteconomia da UFRGS no período 1979-1986, encontrou resultados que indicavam que a evasão no curso era correlacionada ao fato do aluno ter ingressado por 2ª ou 3ª opção, sem a intenção de realizá-lo, mas de ingressar na UFRGS e, posteriormente, aproveitar disciplinas cursadas e tentar transferência interna. Estes alunos se constituíam, em sua maioria, de mulheres menores de 21 anos. No período analisado por Kruel (1988), o abandono acontecia geralmente durante o primeiro semestre e a razão para evasão apontada com maior frequência pelos entrevistados foi a falta de motivação. Em segundo lugar figurou o horário de aula, geralmente em desacordo com as possibilidades dos alunos em cumpri-lo, especialmente dos que necessitavam trabalhar.

Em 1990 a Comissão de Carreira de Biblioteconomia (PINTO et al., 1990) avaliou o Curso de Biblioteconomia e as disciplinas cursadas em 1988/2 através da opinião dos alunos que estavam matriculados a partir do segundo semestre. Foram disponibilizados 228 formulários e apenas 36 tiveram retorno. Esses formulários continham questões fechadas, onde as respostas eram dadas através de conceitos de A a E e, por fim, foi disponibilizado um espaço para os comentários sobre as disciplinas cursadas e a avaliação geral do curso de Biblioteconomia. Por meio de métodos quantitativos e qualitativos foi possível concluir que em relação as disciplinas e a biblioteca, estas atendiam aos objetivos a que se propõem, deixando os alunos satisfeitos. Os mesmos resultados foram obtidos em relação a carga horária, os conceitos finais e o Curso em si, onde metade não emitiu opinião, mas os que responderam o fizeram de forma positiva.

Ferreira e outros (2000), através de questionários aplicados em novembro de 1995 a 129 alunos do curso de Biblioteconomia (de um total de 296 matriculados), encontraram os seguintes resultados: 82% dos alunos respondentes eram do sexo feminino; 55% estavam na faixa etária entre 17 e 25 anos; 37% tinham renda familiar de 10 salários mínimos ou mais e 32% dos respondentes entre 4 a 6 salários mínimos; 60% dos alunos respondentes realizaram segundo grau regular. Em

relação ao conhecimento prévio do curso, 57% dos respondentes afirmaram conhecer o curso antes de ingressar, ao passo que os demais obtiveram as informações sobre a profissão durante o curso. Até o final da primeira etapa do curso, esse conhecimento manteve-se inalterado, já que 43% dos entrevistados afirmaram que o conhecimento em função das disciplinas era muito geral até essa etapa. Ferreira e outros (2000) identificaram que 53% dos alunos tinham intenção de cursar Biblioteconomia no momento do ingresso, 29% entraram para ver se o curso correspondia às suas expectativas, 9% realizaram a matrícula apenas como forma de ingressar na UFRGS e outros 9% por motivos diversos. Em relação à forma de ingresso, 78% aconteceu através do vestibular, dos quais 62% em primeira opção e 16% em segunda opção. A segunda forma de ingresso foi reingresso de diplomado, correspondendo a 15% e a seguir, transferência interna, perfazendo 5% dos casos. Entre os motivos que levaram os alunos a se interessarem pela profissão, os autores destacam a identificação com o curso (16% das respostas), a potencialidade do mercado de trabalho (12%), e oferta de estágios extracurriculares (10%). Porém, 57% dos respondentes não souberam apontar os motivos que o levaram a se interessar pelo curso. Os alunos que informaram não ter suas expectativas atingidas (8%) citaram aspectos negativos no curso, tais como: desatualização, desorganização, falta de dinamismo, professores sem conhecimento didático, ausência de recursos técnicos auxiliares, desmotivação de muitos alunos, entre outras causas. Em relação aos fatores negativos externos os autores identificaram:

[...] como fator preponderante de abandono do Curso a realização de novo vestibular; seguindo-se a dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o curso (28%), em função do curso ser diurno e coincidir com o horário comercial. [...] Aliados a estes fatores encontram-se outros como: problemas pessoais (necessidade de tempo para atender família e atividades domésticas); problemas de saúde (doenças, perda de familiares, nascimento de filhos), seguindo-se a questão do baixo status profissional e a falta de apoio familiar. (FERREIRA et al., 2000, p. 140).

Os estudos realizados por Dalla Zen (1986), Kruehl (1988), Comissão de Carreira de Biblioteconomia (PINTO et al., 1990) e Ferreira e outros (2000) apresentaram resultados referentes à sua época. Algumas alterações curriculares aconteceram, como a concentração das disciplinas obrigatórias no turno da manhã e a flexibilização do currículo através da adoção de créditos complementares. A constante busca por professores para ministrar disciplinas obrigatórias de outros departamentos no prédio da Faculdade, evitando o trânsito do aluno entre os *campi*

da universidade também pode ser apontada como uma das mudanças estruturais que beneficiaram o aluno. Após tantas mudanças no currículo do curso e no perfil do corpo docente, do surgimento das cotas e de novas modalidades de apoio ao estudante, tornou-se necessária uma avaliação da situação atual.

A proposta desta pesquisa foi entender os motivos que levam à retenção e à evasão no curso de Biblioteconomia e, conseqüentemente, possibilitar estudos e ações que minimizem tais fatores e levem à melhoria do curso. Nesse sentido, este trabalho pretende ser uma contribuição para os estudos acerca de evasão e retenção na UFRGS, avançando no conhecimento que a universidade tem de si mesma.

1.1 OBJETIVOS

A seguir são apresentados o objetivo geral e os específicos desta pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar as características e razões da evasão e da retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS no período 2000/1 a 2009/2.

1.1.2 Objetivos Específicos

De modo mais concreto, esta pesquisa abrange os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar e relacionar as características dos alunos evadidos e retidos no que se refere à:
 - idade;
 - gênero;
 - modalidade de ingresso;
 - opção de curso no vestibular;
 - semestre de abandono;
 - realização de outro curso superior;
 - uso da casa do estudante;
 - uso dos RUs;

- recebimento de bolsas;
 - recebimento de auxílios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE);
 - faixa de renda familiar;
- b) identificar o tempo médio de conclusão do curso;
- c) identificar as razões do abandono e da retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS;
- d) identificar possíveis problemas na grade curricular e na carga horária do curso.

1.2 DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Para esta pesquisa as seguintes definições foram consideradas:

- a) alunos evadidos: considerados os alunos que encontram-se desligados do curso por abandono, afastamento por trancamento, desistência de vaga, falecimento, jubramento, transferência interna e transferência para outra universidade;
- b) alunos retidos: considerados os alunos matriculados e cursando que já ultrapassaram o tempo mínimo de conclusão do curso - oito semestres. No que diz respeito à retenção, diferentes definições podem ser adotadas, como foi percebido em pesquisas anteriores. Por aluno retido pode se entender desde a definição aqui adotada, como outras: o aluno que não se formará no tempo mínimo destinado ao curso; o aluno que não está certo na seriação do curso; o aluno que obteve reprovação em disciplinas; assim como outras definições.
- c) alunos em curso: considerados os alunos matriculados em 2011/1.

2 A UFRGS E O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A UFRGS fundou a educação superior no Rio Grande do Sul, com a criação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito. Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pela Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

Um dos grandes momentos de transformação desta Universidade aconteceu em 1947, quando passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). A federalização só ocorreu em 1950, quando a universidade passou à esfera administrativa da União e, desde então, passou a ocupar posição de destaque no cenário nacional como um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul e como a primeira em publicações e a segunda em produção científica, entre as federais, considerando o número de professores.

Diante das transformações social e demográfica no Brasil, surge a Lei 5.540, de 1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior nas universidades brasileiras. A partir da chamada Reforma Universitária, foi dada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul a sua estrutura atual, de organização em institutos e faculdades. Os departamentos passaram a ser unidades fundamentais, reunidos nos institutos e faculdades.

A partir da Reforma, a UFRGS vem se modificando e incorporando demandas da sociedade, como a criação de um Centro Cultural nos prédios históricos da universidade; a instituição da Secretaria de Educação a Distância, visando o desenvolvimento e incremento na utilização de novas tecnologias no ensino; e a aprovação do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS, que prevê a reserva de 30% das vagas em todos os cursos de graduação e nos cursos técnicos para alunos autodeclarados negros e egressos de escolas públicas, e a criação de vagas para indígenas.

No ano de 2011 a UFRGS completou 77 anos de história. Com 89 cursos de graduação, a Universidade ofereceu o total de 4.991 vagas no concurso vestibular,

totalizando 26.468 alunos em cursos presenciais. No que diz respeito à educação a distância, foram ofertados 8 cursos EAD, que reuniram 1.127 alunos. No que diz respeito à pós-graduação, existiam 71 programas de pós-graduação no ano de 2011, sendo 69 cursos de mestrado, 9 mestrados profissionais e 65 cursos de doutorado (UNIVERSIDADE ..., 2011).

Para atender a estes alunos, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), antiga Secretaria de Assistência Estudantil (SAE), contempla 1.583 alunos com os programas de bolsas estudantis, e mantém 3 casas de estudantes, que abrigam 542 moradores. Os 5 restaurantes universitários existentes servem 6.000 refeições diárias (UNIVERSIDADE ..., 2011). Nas seis unidades acadêmicas da UFRGS (Centro, Saúde, Olímpica, Vale da Agronomia, Eldorado do Sul e Imbé) trabalham 2.541 professores e 2.553 servidores (UNIVERSIDADE ..., 2011).

Localizado no campus da Saúde, o Departamento de Ciências da Informação (DCI) teve origem no curso Livre de Biblioteconomia, criado junto a então Universidade de Porto Alegre, em 1947, sob a justificativa da demanda por bibliotecas organizadas segundo técnicas científicas modernas. O currículo do curso baseava-se na orientação teórico-pedagógica do curso de Biblioteconomia da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, com duração de dois anos e disciplinas de Bibliografia e Referência, Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas e História do Livro e das Bibliotecas (OLIVEIRA; ROCHA, 2008).

Em 1954 o curso passou a funcionar sob a denominação de Curso Extraordinário de Biblioteconomia na Escola de Economia da Universidade. Sob a influência da criação do antigo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD) e seu enfoque na documentação, em 1958 o curso da UFRGS passou a denominar-se Curso de Biblioteconomia e Documentação. A Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS surgiu em 1966, marcada pela reforma universitária e pelas decorrentes alterações impostas a todos os currículos da universidade a partir de 1972 (SANTOS; SILVEIRA, 2000). Entre estas alterações está a incorporação das disciplinas do ciclo básico, a semestralização e o duplo ingresso.

Desde sua criação sob o título de curso Livre de Biblioteconomia, o currículo do curso de Biblioteconomia da UFRGS passou por quatro reformas: no ano de 1963, 1968, 1982 e 1999 (OLIVEIRA; ROCHA, 2008). A reforma implantada em

1963 baseou-se no currículo mínimo do Ministério da Educação e Cultura, ampliando o tempo de duração para 3 anos e incluindo disciplinas de História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do Pensamento Científico e Filosófico, Documentação e Paleografia. As novas disciplinas apontam para uma valorização da formação humanística do bibliotecário, aliada à técnica que era enfatizada no currículo anterior. A reforma curricular proposta em 1999 apoiou-se sobre os quatro eixos dos currículos dos países do Mercosul, a saber: Fundamentos das Ciências da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão de Sistemas de Informação. A partir do primeiro semestre de 2009 a Comissão de Graduação do curso iniciou os estudos para uma nova alteração em aspectos pontuais do currículo, cuja implantação aconteceu em março de 2011 (ARAÚJO; MARQUES; VANZ, 2011).

A justificativa para a alteração curricular do curso de Biblioteconomia em 2011 concentrou-se no fato de que o currículo da Biblioteconomia era antigo e com excessiva carga horária, distribuída nos turnos da manhã, tarde e noite. Sabe-se que a necessidade que o aluno tinha de frequentar a Faculdade em três turnos dificultava e atrasava a conclusão do curso e por isso a proposta do novo currículo, concentrado unicamente no turno da manhã (incluindo as disciplinas eletivas) veio a sanar esta dificuldade.

O curso atualmente oferece 70 vagas anuais no vestibular e, periodicamente, cerca de 3 vagas para ingresso por transferência interna e 3 vagas para reingresso de diplomado.

2.1 CRONOLOGIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

1947 – Inicia o Curso de Biblioteconomia no Rio Grande do Sul, 12 anos após ter sido criado no Rio de Janeiro um curso para formação de bibliotecários na Biblioteca Nacional (PINTO, 1984). O curso, no Estado foi estruturado e ministrado pela Bibliotecária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, que tinha sido bolsista da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, Ângela da Costa Franco Jobim. Nessa época o referido curso funcionava junto à Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atual Faculdade de Direito.

1949 -1953 - O Curso de Biblioteconomia passou a funcionar junto ao Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), por convênio entre o órgão e a Universidade de Porto Alegre.

1954 - O Curso de Biblioteconomia volta a funcionar junto a Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, por ocasião do término do convênio com o DASP.

1956 – Candidatos passaram a prestar exame vestibular.

1957 – O Curso de Biblioteconomia sofreu alterações curriculares baseadas na estruturação do Curso da Biblioteca Nacional e da Universidade da Bahia e ainda das orientações apresentadas por Luiza Fonseca, Bibliotecária-Chefe do Serviço de Documentação da Secretaria de Saúde e Assistência Social do Governo de São Paulo, apresentadas no I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia. Ainda teve influências do programa apresentado ao Ministério de Educação e Cultura pela Associação Brasileira de Bibliotecários.

1958 – Transformação do Curso de Biblioteconomia em Escola de Biblioteconomia e Documentação, nível superior, mantida anexa à Faculdade de Ciências Econômicas. Também, neste ano, a Portaria n. 162 de 07.10.58 do antigo Ministério do Trabalho e Previdência Social disciplina a profissão de bibliotecário como Profissão Liberal.

1962 – Em resolução do Conselho Federal de Educação, aprovada em 16.11.62 e homologada em 04.12.62, é fixado o Currículo Mínimo e determinada a duração dos Cursos de Biblioteconomia.

1966 – A Lei Federal n. 5077 de 23.08.66, cria a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dando-lhe autonomia da Faculdade de Ciências Econômicas, porém, pela não existência de um prédio próprio, lá continua a funcionar.

1970 - Com a Reforma Universitária e a aprovação do Estatuto da UFRGS, foi criada a FABICO, anexando à Faculdade de Biblioteconomia, já existente, o Curso de Jornalismo que pertencia à Faculdade de Filosofia.

1972 – Em 17 de maio deste ano foram inauguradas as instalações da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação com prédio próprio.

1982 – A Resolução 08/1982 do Conselho Federal de Educação fixou novos conteúdos programáticos para o ensino de Graduação.

2000 – Reforma Curricular para adequação às Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC), obedecendo também ao acordo com a Associação Brasileira

de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) quanto a adaptar os currículos de Biblioteconomia às exigências dos cursos dos países do MERCOSUL.

2009/2011 – Alteração Curricular proposta pela Comissão de Graduação em Biblioteconomia e pelo Departamento de Ciências da Informação visando à adequação do curso à nova realidade social e tecnológica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: uma coleta de dados quantitativos com alunos em curso e evadidos e, no segundo momento, a coleta de dados qualitativos também com alunos em curso e evadidos. As seções a seguir apresentam ambas etapas detalhadamente.

3.1 METODOLOGIA QUANTITATIVA

A coleta de dados quantitativa aconteceu em dois momentos. Em 2010 utilizou-se o Sistema de Graduação (SISGRAD) da UFRGS para coleta de dados referentes aos alunos vinculados à Universidade no período de 2000/1 a 2009/2. O SISGRAD permitiu a identificação destes alunos, data de entrada e saída do curso, forma de entrada, idade, e-mail. A segunda fase dessa etapa consistiu na construção de dois instrumentos de pesquisa, no formato de questionários com perguntas fechadas, conforme Castro (2012), a serem aplicados a alunos em curso e a alunos evadidos, com o objetivo de levantar as informações não obtidas no SISGRAD (instrumentos disponíveis nos Apêndices A e B). O convite para participar da pesquisa, respondendo ao formulário disponível no Google Docs, foi enviado por e-mail a todos os alunos vinculados ao curso de Biblioteconomia em março de 2011. Os alunos evadidos foram localizados através do e-mail disponível no SISGRAD e também através de convites feitos pelas redes sociais Orkut e Facebook, além da pesquisa de e-mail na internet via ferramenta de busca Google.

Foram convidados a participar da pesquisa cerca de 350 alunos vinculados ao SISGRAD e 268 alunos evadidos. Através do Google Docs, obtiveram-se 141 respostas dos alunos em curso e 88 respostas dos alunos evadidos. Para tentar ampliar o total de respostas dos alunos em curso, procedeu-se a uma coleta pessoal de respondentes nas salas de aula do curso de Biblioteconomia em março de 2011, onde se obtiveram 68 respostas, elevando o número de respondentes em curso para 209.

As perguntas existentes nos questionários não são de resposta obrigatória, de modo que nem todas as questões obtiveram 100% de respostas. Algumas perguntas são de múltipla escolha, justificando o número elevado de respostas.

As respostas dos questionários foram adicionadas ao banco de dados criado no Microsoft Excel 2007, que já continha os dados do SISGRAD. As análises quantitativas foram feitas através do Microsoft Excel 2007 e do SPSS versão 18, conforme preferência do bolsista de graduação responsável pela análise. Optou-se por dar esta autonomia à equipe de bolsistas de graduação para oportunizar a cada um deles a possibilidade de desenvolver seu trabalho de forma responsável e criativa. Por esse motivo os resultados do trabalho são apresentados em gráficos de diferentes estilos.

3.2 METODOLOGIA QUALITATIVA

Após interpretação das análises quantitativas, partiu-se para uma etapa qualitativa de coleta de dados, a fim de aprofundar algumas questões. Os dados coletados qualitativamente são usados para complementar, explicar e ilustrar, algumas questões referentes aos resultados encontrados nas análises dos dados coletados através de questionários. O que também justificou a coleta de dados através de entrevistas é o fato dos sujeitos terem uma visão ampla sobre seu contexto e de seus colegas, muitas vezes falando por um grupo em vez de unicamente por si só.

O instrumento utilizado nesta etapa foi entrevista por pautas, que se guia por uma relação de pontos a serem explorados, porém não apresenta uma estrutura rígida de perguntas iguais para todos os entrevistados (GIL, 2007); é também chamada entrevista semiestruturada. Foram elaborados dois roteiros de entrevista a serem aplicados a uma amostra dos alunos em curso (APÊNDICE C) e a uma amostra dos alunos evadidos (APÊNDICE D). Esses roteiros de entrevista são compostos por questões objetivas (com o intuito de se obter os perfis das amostras) e questões subjetivas, semiestruturadas. As questões subjetivas, que são as pautas da entrevista, foram elaboradas na forma de perguntas (servindo como guia), mas não se mantiveram rígidas ao longo das entrevistas, muitas vezes sendo complementadas por outras que levassem o entrevistado a falar mais sobre o ponto abordado.

A população de alunos em curso é constituída pela totalidade dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia da UFRGS (cerca de 350). A amostra foi de tipo estratificada proporcional, que se caracteriza pela seleção de uma amostra

de cada subgrupo (estrato) da população, respeitando a extensão de cada um dos subgrupos (GIL, 2007). Foram definidas três categorias (ou variáveis) de duas classes cada, totalizando 8 estratos; contudo, dois desses estratos são inválidos, por isso a amostra foi composta por seis estratos, conforme os Quadros 1 e 2.

Quadro 1– Variáveis e classes da amostra

Variável	Classe
Sexo	Masculino
	Feminino
Tempo no curso	Até um ano
	Mais de 1 ano
Retido	Sim
	Não

Fonte: Os autores

Quadro 2 – Estratos definidos dos cruzamentos das variáveis e classes da amostra

Estratos			
Inválido	Masculino	Até 1 ano no curso	Retido
1	Masculino	Até 1 ano no curso	Não retido
2	Masculino	Mais de 1 ano no curso	Retido
3	Masculino	Mais de 1 ano no curso	Não retido
Inválido	Feminino	Até 1 ano no curso	Retido
4	Feminino	Até 1 ano no curso	Não retido
5	Feminino	Mais de 1 ano no curso	Retido
6	Feminino	Mais de 1 ano no curso	Não retido

Fonte: Os autores

A amostra de alunos em curso totalizou 9 alunos.

Em relação à entrevista com os alunos evadidos, a população é de 268 alunos, e a amostra foi definida através da técnica não probabilística denominada de amostragem por acessibilidade ou por conveniência, que se caracteriza por

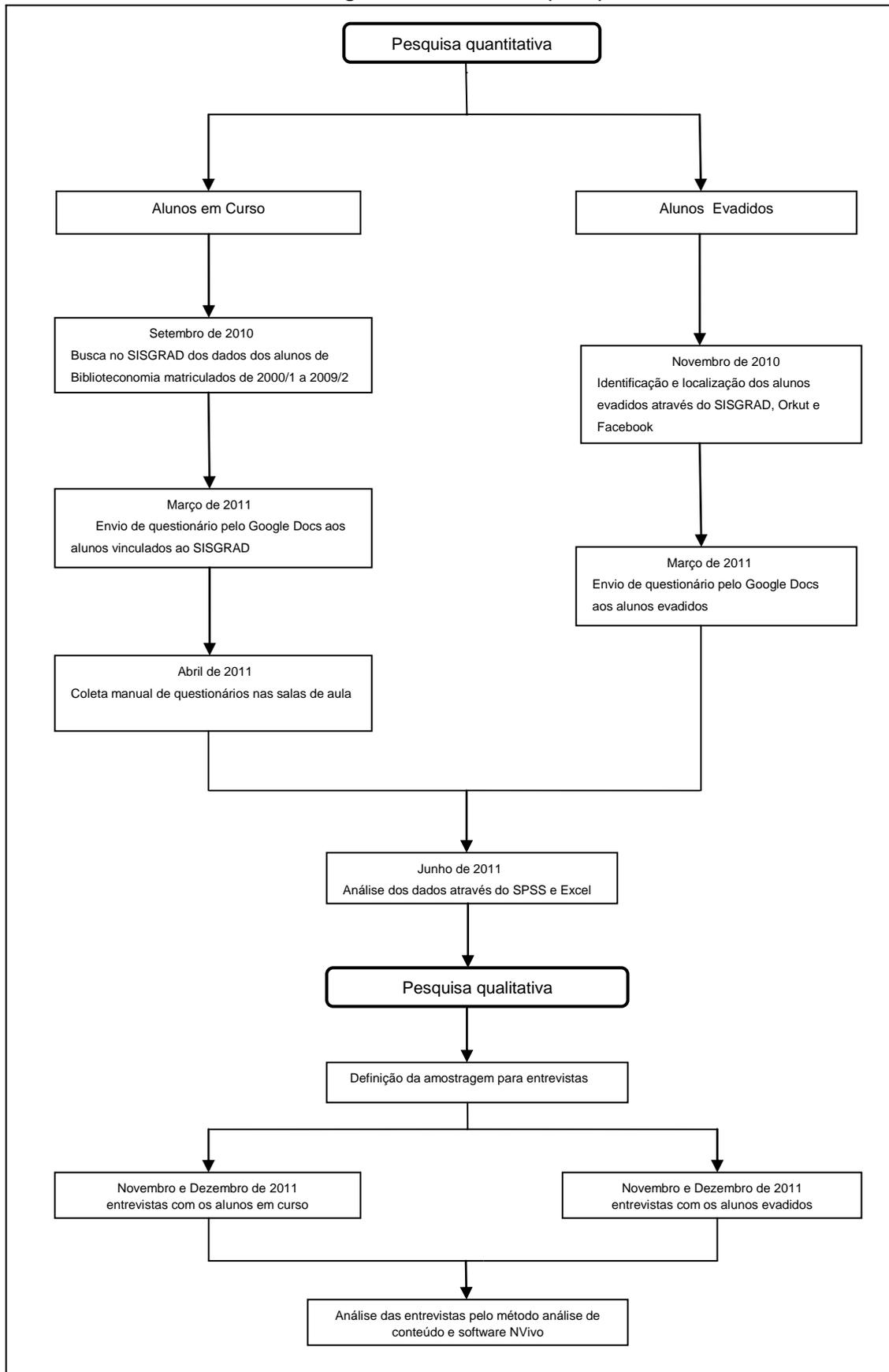
selecionar os elementos a que se tem acesso (GIL, 2007). Foi feita essa opção para a definição da amostra de alunos evadidos devido à dificuldade em se ter acesso aos sujeitos, assim como pela sua pouca disponibilidade em realizar a entrevista. Para contato com os sujeitos, foi enviado um e-mail a todos os componentes da população de evadidos convidando-os a responder à entrevista, e a amostra foi definida a partir dos que se dispuseram a um encontro presencial para a realização da mesma, totalizando sete entrevistas. Todos eles fizeram parte da primeira parte da pesquisa e responderam o questionário.

Antes da realização das entrevistas, os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE E), após serem esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e sobre o seu anonimato em relação às informações fornecidas.

As entrevistas foram transcritas e as análises foram realizadas através de análise de conteúdo, que se baseia na criação de categorias, às quais são entendidas como o processo de classificação dos elementos do texto (ou unidades de registro) que, após serem isolados, são reagrupados de acordo com as categorias definidas (BARDIN, 2004). Para a análise dos dados foi utilizado o *software* NVivo versão 9.

Para facilitar o entendimento do fluxo da pesquisa apresenta-se na Figura 1 as etapas principais:

Figura 1 – Fluxo da pesquisa



Fonte: dos autores

4 RESULTADOS

Apesar de não manter pesquisas permanentes sobre evasão de seus alunos, a UFRGS divulgou dados sobre este assunto, incluindo trancamento e tempo médio de conclusão do curso de Biblioteconomia nos catálogos anuais publicados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O Quadro 3 apresenta estes dados para os anos 1999 a 2003:

Quadro 3 – Dados sobre evasão, trancamento, relação candidato/vaga e tempo médio de conclusão do curso Biblioteconomia/UFRGS – 1999-2003

Período	Evasão (em %)	Trancamento (em %)	Relação candidato/vaga	Tempo médio de curso
1999	5,88	6,20	4,70	11,2
2000	4,96	4,28	5,41	11,1
2001	5,83	5,94	4,69	11,1
2002	12,95	12,95	5,00	9,29
2003	6,40	13,57	5,04	10,4

Fonte: PROGRAD/UFRGS

Nota: tempo médio de curso apresenta-se em semestres

Ressalta-se que os dados da PROGRAD/UFRGS diferenciam trancamento de matrícula de evasão, mas nesta pesquisa trancamento é considerado como uma forma de evasão. De qualquer forma, observa-se que os números referentes à evasão divulgados pela PROGRAD são modestos quando comparados com a realidade encontrada nesta pesquisa, conforme dados da Tabela 1:

Tabela 1 – Situação dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS entre 2000/1 a 2009/2

Situação	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Diplomação	272	30,4
Cursando	279	31,2
Abandono	174	19,5
Afastamento por trancamento	23	2,6
Desistência de vaga	106	11,9
Falecimento	1	0,1
Jubilamento	4	0,4
Transferência interna	31	3,5
Transferência para outra IES Universidade	4	0,4
Total	894	100,0

Fonte: SISGRAD/UFRGS

Observa-se que 31,2% dos alunos vinculados ao SISGRAD entre 2000/1 e 2009/1 estão cursando Biblioteconomia, enquanto 30,4% foram diplomados. O restante, quase 40%, encontra-se em situação considerada de evasão nesta pesquisa: abandono, afastamento por trancamento, desistência de vaga, falecimento, jubramento, transferência interna e transferência para outra universidade.

Tal resultado se aproxima ao apresentado pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos, que relata 36,43% de evasão e 12,86% de retenção¹ no período de 1985 a 1989 (MARUCCI; NASTRI, 1990). Conforme as autoras, os principais motivos da evasão do curso estão relacionados a causas externas, como a falta de informação sobre o curso e problemas de incompatibilidade de horário do curso com o trabalho, bem como problemas particulares.

A citação de “problemas particulares” pode ser analisada pela situação sócio-econômica dos pais, ressaltando-se as condições da mulher, tendo em vista que a população estudantil é essencialmente feminina (situação como casamento, gravidez, guarda dos filhos, administração doméstica, etc., podem influenciar na decisão de desistência). Também foi significativa a desistência pelo “ingresso em outro curso superior”, o que parece demonstrar que o Curso de Biblioteconomia se enquadrava, informalmente como 2º opção ou como garantia de ingresso em um curso superior. (MARUCCI, NASTRI, 1990, p. 70).

¹ A definição de retenção utilizada no estudo de Martucci e Natri (1990, p. 61) difere-se do adotado nesta pesquisa, sendo considerada “[...] reprovação por aproveitamento ou frequência; trancamento de matrícula e matrícula por créditos parciais [...]”.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a evasão perfez 33% das matrículas nos anos 1982 e 1983, enquanto a retenção² representava 48% dos alunos em 1984 (CESARINO et al., 1987). O principal fator para a retenção indicado pelos alunos participantes da pesquisa foi a incompatibilidade de horário das disciplinas com o seu horário de trabalho e/ou estágio. Mas os autores advertem que as possíveis causas de retenção não estão voltadas apenas para os fatores externos e os problemas pessoais, mencionados na pesquisa anterior, mas também a problemas como “[...] interesse pela disciplina, motivos para a escolha do curso e expectativa em relação a profissão de bibliotecário.” (CESARINO et al., 1987, p. 164). Segundo os autores:

A retenção traz consigo problemas pedagógicos e administrativos. Do ponto de vista pedagógico, o aluno perde a visão do conhecimento integrado que o currículo padrão pretende garantir. A visão da área profissional, adquirida através de um processo de formação fragmentado e algumas vezes bastante distanciado no tempo, pode levar a distorções na aquisição do conhecimento. Do ponto de vista administrativo, lida-se com a dificuldade de previsão de número de alunos por turma, turmas excessivamente grandes, turmas heterogêneas, etc. (CESARINO et al., 1987, p. 161).

A Tabela 2 apresenta a média de idade e as idades mínimas e máximas dos alunos evadidos, diplomados e dos alunos em curso no momento da coleta de dados, em 2011/1:

Tabela 2 – Idade média, mínima e máxima dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS, 2000/1 – 2009/2

Idade (em anos)	Evadidos		Cursando		Diplomados	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Mínima	16,7	16,7	17,4	—	17	20,1
Máxima	58,4	62,2	56,1	—	64,4	68,9
Média	26,6	28,5	27,7	—	26,1	31,7

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: a idade apresenta-se em anos e meses

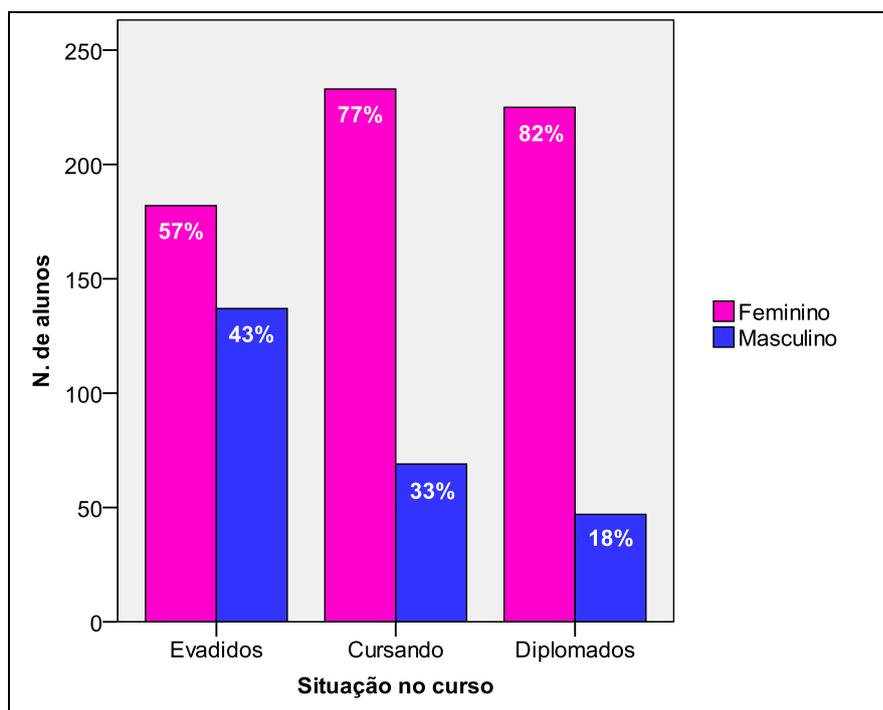
Observa-se que para os três grupos de alunos a idade mínima é muito semelhante, em torno de 17 anos ao entrar, indicando que existem alunos muito

² A definição para retenção no estudo de Cesarino e outros (1987, p. 160) é “[...] alunos que permaneciam na universidade mais tempo do que o esperado [...]”.

jovens frequentando o curso. Alguns alunos também se formam muito jovens, visto que a idade mínima de diplomados é 20 anos. Ao se analisar a coluna de idade máxima, por outro lado, observa-se que o curso é frequentado também por idosos, conforme resultados que mostram alunos que iniciam e se diplomam na faixa etária de 60 anos. A coluna de idade média deve ser observada com ressalvas, visto que a diferença entre idades mínimas e máximas é muito grande o que pode ocasionar distorção nos valores médios.

Em relação ao gênero, a grande maioria dos alunos do curso de Biblioteconomia é composta por mulheres, que representam 77% dos alunos em curso atualmente. O perfil difere do apresentado pela UFMG em 1984, que relatou que o curso era formado por 94,5% de mulheres e 80,8% solteiras. O Gráfico 1 apresenta maiores detalhes:

Gráfico 1 – Alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS evadidos, cursando e diplomados por gênero, 2000/1 – 2009/2



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se neste gráfico que 43% dos alunos do grupo de evadidos são homens, indicando uma tendência masculina a evadir muito mais do que se diplomar ou se manter em curso.

A seguir os resultados são apresentados conforme a situação do aluno: em curso ou evadido.

4.1 PERFIL DO ALUNO EM CURSO

Os alunos em curso que responderam o questionário através do Google Docs ou no formato impresso distribuído na sala de aula totalizaram 209 pessoas. Visto que as questões não eram de resposta obrigatória e algumas permitiam múltiplas respostas, os resultados apresentados a seguir nem sempre totalizam 209.

Conforme o ano de ingresso, os alunos do curso de Biblioteconomia que estavam matriculados no momento da coleta de dados, 2011/1, estão assim distribuídos:

Tabela 3 – Ano de ingresso dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Ano	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
2000	1	0,5
2003	3	1,5
2004	7	3,5
2005	4	2,0
2006	22	11,0
2007	55	27,7
2008	71	35,7
2009	36	18,1
Total	199	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Se for adotada a definição de retenção de Cesarino e colaboradores (1987) e Martucci e Nastri (1990), um número considerável dos alunos matriculados em 2011/1 são considerados retidos. Esses alunos estão distribuídos entre os com ingresso em 2000 aos alunos com ingresso em 2007/1 e representam 46,2%, tendo em vista que o curso tem duração de oito semestres.

Observa-se que há alunos extremamente atrasados, com entrada nos anos 2000, 2003 e 2004. Tal resultado é decorrente das políticas da Universidade de concessão de Permanência por até 2 semestres, possibilitando mais tempo para o

aluno concluir o curso. Os casos mais complexos consistem em situações de jubramento que se mantém no curso através de decisões judiciais. Analisando individualmente os 11 alunos com ingresso em 2000, 2003 e 2004 identifica-se um grupo de alunos com motivos diferentes para justificar sua retenção. Entre eles, pode-se citar o alto índice de reprovação por faltas e/ou aproveitamento; múltiplos pedidos de trancamento e licenças saúde; baixo número de disciplinas cursadas por semestre e ocorrência de abandono/readmissão no curso.

A Tabela 4 apresenta resultados a respeito do estado civil dos alunos ingressantes entre 2000/1 a 2009/2, matriculados em 2011/1:

Tabela 4 - Estado civil dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Estado civil	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Solteiro(a)	138	67,0
Casado(a) ou com união estável	59	28,6
Separado(a)	9	4,4
Total	206	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 67% dos alunos são solteiros, 28,6% são casados ou com união estável e 4,4% são separados. Em relação ao local de origem, observa-se que 60,1% dos alunos são de Porto Alegre e 31,5 % são de municípios da Grande Porto Alegre, conforme a Tabela 5:

Tabela 5 – Região de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Localização	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Porto Alegre	122	60,1
Grande Porto Alegre	64	31,5
Outros municípios do RS	16	7,9
Outros Estados	1	0,5
Total	203	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 6 apresenta os dados especificados por cidade:

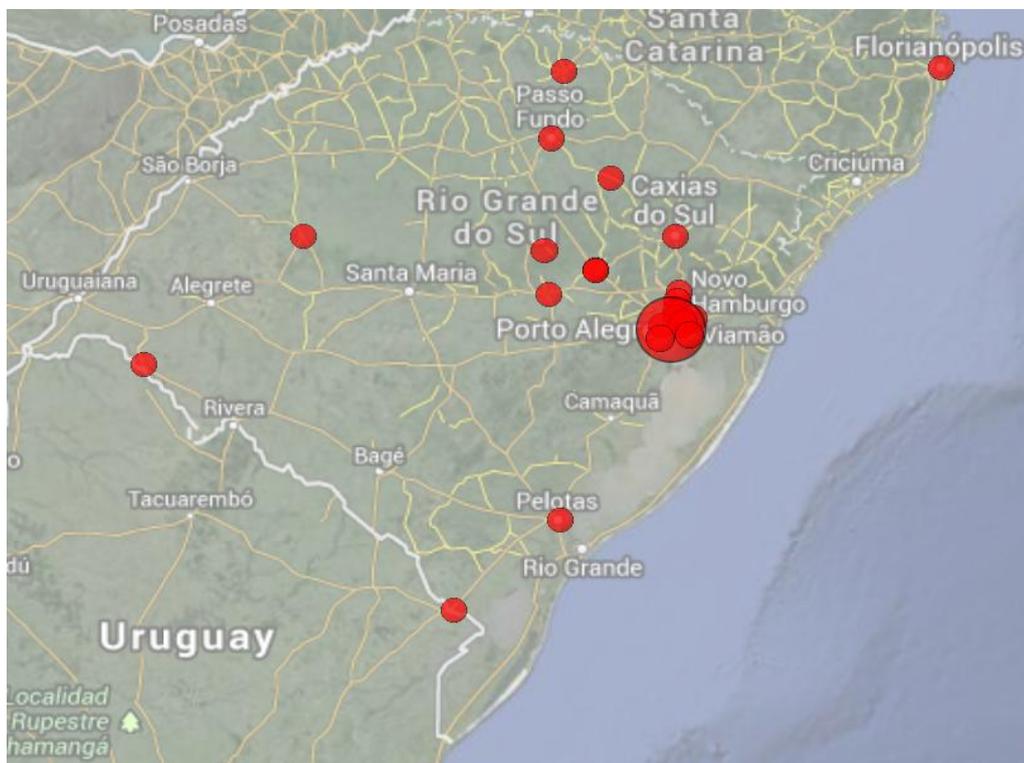
Tabela 6 – Município de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Cidade	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Alvorada	10	4,9
Boqueirão do Leão	2	1,0
Cachoeirinha	4	2,0
Canoas	8	3,9
Caxias do Sul	2	1,0
Eldorado do Sul	4	2,0
Erechim	1	0,5
Esteio	3	1,5
Estrela	1	0,5
Florianópolis	1	0,5
Gravataí	13	6,4
Guaíba	8	3,9
Jaguarão	1	0,5
Lajeado	1	0,5
Novo Hamburgo	2	1,0
Paraí	1	0,5
Passo Fundo	2	1,0
Pelotas	1	0,5
Porto Alegre	122	60,1
Quaraí	1	0,5
Santa Cruz do Sul	2	1,0
Santiago	1	0,5
São Leopoldo	2	1,0
Viamão	10	4,9
Total	203	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura a seguir apresenta as cidades de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia para localizar geograficamente estas cidades no Estado do Rio Grande do Sul:

Figura 2 – Municípios de origem dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1



Fonte: Dados da pesquisa organizados no Google Maps

A concentração de alunos originários em Porto Alegre e Grande Porto Alegre se reflete na quase inexistência de profissionais bibliotecários para retornar às suas cidades de origem e ocupar as vagas de emprego no interior do Estado, conforme dados do Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região. Apesar da grande oferta de emprego no interior do Estado, poucos são os alunos que optam por mudar de cidade após a formatura.

A Tabela 7 apresenta informações sobre as pessoas com quem os alunos residem:

Tabela 7 – Residência dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Com quem reside	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Pais	68	41,0
Família própria (esposo(a) e filho(s))	53	32,0
Sozinho(a)	21	12,6
Amigos	4	2,4
Outros	20	12,0
Total	166	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 32,0% dos alunos responderam que moram com cônjuge e filhos, indicando a existência de um grupo de alunos que provavelmente possui responsabilidades familiares e domésticas, como o cuidado e educação dos filhos e administração da casa. Da mesma forma, os 12,6% que responderam residir sozinhos e os 2,4% que residem com amigos também tem responsabilidades de gerenciamento da casa. Os 41,0% que responderam morar com os pais possivelmente desfrutam de uma situação mais tranquila e de menor responsabilidade com os compromissos e obrigações domésticas.

Quanto à renda familiar dos alunos, os dados são apresentados na Tabela 8:

Tabela 8 - Renda familiar dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Salários mínimos	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Até 1	13	6,5
De 1 a 2	34	16,9
De 2 a 3	38	18,9
De 3 a 5	59	29,4
De 5 a 10	36	17,9
De 10 a 20	14	6,9
Mais de 20	2	1,0
Sem rendimento	5	2,5
Total geral	201	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: salário mínimo em 2011/1 - R\$ 545,00

Em relação à renda familiar dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia, observa-se que 29,4% dos 201 alunos respondentes indicaram renda familiar maior do que 3 até 5 salários mínimos. O restante indicou renda de mais de 1 até 2 salários mínimos (16,9%), mais de 2 até 3 salário mínimos (18,9%) e mais de 5 até 10 salários mínimos (17,9%). Ao somar os percentuais, os resultados mostram que os alunos que possuem renda de mais de 1 até 5 salários mínimos perfazem 71,7% dos alunos do curso, indicando uma situação econômica não muito privilegiada.

Esse fato pode explicar em certa medida o alto índice de retenção discente no curso, assim como o mesmo fato foi identificado em outros cursos de Biblioteconomia. Segundo achados de Cesarino e colaboradores (1987, p. 159), “A análise do aluno retido mostra que ele vem de uma classe social pouco privilegiada, com baixa renda familiar, trabalhando por necessidade econômica.”. Martucci e Nastri (1990, p. 75) encontraram resultado semelhante, sendo os motivos para a retenção “[...] mais relacionados a fatores externos à instituição, decorrentes das condições socioeconômicas do corpo discente.”

A Tabela 9 apresenta os dados referentes à participação do aluno na renda familiar:

Tabela 9 – Participação dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1 na renda familiar

Participação	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Não tem renda própria	33	15,9
Responsável por aproximadamente 25% da renda familiar	36	17,4
Responsável por aproximadamente 50% da renda familiar	28	13,6
Responsável por aproximadamente 75% da renda familiar	12	5,8
Responsável por toda a renda familiar	24	11,6
Tem renda que destina para coisas pessoais, mas não contribui de forma direta à renda familiar	74	35,7
Total	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 35,7% dos alunos têm sua renda destinada às necessidades pessoais, fato que indica maior liberdade e menor responsabilidade do aluno em relação à família. Porém, cerca de metade dos respondentes tem participação na

renda familiar, resultado que indica grande responsabilidade por parte do aluno com relação à sua família. Este resultado corrobora com as dificuldades pessoais relacionadas à motivação dos alunos evadidos.

Os resultados acerca da escolaridade da família dos alunos matriculados em 2011/1 reiteram o baixo nível socioeconômico, como mostra a Tabela 10. Observa-se que o número total de respostas variou de 206 respondentes para a escolaridade do pai, 208 para a da mãe e 143 para a do cônjuge:

Tabela 10 - Escolaridade da família dos alunos matriculados em 2011/1

Escolaridade	Pai		Mãe		Cônjuge	
	Total	%	Total	%	Total	%
Ensino Fund. incompleto	58	28,2	60	28,8	1	0,7
Ensino Fund. completo	21	10,2	12	5,9	1	0,7
Ensino Médio incompleto	8	3,9	22	10,6	3	2,1
Ensino Médio completo	59	28,6	60	28,8	15	10,5
Ensino Superior incompleto	17	8,2	14	6,7	19	13,3
Ensino Superior completo	25	12,1	20	9,6	26	18,1
Pós-graduação incompleta	-	-	1	0,5	2	1,3
Pós-graduação completa	4	1,9	5	2,4	9	6,3
Sem instrução	4	1,9	11	5,3	-	-
Não sei	10	5,0	3	1,4	67	47,0
Total	206	100,0	208	100,0	143	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que pai e mãe de cerca de 28% dos alunos respondentes possuem o ensino fundamental incompleto, resultado que demonstra o baixo índice educacional da família do aluno e pode interferir na motivação e incentivo para a conclusão no curso. O ensino médio completo também representa um índice alto (28%) de escolaridade de pai e mãe do aluno. Somando-se as respostas obtém-se em torno de 72% dos alunos cujo pai e mãe têm escolaridade até o ensino médio completo. Em relação ao curso superior, os resultados perfazem cerca de 20% para o pai e 17% para a mãe. A pós-graduação é inexpressiva no conjunto de respondentes.

A situação do cônjuge é aparentemente melhor, visto que 13,3% dos alunos responderam que o cônjuge possui ensino superior incompleto, 18,1% responderam

que possuem superior completo e 6,3% possui pós-graduação completa. A opção “não sei” recebeu 47% das 143 respostas, fato bastante intrigante.

A Tabela 11 apresenta a motivação para cursar Biblioteconomia entre os alunos evadidos e matriculados em 2011/1. Observa-se que alunos desmotivados e pouco motivados somam apenas 21,2% dos alunos em curso, enquanto representam a grande maioria dos evadidos (69,8%). Entre os alunos em curso há predomínio de respostas para as opções motivado (62,3%), que somados aos muito motivados perfazem 78,8% das respostas.

Tabela 11- Motivação dos alunos evadidos e matriculados em 2011/1 em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS

Grau de motivação	Evadidos		Cursando	
	n	%	n	%
Desmotivado	24	27,9	21	10,1
Pouco motivado	36	41,9	23	11,1
Motivado	20	23,3	129	62,3
Muito motivado	6	7,0	34	16,5
Total	86	100,0	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: n = dados absolutos; % = dados relativos

Tal motivação pode ser decorrente da participação dos alunos em programas de monitoria, estágios e iniciação científica, ofertados pela própria universidade ou por instituições conveniadas a ela. Apenas 34,5% dos alunos responderam que nunca participaram deste tipo de atividade, enquanto 65,5% já participaram por um ou mais semestres, conforme a Tabela 12:

Tabela 12 – Tempo de participação em monitoria, estágio e iniciação científica por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Participação	Frequência		
	Absoluta	Relativa (em %)	Acumulada
Um semestre	11	5,6	5,6
Dois semestres	18	9,1	14,7
Três semestres	21	10,7	25,4
Quatro ou mais semestres	79	40,1	65,5
Não participei	68	34,5	100,0
Total	197	100,0	-

Fonte: Dados da pesquisa

A importância da oferta de bolsas e estágios também ficou evidente ao longo da fala dos alunos entrevistados: “Do primeiro ao último semestre eu sempre estagiei, até por questão financeira, porque meus pais não tem muitas condições para me ajudar [...]. E eu acho que foi bom porque eu tive um aprendizado bom... só com a teoria tu não consegue desenvolver.” (Entrevistada 5). Três dos 9 alunos entrevistados citaram como principal fator motivacional no curso a realização de estágios.

Quando é analisado o tipo de atividade remunerada, 46,8% responderam que não exerceram nenhuma atividade remunerada relacionada ao curso, conforme a Tabela 13. Tal resultado é inesperado, devido à grande oferta de vagas na faculdade. O grande percentual pode ser resultado do exercício de atividades voluntárias, ou ainda, do número de respostas provenientes daqueles alunos que trabalham em outras atividades.

Tabela 13 – Tipo de atividade remunerada dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Atividade	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Bolsa SAE	1	0,5
Estágio	68	32,9
Iniciação Científica	13	6,3
Monitoria	18	8,7
Outro tipo	10	4,8
Nenhuma	97	46,8
Total	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao uso dos benefícios PRAE, a tabela abaixo aponta que 68,8% dos alunos não utilizam enquanto 32,2% utilizam. Estes benefícios são concedidos na forma de bolsas, como a Permanência e Reuni, além de auxílio financeiro, casa do estudante, desconto nos RUs, auxílio creche, auxílio material, entre outros.

Tabela 14 – Uso de benefícios PRAE pelos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Benefícios PRAE	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Sim	66	32,2
Não	139	68,8
Total	205	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) tem por objetivo desenvolver programas que promovam a interação de graduandos com a vida universitária, priorizando e dando melhor atenção àqueles cuja situação financeira é de certa forma insuficiente. A ideia principal é que, desta forma, minimizem-se as dificuldades e retenções perante a conclusão do curso. A PRAE desenvolve atividades referentes a recursos socioeconômicos, administração dos RUs, da Casa de Estudantes, das Colônias de Férias e apoia projetos sociais e eventos juntamente aos Diretórios e Centros Acadêmicos.

Além da bolsa PRAE, existe a Bolsa Permanência e a Bolsa REUNI. A primeira consiste em propiciar aos estudantes da UFRGS, a realização de atividades de forma que custeiem suas vidas acadêmicas, adquirindo assim, experiência profissional, obedecendo a critérios de análises socioeconômicas e desempenho escolar. Já a REUNI objetiva reduzir a evasão, nesse sentido, pretende garantir aos alunos carentes a sua permanência por meio da assistência estudantil e o acesso à bolsa se dá para graduandos ou àqueles que já possuem a Bolsa Permanência.

O RU pode ser utilizado por qualquer aluno que tenha vínculo com a UFRGS, onde são oferecidas refeições diárias de café da manhã, almoço e janta. O custo é de R\$ 1,30 para alunos não-carentes e R\$ 0,50 para alunos carentes³. O Programa Saúde consiste no atendimento ambulatorial somente com o encaminhamento de

³ Informações disponíveis em www.ufrgs.br. Acesso em dezembro de 2010.

Clínico Geral que propicia ao aluno a realização de exames laboratoriais e atendimento odontológico.

O auxílio Transporte permite ao aluno um auxílio para o seu deslocamento que é dado mensalmente referente ao período letivo no valor de R\$ 61,25. O Auxílio Creche é fornecido aos estudantes e seus respectivos dependentes até estes completarem três anos de idade no valor de R\$ 75,00. O Auxílio Material de Ensino equivale à ajuda financeira de R\$ 120,00 que auxilia no custeio de materiais de ensino pedagógico, como por exemplo, *pen-drives*, cadernos e canetas, que seguem parâmetros estipulados por cada Comissão de Graduação. O auxílio moradia destina-se aos alunos carentes oriundos de outras cidades que não conseguem vaga em nenhuma das três Casas do Estudante, oferecendo-lhes então uma ajuda de custo.

Quando especificados quais os benefícios utilizados pelos alunos matriculados em 2011/1, observa-se que, dos 66 alunos que os utilizam, grande parte utiliza o auxílio material (37,9%), o auxílio transporte (53%), bolsa (54,6%), programa saúde (53%) e desconto nos RUs (92,4%). Outros benefícios menos utilizados são o auxílio creche (3%), bolsa permanência (15,1%), bolsa REUNI e casa do estudante (ambas com 16,7%).

Tabela 15 – Benefícios PRAE utilizados pelos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Benefício PRAE	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Auxílio creche	2	3,0
Auxílio material	25	37,9
Auxílio transporte	35	53,0
Bolsa Permanência	10	15,1
Bolsa Reuni	11	16,7
Bolsa SAE	36	54,6
Casa do estudante	11	16,7
Programa saúde	35	53,0
RU com desconto	61	92,4

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: O total de alunos que utiliza algum benefício é 66

No que tange ao tempo de utilização de tais benefícios, observa-se que a maioria dos alunos (42,4%) os utilizam por mais de quatro semestres, indicando a

real necessidade de continuidade da oferta desses benefícios aos alunos ao longo de todo o curso de graduação.

Tabela 16 – Tempo de utilização dos benefícios PRAE por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Tempo	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
1 semestre	1	1,5
2 semestres	7	10,6
3 semestres	14	21,2
4 semestres	16	24,3
Mais de 4 semestres	28	42,4
Total	66	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 17 apresenta dados quanto ao uso dos benefícios SAE e o tipo de instituição onde o aluno cursou o ensino médio:

Tabela 17 – Relação entre o uso de benefícios PRAE e a instituição de ensino médio dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Benefício PRAE	Pública		Privada		Total
	n	%	n	%	
Sim	50	76,9	15	23,1	65
Não	91	67,4	44	32,6	135
Total	141	70,5	59	29,5	200

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: n = dados absolutos; % = dados relativos

Observa-se que 70,5% dos alunos do curso de Biblioteconomia são provenientes de escola pública e destes, 76,9% utilizam os benefícios SAE. Tal resultado pode indicar alguma relação entre a necessidade de uso dos benefícios e a implantação das cotas na universidade. Os alunos provenientes de escolas privadas respondem por 29,5% do grupo.

Quando questionados sobre o atraso no curso, 65,8% dos alunos apontaram como motivo os fatores relacionados ao contexto pessoal, conforme as 2 primeiras respostas da Tabela 18:

Tabela 18 – Motivos para o atraso no curso por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Motivo	Frequência		
	Absoluta	Relativa (em %)	Acumulada (%)
Não estar conseguindo compatibilizar o curso com outras demandas particulares	31	26,5	26,5
Não estar conseguindo compatibilizar o curso com trabalho	46	39,3	65,8
Não estar gostando do curso, deixando disciplinas para trás ou trancando	10	8,6	74,4
Precisou de mais tempo para conseguir aproveitar melhor o curso	26	22,2	96,6
Teve uma oportunidade de estudar fora da UFRGS (mobilidade / convênios)	4	3,4	100,0
Total	117	100,0	-

Fonte: Dados da pesquisa

As motivações relacionadas a problemas no curso, indicadas pela resposta 3, foram responsáveis por apenas 8,6% das respostas.

A Tabela 19 apresenta as percepções dos alunos da Biblioteconomia em relação ao curso. Os itens questionados foram agrupados em temas, para melhor entendimento e visualização das respostas:

Tabela 19 – Percepções em torno do curso de Biblioteconomia da UFRGS por parte dos alunos matriculados em 2011/1

Curso	Percepções	Nunca ou raramente		Poucas vezes		Alguma frequência		Frequente		Muito frequente ou sempre		Total	N. alunos que apontaram o fator como item de maior impacto negativo	
			%		%		%		%		%			%
	Decepção com conteúdos das disciplinas	21	10,2	43	20,9	64	31,1	52	25	26	12,6	206	11	6,1
	Decepção com o cumprimento do plano de ensino	39	18,9	63	30,6	66	32,1	26	13	12	5,8	206	1	0,5
	Decepção com o cumprimento da carga horária das disciplinas	43	21,1	83	40,7	50	24,5	23	11	5	2,4	204	1	0,5
	Decepção com a grade curricular	31	15,1	58	28,3	65	31,7	34	17	17	8,3	205	6	3,3
	Percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada	45	22,2	55	27,1	44	21,7	39	19	20	9,8	203	4	2,2
	Greves, paralisações	169	82,8	26	12,8	5	2,4	2	1,0	2	1,0	204	1	0,5
	Insatisfação com o turno do curso	106	51,2	41	19,8	17	8,2	16	7,7	27	13,1	207	2	1,1
	Biblioteca não disponível (poucos horários, falta de material)	95	45,9	53	25,6	38	18,4	11	5,3	10	4,8	207	3	1,6
	Falta de estrutura no curso (espaço físico insuficiente, laboratórios ruins ou indisponíveis, materiais ou equipamentos insuficientes ou sucateados)	69	33,2	58	27,9	45	21,6	22	11	14	6,7	208	5	2,7
	Percepção de falta de boas oportunidades profissionais na área do curso	103	50,5	62	30,4	23	11,3	10	4,9	6	2,9	204	2	1,1

Percepções	Nunca ou raramente		Poucas vezes		Alguma frequência		Frequente		Muito frequente ou sempre		Total	N. alunos que apontaram o fator como item de maior impacto negativo		
		%		%		%		%		%			%	
Desapontamento com a atuação da Comgrad/BIB	89	42,8	58	27,9	30	14,4	22	11	9	4,3	208	6	3,3	
Desempenho	Desempenho insatisfatório nas disciplinas	65	31,4	68	32,8	52	25,1	15	7,2	7	3,5	207	4	2,2
	Falta de tempo para se dedicar ao curso, aos estudos	50	24,0	39	18,8	57	27,4	36	17	26	12,5	208	7	3,8
	Dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades	54	26,2	39	18,9	38	18,5	40	19	35	17,0	206	20	10,9
	Dificuldade para conseguir compreender ou dominar os conteúdos do curso	80	38,5	81	38,9	34	16,4	5	2,4	8	3,8	208	2	1,1
	Falta de identificação pessoal com o curso e a profissão	129	62,3	48	23,2	9	4,3	8	3,9	13	6,3	207	11	6,1
Experiência Profissional	Percepção de que o curso não é essencial para a atividade a ser desempenhada	127	61,3	41	19,8	25	12,1	8	3,9	6	2,9	207	1	0,5
	Dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional	42	20,5	62	30,2	55	26,8	26	13	20	9,8	205	11	6,1
	Experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho	150	72,8	34	16,5	16	7,8	6	2,9	-	-	206	-	-
	Sentimento de que o curso não prepara para o trabalho	76	37,1	51	24,9	38	18,5	19	9,3	21	10,2	205	6	3,3
	Diferença de crenças e valores em relação aos colegas e professores	119	57,5	53	25,6	19	9,2	4	1,9	12	5,8	207	-	-

Percepções	Nunca ou raramente		Poucas vezes		Alguma frequência		Frequente		Muito frequente ou sempre		Total	N. alunos que apontaram o fator como item de maior impacto negativo	
		%		%		%		%		%			%
Dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estudo no meu curso	77	37,4	57	27,7	41	19,9	19	9,2	12	5,8	206	9	4,9
Conflitos ou brigas com colegas	163	78,7	32	15,4	7	3,4	4	1,9	1	0,6	207	-	-
Dificuldades para adquirir livros ou materiais necessários	83	39,9	67	32,2	44	21,2	9	4,3	5	2,4	208	-	-
Falta de entrosamento com os colegas	104	50,0	64	30,8	27	13,0	9	4,3	4	1,9	208	-	-
Percepção de falta de companheirismo dos colegas	83	39,9	69	33,2	29	13,9	21	10	6	2,9	208	1	0,5
Sentimento de não fazer parte do grupo de alunos do meu curso	110	53,4	46	22,3	27	13,1	11	5,3	12	5,9	206	3	1,6
Problemas de saúde (pessoal ou familiar)	117	56,8	40	19,4	23	11,2	12	5,8	14	6,8	206	12	6,7
Problemas financeiros (pessoal ou familiar)	93	45,2	48	23,3	32	15,5	13	6,3	20	9,7	206	9	4,9
Mudança de cidade	181	87,4	6	2,9	6	2,9	4	1,9	10	4,9	207	1	0,5
Falta de apoio financeiro para moradia, alimentação ou transporte	145	70,0	34	16,4	13	6,3	7	3,4	8	3,9	207	-	-

Pessoal

Percepções	Nunca ou raramente		Poucas vezes		Alguma frequência		Frequente		Muito frequente ou sempre		Total	N. alunos que apontaram o fator como item de maior impacto negativo	
		%		%		%		%		%			%
Conflitos ou brigas com professores	144	70,9	39	19,2	11	5,4	5	2,5	4	2,0	203	-	-
Desapontamento com a qualificação dos professores	67	33,0	58	28,6	52	25,6	18	8,9	8	3,9	203	8	4,3
Desapontamento com a didática dos professores	18	8,8	53	25,8	49	23,9	56	27	29	14,2	205	28	15,3
Desapontamento com a ética dos professores	70	34,0	56	27,2	38	18,4	32	16	10	4,9	206	4	2,2
Experiência de relacionamento 'frio' ou 'distante' com os professores	64	30,8	68	32,7	44	21,2	21	10	11	5,2	208	2	1,1
Sentimento de que os professores não se interessam pelo aprendizado dos alunos	62	30,1	68	33,0	46	22,3	17	8,3	13	6,3	206	2	1,1
Pouca interação com os professores fora do espaço das aulas	72	35,1	59	28,8	32	15,6	16	7,8	26	12,7	205	-	-
Total	3355	42,8	1980	25,3	1311	16,7	698	8,9	489	6,3	7833	183	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao curso, alguns itens merecem destaque, como a decepção com conteúdos das disciplinas, apontada por 56,1% dos alunos como fator frequente ou com alguma frequência; a decepção com o cumprimento do plano de ensino, a decepção com o cumprimento da carga horária das disciplinas, a decepção com a grade curricular e a percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada. Tais resultados indicam a necessidade urgente de uma revisão das disciplinas e seus conteúdos, bem como a forma como eles estão sendo ministrados em sala de aula.

Um dos fatores desmotivadores é falta de compromisso por parte do corpo docente no que diz respeito ao cumprimento da carga horária das aulas e dos planos de ensino. A fala da Entrevistada 9 é neste sentido: “O que já me desmotivou bastante, [...] foi de vir na aula e não ter aula [...] vir dia de chuva, sabe, e não ter nada [...] isso aconteceu bastante num semestre que era uma cadeira de noite, não lembro se era 6h30 ou 7h30, eu vinha para cá correndo do jeito que dava, o trânsito fica um inferno aqui na Ipiranga, né, chegava aqui e não tinha aula [...]”

Em relação ao equilíbrio entre conteúdos e carga horária das disciplinas, a entrevistada 4 mencionou que “[...] por exemplo, no sexto semestre, por mais que tenha diminuído a carga horária, é pesado ainda sim. Tem as cadeiras [que] pedem trabalhos todas as semanas praticamente, [...] vai juntando outras cadeiras, as outras ainda que tem ética, gestão, desenvolvimento de coleções e tudo mais... e são todas elas práticas. Acho bastante corrido assim.”

As percepções em relação ao corpo docente aparentemente são boas, visto que todos os itens foram bem avaliados. A exceção foi em relação à didática, conforme opção “desapontamento com a didática dos professores”, que foi apontada por 28 alunos (15,3% dos respondentes) como sendo o principal fator de impacto negativo no curso.

Quanto aos problemas pessoais, a dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades foi apontada por 10,9% dos respondentes como tendo impacto negativo no curso. A falta de tempo para se dedicar aos estudos também é um fator que mereceu destaque, visto que ela foi apontada como frequente para muitos respondentes.

Em relação à experiência profissional, a dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional foi apontada por muitos respondentes como de ocorrência frequente no curso, o que indica a necessidade de uma retomada dos conteúdos

ministrados em sala de aula. Quando perguntados a respeito do principal fator de impacto negativo no curso, 11 alunos (6,1%) indicaram a dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional, e 9 alunos (4,9%) indicaram dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estuda no curso.

Um grande número de alunos respondeu que nunca teve experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho, reiterando a importância dessas atividades extracurriculares para os alunos do curso de Biblioteconomia.

Quando perguntados se já haviam pensado em desistir ou mudar de curso, 58,4% dos alunos responderam que não. Os outros, entretanto, afirmaram que já pensaram nisso no primeiro ano (19,8%), no segundo ano (13,1%), e no terceiro ano de curso (8,7%), conforme mostra a Tabela 20.

Tabela 20 – Pensamento em desistir ou mudar de curso por parte dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS matriculados em 2011/1

Espécie	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Sim, no primeiro ano do curso	41	19,8
Sim, no segundo ano do curso	27	13,1
Sim, no terceiro ano do curso ou depois	18	8,7
Não	121	58,4
Total	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados se ainda pensam em desistir do curso, ou seja, se a vontade de desistir ainda é constante, 86,6% dos alunos responderam que não, demonstrando que aqueles os alunos que permanecem no curso se mantêm convictos de sua vontade. Apenas 20 alunos responderam que ainda tem vontade de desistir.

Com o intuito de confirmar a ideia acerca da desistência, os alunos em curso foram perguntados sobre a possibilidade de abandono. Apenas seis alunos (2,9%) responderam que o abandono é muito provável, enquanto 79,4% responderam que é muito improvável.

Tabela 21 – Possibilidade de abandono do curso por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1

Possibilidade	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Muito improvável	162	79,4
Improvável	22	10,8
Pouco provável	8	4
Provável	6	2,9
Muito provável	6	2,9
Total	204	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Tal resultado pode estar relacionado ao sentimento dos alunos em relação à profissão escolhida. Conforme dados da tabela abaixo, 86% dos alunos se sentem satisfeitos e/ou muito satisfeitos com a escolha. Os percentuais de alunos pouco satisfeitos (10,6%) e insatisfeitos (3,4%) podem ser considerados irrelevantes.

Tabela 22 – Sentimento em relação à profissão escolhida por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1

Sentimento	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Muito satisfeito	53	25,6
Satisfeito	125	60,4
Pouco satisfeito	22	10,6
Insatisfeito	7	3,4
Total	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Ao avaliar o mercado de trabalho o aluno de Biblioteconomia tem boas expectativas, conforme a Tabela 23:

Tabela 23 – Avaliação do mercado de trabalho em relação à profissão por parte dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1

Avaliação	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Muito bom	49	23,7
Bom	95	45,9
Razoável tendendo a bom	45	21,7
Razoável tendendo a ruim	12	5,8
Não sei	6	2,9
Total	207	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 23,7% e 45,9% dos alunos avaliam o mercado como muito bom e bom, respectivamente, indicando que há motivação profissional para seguir no curso. A avaliação razoável tendendo a bom foi a opinião de 21,7%. Avaliações de mercado consideradas ruins perfizeram apenas 5,8%, e 2,9% dos respondentes não souberam opinar sobre o assunto.

Entre os alunos entrevistados o mercado de trabalho é um fator motivador: “O que me motiva é a parte que eu digo financeira, porque a gente sabe que tem bastante concurso. Mas acho que a principal motivação é isso: ver que tem espaço, é ver que as pessoas estão conseguindo, e olhar para o lado e ver que eu consegui, ver que meu amigo conseguiu e ver que o outro também conseguiu. É olhar assim e ver que está todo mundo conseguindo, é difícil ver quem não consegue, eu acho isso bacana, é ver que tem pouca gente parada, pelo menos junto comigo... é difícil ver assim que alguém não está conseguindo, acho que não tenho nenhum colega que não esteja fazendo estágio ou que não esteja empregado. Acho que isso é uma grande motivação, tu ver que está fluindo a coisa...” (Entrevistada 4).

As entrevistas realizadas com nove alunos do curso de Biblioteconomia confirmam muitos dados obtidos através do questionário. A seguir é apresentada a síntese das respostas categorizadas por temática:

Quadro 4 – Síntese das respostas dos alunos do curso de Biblioteconomia/UFRGS entrevistados

TEMAS	ENTREVISTADOS								
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7	ENTREVISTADO 8	ENTREVISTADO 9
Deslocamento casa/faculdade	* Problema	* Não é problema	* Problema	* Não é problema	* Não é problema	* Não é problema	* Problema	* Não é problema	* Não é problema
Experiência na área de Biblioteconomia	* Experiência prévia e estágios	* Estágios	* Trabalha há 13 anos em biblioteca	* Estágios	* Estágios	* Estágios	* Não * Em livraria	* Estágios * Centro Documentação ZH	* Estágios
Outro curso superior	* Não	* Não	* Matemática não concluiu	* Não	* Engenharia Metalúrgica não concluiu	* Não	* Não	* Não	* Não
Decisão de ingresso no curso	* Experiência prévia em biblioteca	* Gostar de ler * Gosto pelas áreas Humanas * Leitura sobre o curso	* Experiência prévia em biblioteca	* Gosto pelas áreas Humanas * Leitura sobre o curso	* Influências de pessoas da área	* Leitura sobre o curso	* Gostar de ler * Facilidade de ingresso	* Experiência prévia em bib. * Gosto pelas áreas Humanas * Leitura sobre o curso * Perspectiva de concursos	* Influências de pessoas da área
Como ocorreu o ingresso	* Vestibular	* Vestibular	* Vestibular	* Vestibular	* Transferência interna	* Vestibular	* Vestibular	* Vestibular	* Vestibular
Incentivo da família	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim	* Sim
Motivações no curso	* Professores	* Professores * Área de Admin.	* Curso em si * Se formar * Trabalhar na área	* Estágios	* Estágios	* Estágios	* Curso em si * Se formar * Trabalhar na área	* Curso em si * Se formar * Trabalhar na área	* Professores
Desmotivações no curso	* Professores	* Professores	* Professores	* Grade curricular * Impossibilidade de estagiar em lugares que não sejam bibliotecas por não haver bibliotecário	* Professores	* Disciplinas específicas * Impossibilidade de estagiar em lugares que não sejam bibliotecas por não haver bibliotecário * Sistema de avaliação	* Curso muito teórico	* Professores * "Nenhum curso vai atender 100% das tuas expectativas"	* Professores

Motivações na profissão	* Biblioteca escolar / incentivo à leitura	* Possibilidade de inovação / mudança	* Biblioteca escolar / incentivo à leitura	* Possibilidade de diferentes atuações profissionais	* Mercado de trabalho * Atuação bibliotecária	* Possibilidade de diferentes atuações profissionais * Mercado de trabalho	* Atuação bibliotecária	* Mercado de trabalho * Atuação bibliotecária	* Atuação bibliotecária
Desmotivações na profissão	* Profissionais defasados / desanimados	* Profissionais defasados / desanimados	--	* Mercado mais restrito ao setor público	* Profissionais defasados / desanimados * Mercado mais restrito ao setor público	* Profissionais defasados / desanimados * Mercado mais restrito ao setor público * Salários baixos	* Muito detalhamento e burocracia	* Instituições que não reconhecem o trabalho do bibliotecário	* Instituições que não reconhecem o trabalho do bibliotecário
Imagem da profissão de bibliotecário	--	* Pessoa engajada * Além do espaço da biblioteca * Auxiliar outra pessoa * Conjunto de técnicas e conhecimento	* Pessoa dinâmica * Fundamental no ensino-aprendizagem * Disseminação da informação * Incentivo à leitura * Inovador	* Dois tipos: inovadores e "largados" * Facilitador na busca de informação * Procurando soluções para pessoas ou empresas * Organização * Tecnologia, meios	* Dissemina informação * Servir pessoa que busca conhecimento ou dúvida * Cada setor tem perfil diferente * Levar informação certa	* Tecnologia * Atendimento * Resolver problemas para empresa e pessoas * Mediador * Colaboração * Atualização * Estrutura de apoio da empresa, consultor * Ativo	* Pessoas conscientes * Prestativas * Gostam de ajudar * Intelectuais * Guarda, seleciona, arquivar * Faz prestação de serviço * Ajuda a comunidade * Soluciona dúvidas, enigmas, problemas	* Serviço público: funcionários acomodados * Trabalha com informação, independente do suporte * Pode trabalhar em diferentes setores * Bases de dados e internet * Arquitetura da informação * Organizar informação	* Gerente de biblioteca

Fatos / eventos marcantes durante o curso	POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> * TCC * Professores (abertos a diálogo, sensíveis) * Estágios 	<ul style="list-style-type: none"> * Professores (abertos a diálogo, sensíveis) * Disciplinas / professores específicos * Eventos proporcionados pela faculdade 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos 	<ul style="list-style-type: none"> * Eventos proporcionados pela faculdade * Estágios * Contatos sociais 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * Mudanças no currículo 	<ul style="list-style-type: none"> * Professores (abertos a diálogo, sensíveis) * Disciplinas / professores específicos 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * Mobilidade acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * Ver os colegas se formarem
	NEGATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> * Critérios de avaliação * Falta de realidade em aula e aplicabilidade * Disciplinas / professores específicos * Horário de disciplinas do curso 	<ul style="list-style-type: none"> * Falta de realidade em aula e aplicabilidade * Problemas com professores 	<ul style="list-style-type: none"> * Critérios de avaliação * Disciplinas / professores específicos * Problemas com professores * Problemas com colegas * COMGRAD 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * COMGRAD * Estágio curricular 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * Problemas com professores * Valor da bolsa 	<ul style="list-style-type: none"> * Critérios de avaliação * Disciplinas / professores específicos * Estágio curricular 	<ul style="list-style-type: none"> * Problemas com colegas 	<ul style="list-style-type: none"> * Critérios de avaliação * Disciplinas / professores específicos * Problemas com colegas * Mudanças no currículo 	<ul style="list-style-type: none"> * Disciplinas / professores específicos * Problemas com professores
Relação entre os conteúdos ministrados e a prática profissional	* Médio	* Médio	* Médio	* Tem relação	* Médio	* Tem relação	* Médio	* Tem relação	* Tem relação	
Perspectivas profissionais	<ul style="list-style-type: none"> * Concursos (como 2ª opção) * Empresa privada * Continuar trabalhando no local onde atua, mas como bibliotecário 	<ul style="list-style-type: none"> * Mestrado / área acadêmica * Interesse por biblioteca universitária 	<ul style="list-style-type: none"> * Concurso (trabalhar com carga horária reduzida) * Continuar trabalhando no local onde atua, mas como bibliotecário 	<ul style="list-style-type: none"> * Concurso (última opção) * Empresa privada * Consultoria 	<ul style="list-style-type: none"> * Concurso * Mestrado / área acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> * Concurso (opção mais para o futuro) * Continuar trabalhando no local onde atua, mas como bibliotecário * Outra graduação Arquivologia 	<ul style="list-style-type: none"> * Atuar como estagiário na biblioteca do seu local de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> * Mestrado / área acadêmica * Continuar trabalhando no local onde atua, mas como bibliotecário 	<ul style="list-style-type: none"> * Concurso (uma opção) * Continuar trabalhando no local onde atua, mas como bibliotecário 	
Área(s) de maior interesse	Biblioteca escolar	<ul style="list-style-type: none"> * Administração * Biblioteca universitária 	<ul style="list-style-type: none"> * Biblioteca escolar * Biblioteca pública * Incentivo a leitura 	--	--	* Informação jurídica	--	<ul style="list-style-type: none"> * Serviço de referência * Diversas áreas - citou mais 6 coisas na área de interesse 	* Não sabe	

Retenção (autoimagem)	* Não se considera atrasado, mas está	*Não se considera atrasada e não está	* Não se considera atrasada e está com 1 disciplina atrasada, mas tem chance de recuperar	*Se considera atrasado e está	*Se considera atrasado e está	*Não se considera atrasado, mas está	*Se considera atrasado e está	*Não se considera atrasado, mas está	*Se considera atrasado e está
O que impediu de concluir o curso no tempo mínimo	* Opção por fazer mais estágios	--	* Problema com professor	* Necessidade de trabalhar	* Opção por fazer mais estágios	* Opção por fazer mais estágios	* Necessidade de trabalhar	* Fez mobilidade acadêmica	* Necessidade de trabalhar * Problemas pessoais * Curso - problemas com disciplinas
Alguma coisa no curso faria com que concluísse no tempo mínimo?	* Não	--	* Se formar no tempo certo se a COMGRAD conceder uma quebra de pré-requisito	* O novo currículo	* Não	* Não	* Se o curso tivesse outra estrutura	* Não	* O novo currículo
Tempo no curso até a formatura	*12 semestres	*8 semestres	*8 ou 9 semestres	*10 semestres	*10 semestres	*12 semestres	*Não tem previsão de se formar	*9 semestres	*12 semestres
Intenção de evasão	*Nunca pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Já pensou em evadir	*Nunca pensou em evadir	*Já pensou em evadir
Aprendizado no curso - acha que o curso prepara para o mercado de trabalho?	* Sim - Junto com os estágios	* Sim - Junto com os estágios	* Sim - está preparando ainda	* Sim para atuar em biblioteca, mas não em outras realidades talvez não	* Sim - Junto com os estágios	* Sim - Junto com os estágios	* Sim - exceto pela questão de informática	* Sim	* Sim - Junto com os estágios

Fonte: Dados da pesquisa, proveniente das entrevistas

A partir das entrevistas alguns pontos importantes foram esclarecidos. Em relação ao deslocamento para o curso, não parece haver problema para a maioria dos alunos, visto que a FABICO tem localização central e é bem servida em termos de ônibus e lotações. No entanto, é preciso concentrar aqui todas as disciplinas obrigatórias, evitando o deslocamento dos alunos entre os diferentes *campi*, especialmente o do Vale.

Quanto à escolha pelo curso de Biblioteconomia, as entrevistas mostraram que nem sempre é uma decisão focada e muitas vezes acontece ao acaso: “[...] estava saindo do terceiro ano, aí tinha o vestibular, ‘bah, o que eu vou fazer?’. Eu pensava muito em administração, gostava de química, gostava de matemática... então assim, gostava de tudo, eu não tinha decisão, não tinha ideia mesmo, não tinha pensado sobre. E aí peguei o jornal e estava lendo ali sobre as carreiras e ali eu vi Biblioteconomia, e vi as propostas de carreira, vi o leque de opções, vi que não era só uma coisa, vi que tinha muitas opções, muitas abrangências, e vi que dali poderia sair outras coisas que de repente dali era um ponto de partida; achei que ali era uma profissão ponto de partida, e “ah, vou fazer”... fui lá me inscrevi e passei, foi por isso que eu escolhi.” (Entrevistada 6). As citações “gosto pela área de Humanas” e “gosto pela leitura” parecem ser recorrentes na escolha do curso, aliadas ao fato do curso não ter muita concorrência no concurso vestibular, facilitando o ingresso. Essas escolhas são frágeis e podem representar futuras dúvidas em relação a se manter no curso. Também foi citado por quatro alunos a realização de leituras prévias sobre curso e profissão. Isso reforça a necessidade de divulgação acerca do currículo do curso e das possibilidades de atuação profissional, em escolas de ensino médio, cursinhos pré-vestibular e veículos midiáticos.

Ressalta-se a importância das informações disponibilizadas no site da UFRGS e da própria FABICO, visto que é um veículo importante para divulgação do curso: “Foi daí que eu vi a listagem de cursos que a UFRGS oferecia. Aí eu entrei no currículo, pelo próprio site da UFRGS, e o site da UFRGS em relação a isso é muito bom, eu acho. Em relação às informações de curso e currículo, porque tu entra nas outras universidades é super complicado, tu conseguir encontrar os cursos que a universidade oferece, e os currículos então nem se fala... minha pesquisa foi... eu entrei e olhei, olhei a grade curricular, daí eu gostei bastante, me interessei bastante, eu fui buscar pela internet, o que era Biblioteconomia, o que estudava.” (Entrevistado 8).

O estímulo dos professores para atuação dos profissionais é importante e foi mencionado pelos entrevistados: “[...] aqui no curso os professores no geral sempre falam “você não está preso a uma biblioteca... existem outras possibilidades”, mas ninguém fala explicitamente quais seriam essas outras possibilidades.” (Entrevistada 4).

Outro entrevistado mencionou a relação das áreas de atuação com os estágios não obrigatórios. A Comgrad/BIB segue a legislação profissional e exige um bibliotecário para orientar o aluno no campo de estágio. Esta decisão tem a concordância do Conselho Regional de Biblioteconomia, no entanto, não tem a aprovação entre os alunos, que entendem que os locais que não tem bibliotecário poderiam ser ocupados pelos estagiários no momento da formatura. A fala da Entrevistada 6 deixa claro o ponto de vista do grupo: “[...] a gente tem que mostrar que a gente tem muito campo de atuação, que a gente pode trabalhar lá com os engenheiros, lá com bancos, lá não sei aonde, lá onde não tem bibliotecário, a gente faz falta lá onde a gente não tá, mas como é que a gente vai trabalhar lá se a gente não pode fazer nosso estágio lá porque não tem bibliotecário lá? Como é que a gente vai mostrar que a gente faz falta lá se tu não pode estar lá porque não tem bibliotecário lá para assinar o teu papelzinho. Então é esse tipo de coisa, uma burocracia... não sei te dar a solução disso, mas vamos pensar juntos: como é que a gente vai burlar isso? Como é que a gente vai mostrar que a gente é importante lá, como é que a gente vai chegar lá passando essa burocracia, da assinatura, da assistência, e tudo mais?”.

Essa questão é complexa pois, como foi mencionado, os alunos percebem, em parte pela fala dos professores, que há amplas opções de atuação profissional para a área de Biblioteconomia que não se restringem apenas ao ambiente de biblioteca convencional, mas não sabem como acessar esse mercado de trabalho potencial. Isso indica a necessidade de um maior estímulo e orientação no curso acerca das possibilidades de atuação, assim como os trâmites burocráticos e técnicos do trabalho autônomo e de consultoria. Isso é reforçado pelo fato de que a possibilidade de fazer concurso público é bastante presente entre os alunos do curso, o que ficou evidente quando 6 alunos a mencionaram quando perguntado sobre as perspectivas profissionais, além de também ter sido citado que essa ideia é recorrente também entre seus colegas, demonstrando uma visão restrita do mercado de trabalho.

Em relação aos critérios de avaliação, os alunos entrevistados indicaram que há necessidade de melhorar ou ao menos, esclarecer o método e os critérios de avaliação: “Não consigo entender o critério de avaliação. Porque a gente conversa, os alunos conversam. As minhas colegas disseram que vieram com um B, reclamaram, daí ela ganhou A, então tu ganha nota no grito. Não consigo entender isso. Se não tem um critério bem específico de avaliação a gente fica meio... meio perdido.” (Entrevistada 3).

A inexistência de tempo livre para os trabalhos em grupos foi mencionada pela Entrevistada 9: “Se não é liberada aula a gente não consegue se encontrar, porque todo mundo faz estágio ou trabalha, ou mora longe”. Considera-se tal comentário importante, tendo em vista que os estágios são em grande parte de 6 horas diárias, o que impossibilita que os alunos tenham dedicação exclusiva ao curso.

Em relação às aulas práticas, o Entrevistado 1 comentou: “[...] quando eu converso com colegas todos dizem isso: ‘nossa, como faz falta a prática’. Inclusive na nossa cadeira de estágio curricular, alguns colegas até sugeriram que a cadeira de estágio curricular fosse não só nessa cadeira de estágio curricular, mas ao longo de todo o curso. Sabe, quando a gente tivesse a cadeira de classificação, que fosse aplicada a cadeira de classificação em algum lugar. Sabe, assim, uma mistura entre a faculdade e uma biblioteca real [...]”. Também na fala da Entrevistada 2: “[...] porque as aulas de classificação elas são muito assim... te dão uma frase e tu tem que transformar na notação; eu acho isso falho, tu não tem contato com o livro para que tu possa aprender a fazer uma leitura técnica, como se faz... e aí tu te depara com uma pilha de livros e tu: ‘E agora? Será que eu sei fazer?’ Eu sempre brinco: será que minhas aulas de catalogação estão em dia? E aí, por incrível que pareça, estavam e não foi aquilo... Eu só fui aprender mesmo na prática, porque eu acho muito vago isso de tu botar frases e tu ter que montar”.

No geral, percebeu-se que os alunos atribuem à realização dos estágios extracurriculares a possibilidade de unir teoria e prática, considerando que só o curso sem uma atuação profissional paralela deixaria a desejar nesse quesito. Exemplo bastante claro disso é o caso da Entrevistada 1, que não se considerou como aluna retida, apesar de estar se formando após 12 semestres em curso, por considerar que valeu a pena ter ficado mais tempo cursando para poder ter mais

experiências com diferentes tipos de estágios e assim se sentir mais preparada para a profissão.

O Estágio Obrigatório foi bastante comentado entre os entrevistados que, no geral, não entendem o propósito da atividade e consideram um exagero a carga horária. Essa opinião vem dos alunos que realizam estágios extracurriculares remunerados durante a formação acadêmica, o que faz com que achem que já tiveram a experiência prática necessária. Contudo, considera-se que a situação melhore e os alunos passem a entender o sentido do Estágio Obrigatório a partir da alteração curricular proposta em 2011, com a criação da disciplina Seminário de Prática de Estágio, simultânea à atividade, quando a interação entre professores e alunos e o compartilhamento das experiências individuais de cada aluno possam servir para discussão e aprendizado entre o grupo.

Em relação ao horário do curso os alunos entrevistados mencionaram a dificuldade em estudar no turno da tarde: “Então acontece muito disso, cadeiras que são interessantes para aquilo que tu quer profissionalmente estão fora do teu alcance por causa do horário em que são dadas as eletivas. Então, eletivas na tarde... 2, 3 horas da tarde, 4 horas da tarde... Quem vai ter disponibilidade para isso? [...] Então não tem como tu deixar de fazer estágio para fazer uma cadeira que tu acha que seria importante para ti, porque depois... No meu caso, por exemplo, como eu me sustentava, como é que eu faria? Entende... então, muitas cadeiras que eu gostaria de ter feito, eu não consegui fazer.” (Entrevistada 1).

Quando questionados sobre a relação entre a prática profissional e os conteúdos ministrados, nenhum aluno afirmou não ver relação. Ou seja, há reconhecimento entre o que se aprende no curso com o mercado profissional. No entanto, é fundamental que o curso acompanhe as demandas de mercado, conforme a opinião dos alunos: “Mas também eu acho que o momento, assim, exige que o profissional esteja mais ligado a essa parte tecnológica, porque a gente sabe que as coisas estão mudando e o perfil das pessoas mudam, então hoje em dia é tudo muito mais tecnológico, muito mais em rede, e a gente nota que aqui na faculdade a gente não vê muito isso, a gente fica meio parado nisso e vê muito mais o técnico, é o que eu acho assim.” (Entrevistado 5). Em outras citações também foi percebida essa carência sentida pelos alunos.

Acredita-se que alguns dos problemas detectados, como foi citado em alguns momentos, podem ser amenizados pelas mudanças curriculares implantadas

recentemente. Contudo, há questões que podem ser atacadas pontualmente, como forma de tentar minimizar a retenção discente e seus efeitos negativos.

4.2 A EVASÃO SOB O PONTO DE VISTA DOS EVADIDOS

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca da evasão no curso de Biblioteconomia da UFRGS, 88 alunos evadidos aceitaram o convite feito por e-mail e foram questionados com instrumento específico disponibilizado pelo Google Docs. Destes, sete ex-alunos concordaram em participar de uma entrevista, realizada no segundo semestre de 2011. Os resultados são apresentados nos parágrafos que seguem.

Para facilitar a interpretação dos resultados de forma relacionada, é apresentado no Quadro 5 o perfil dos alunos evadidos entrevistados.

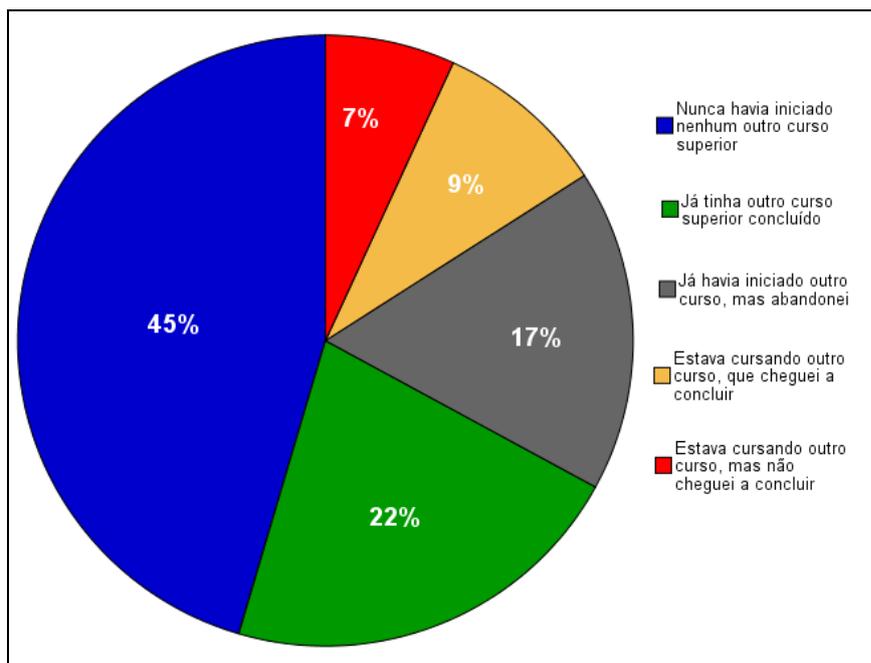
Quadro 5 – Perfil dos alunos evadidos no momento do ingresso

TEMAS	ENTREVISTADOS						
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Sexo	*Feminino	*Masculino	*Feminino	*Feminino	*Masculino	*Feminino	*Feminino
Ingresso	*Transferência	*Vestibular	*2ª opção	*Vestibular	*Vestibular	*2ª opção	*De diplomado
Idade de ingresso	*54 ou 55 anos	*18 anos	*55 anos	*25 anos	*40 anos	*21 anos	*22 ou 23
Residia com	* Marido e filha	*Pais	*Marido, filha e neto	*Marido e filha recém nascida	*Esposa	*Pais	*Pais
Contribuição na renda familiar	*Não contribuía	* Não contribuía *Renda para suas despesas	*Contribuía *Praticamente sustentava a casa	*Não contribuía *Renda para suas despesas	*Contribuía *Despesas divididas	*Não contribuía *Renda para suas despesas	*Não contribuía *Renda para suas despesas
Em que trabalhava	--	*Empresa do pai de eletrônica *técnico informática	*Arquivo Geral do TRF4	--	*Servidor municipal	*Estágio no Hospital de Clínicas	*Orientadora educacional profetura de Guaíba
Já havia evadido antes	*Letras na UFRGS cursou metade	*Engenharia de Minas na UFRGS	--	--	--	--	--
Fazia ou havia concluído outro curso superior	--	--	*Direito na PUC - cursando	--	--	*Administração em Serviço de Saúde na UERGS - cursando	*Pedagogia na FAPA - formada

Fonte: Dados da pesquisa, proveniente das entrevistas

O Gráfico 2 apresenta dados referentes à experiência acadêmica progressa dos 88 alunos que evadiram do curso de Biblioteconomia. Grande parte (45%) nunca havia iniciado outro curso superior, enquanto 39% já havia iniciado ou tinha outro curso superior concluído:

Gráfico 2 – Experiência acadêmica progressa dos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia/UFRGS



Fonte: Dados da pesquisa

Diferentemente, entre os evadidos entrevistados, apenas dois dos sete alunos nunca haviam iniciado outro curso superior. Dos que já haviam iniciado, dois já eram evadidos de outros cursos da UFRGS, dois frequentavam outro curso concomitantemente e um já era graduado em outra área.

Os dois alunos que já haviam evadido anteriormente de outros cursos da UFRGS possuem trajetórias que podem ser consideradas comuns entre os alunos que ingressam no curso de Biblioteconomia, se constituindo como exemplos dessa realidade. A Entrevistada 1 havia cursado metade do curso de Letras. Ela possui duas características comuns a muitos alunos da Biblioteconomia, que são a afinidade pelas áreas Humanas e o gosto pela leitura (sendo esse o principal motivo que a fez ingressar na Biblioteconomia). O que a fez trocar de curso foi a busca de uma área com mercado profissional mais prático. O Entrevistado 2 tem uma trajetória que também pode ser vista como comum. No entanto, estava num

momento de descobrir sua área de interesse e o fez através de pesquisas acerca de áreas com mercado profissional em expansão. Escolheu primeiro uma área mais exata, a Engenharia, mas percebeu não possuir o perfil necessário. Assim, procurou outra área que fosse menos exata.

Em relação às duas alunas que ao ingressarem cursavam outro curso superior, o que havia em comum entre elas era a vontade de ingressar em outro curso na UFRGS, o que as fez entrarem na Biblioteconomia em segunda opção. O objetivo da Entrevistada 3 era trocar a graduação de Direito que fazia na PUC para a UFRGS e entrou na Biblioteconomia para ir fazendo disciplinas do Direito como curso 2, até conseguir o ingresso por vestibular. Já o objetivo da Entrevistada 6 era tentar transferência interna da Biblioteconomia para o Jornalismo. Enquanto isso ela cursava Administração em Serviço de Saúde na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), pois estava em busca da descoberta de uma carreira profissional que lhe interessasse. O curioso dessa trajetória é que o fato de estudar no mesmo prédio do curso de Jornalismo a fez conhecer melhor a profissão e perder o interesse.

O terceiro caso entre os entrevistados, aquele que já tinha outro curso superior concluído, identifica-se como Entrevistada 7. A aluna é formada em Pedagogia pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) e tinha o desejo de estudar na UFRGS, assim como buscar uma complementação na sua formação para ampliar as possibilidades de carreira.

Ao entrevistar os sujeitos da pesquisa é possível observar diferentes trajetórias de vida e objetivos buscados no curso de Biblioteconomia. Os dados quantitativos também revelaram outros aspectos, como os motivos para a evasão, conforme a Tabela a seguir:

Tabela 24 –Vínculo de trabalho dos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia/UFRGS

Existência de atividade de trabalho vinculada ao curso de Biblioteconomia	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Sim	22	34,9
Não	41	65,1
Total	63	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Nota: 25 evadidos alunos não trabalharam durante o curso

Observa-se que 63 alunos evadidos trabalhavam enquanto estavam vinculados ao curso de Biblioteconomia, sendo que 65,1% (41 respondentes) destes exerciam atividades não relacionadas ao curso e apenas 34,9% (22 respondentes) exerciam atividades relacionadas ao curso. Apenas 25 alunos não trabalhavam.

A pesquisa realizada no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no período 1985 a 1995 também encontrou-se relação entre evasão e trabalho: “[...] observa-se que a incompatibilidade de horário entre trabalho e curso [...] contribui para o afastamento dos alunos do curso de Biblioteconomia.” (CARVALHO, PEROTA, 1990, p. 87).

Entre os alunos entrevistados, apenas um trabalhava em turno integral, no município de Guaíba. Mas como se pode observar através do Quadro 3, a maioria dos alunos não possuía responsabilidade com a renda da família, fato que poderia explicar grande parte dos casos de abandono do curso. Os dois que possuíam essa responsabilidade (Entrevistados 3 e 5) não evadiram por esse motivo, e continuaram estudando após a desistência do curso de Biblioteconomia.

O Quadro 6 apresenta os dados referentes às entrevistas no que diz respeito às relações entre motivações de ingresso, conhecimento prévio sobre o curso e a evasão:

Quadro 6 – Motivações de ingresso, conhecimento prévio sobre o curso e a evasão

TEMAS	ENTREVISTADOS						
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Motivação de entrada no curso	*Gostar de leitura *Gostar do trabalho em biblioteca	*Profissionalização *Estudar na UFRGS	*Trocar de curso	*Gostar de biblioteca	*Profissionalização *Fácil de ingressar *Gostar de leitura	*Trocar de curso	*Profissionalização *Estudar na UFRGS
Como conheceu o curso	*A filha se formou em Biblioteconomia *Curso técnico *Trabalhou em biblioteca	*Pesquisa prévia	*Com bibliotecários e estagiários	*Pesquisa prévia *Com bibliotecários	*Ofertas de concursos *na instituição	*Lista da UFRGS	*Com bibliotecários
Visão prévia da área / do curso	*Bom mercado de trabalho *Trabalho técnico *Expectativa frustrada	*Mercado promissor *Informática computação *Profissão atualizada *Expectativa frustrada	*Curso mais técnico *Expectativa superada	*Informal (trabalhar de tênis, sem terno...)	*Boa remuneração *Gerente de informação *Expectativa frustrada	*Área Humanas próxima do Jornalismo *Expectativa superada	*Faro para informação, relação com comunicação *Expectativa superada
Tempo no curso	*1,5 a 2 meses	*Cerca de 3 anos	*6 semestres	*Cerca de 5 anos	*Cerca de 4 semestres	*3 ou 4 semestres	*Cerca de 3 semestres
Entrou pensando em evadir	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza	*Não *Muita certeza

Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

Entre os motivos que levaram os entrevistados a ingressar no curso de Biblioteconomia, observa-se que três deles citaram o gosto pela leitura e por bibliotecas, o que pode representar, mais uma vez, fragilidade na escolha profissional, tendo em vista que não é uma vocação necessária para exercer a profissão de bibliotecário, como ilustra o Entrevistado 5 percebendo essa realidade: "Eu acho que é uma coisa totalmente equivocada, né, tu faz uma leitura técnica sem precisar ler o livro". Já as Entrevistadas 3 e 5 tinham uma meta clara: trocar de curso, tendo em vista que foram as duas que entraram no curso em segunda opção. Juntamente com isso também vem a questão por elas comentada da facilidade de ingresso no curso, por possuir um número reduzido de candidatos por vaga. Especificamente esse argumento foi utilizado pelo Entrevistado 5, juntamente com seu interesse pelas áreas Humanas. O desejo de estudar na UFRGS foi mencionado por dois entrevistados, o que traz à tona o peso da imagem da Universidade. Três dos entrevistados citaram também a questão da profissionalização. O Entrevistado 2 buscava iniciar uma carreira profissional, o Entrevistado 5 (que já era funcionário público municipal) buscava uma instrumentalização no intuito de prestar concurso público com bons salários e a Entrevistada 7 buscava uma complementação na sua formação de Pedagoga.

Outra questão abordada no Quadro 6 diz respeito a como o aluno conheceu o curso. Os Entrevistados 2 e 4 afirmaram ter pesquisado em guias de profissões um curso superior que despertasse seu interesse. O Entrevistado 2 citou que após ter feito isto pesquisou em diversas fontes (dentro e fora da Universidade) sobre o que era o curso e a profissão. A Entrevistada 4, buscou mais informações com profissionais que trabalhavam nas bibliotecas que frequentava. Também os Entrevistados 3 e 7 informaram tomar conhecimento sobre o curso a partir de profissionais da área. O Entrevistado 5 descobriu a existência do curso através das ofertas de estágio que acompanhava. A Entrevistada 1 informou que sua filha cursou e se graduou em Biblioteconomia na UFRGS, e depois disso conheceu mais a profissão realizando o curso técnico em Biblioteconomia e trabalhando um ano em uma biblioteca. A Entrevistada 6, de forma mais peculiar, conheceu o curso procurando na lista de cursos ofertados pela Universidade: "[...] eu corri o olho na lista para cursos que fossem das áreas de Humanas, mais próximo do Jornalismo, que fosse com a média mais baixa... Biblioteconomia! E entrei, né".

Sobre a visão que os evadidos entrevistados possuíam no momento do ingresso no curso sobre a área de Biblioteconomia, assim como do curso em si, foi possível perceber expectativas frustradas e superadas. Três dos alunos entrevistados tiveram suas expectativas iniciais frustradas e três, superadas. A Entrevistada 4 não teve nem frustração nem superação em relação à sua expectativa inicial.

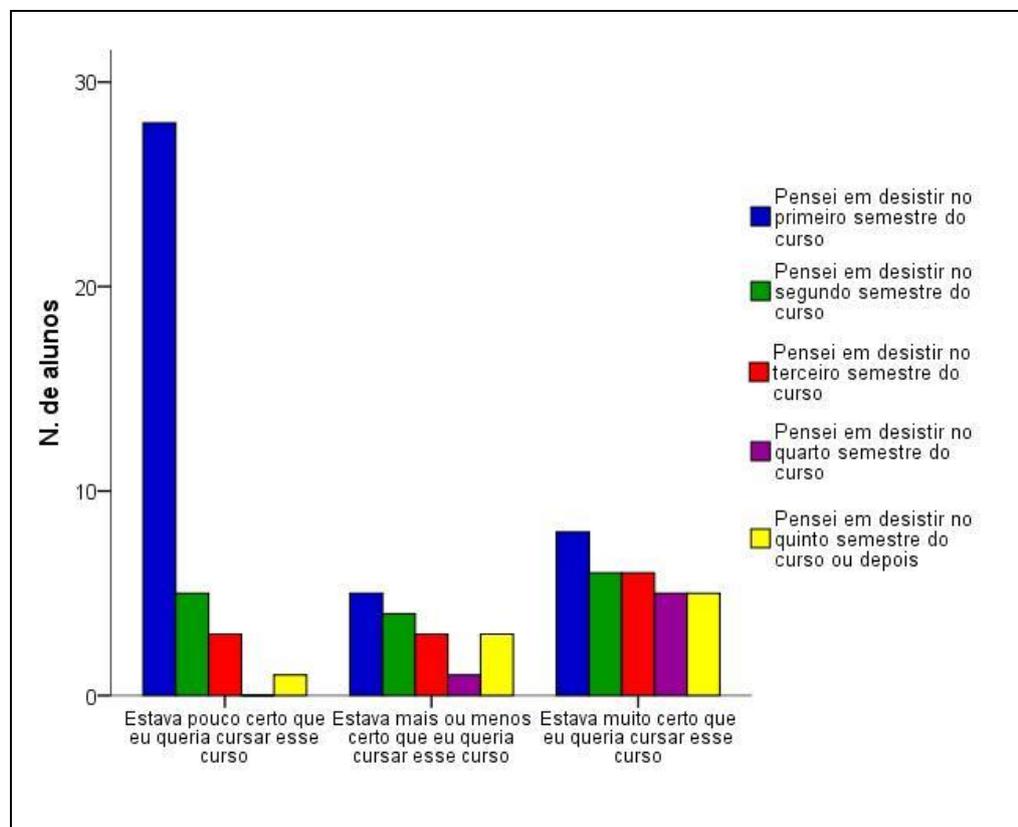
Em relação às visões dos alunos que se frustraram percebe-se uma questão controversa. A Entrevistada 1 demonstrou esperar que o curso desse maior aporte técnico, achando-o teórico demais, apesar de não ter cursado nem um semestre completo. Os seguintes trechos da entrevista ilustram isso: "[...] se o curso estivesse mais voltado, digamos assim, que ele fosse mais dinâmico, porque eu gostei da dinâmica do curso técnico, era muito mais dinâmico fazer o técnico do que a faculdade, era mais rápido e eu aprendi muita coisa." e "[...] aquelas conversas nada a ver com nada. Você fica tratando de assuntos que não dizem respeito ao que vai se fazer. Eu acho que a gente tem que ter conhecimento, mas é um pouco que se perde". Em contrapartida, os Entrevistados 2 e 5 demonstraram o contrário, esperar do curso uma visão (e uma formação) que não fosse necessariamente de técnicas a serem aplicadas em bibliotecas, mas do bibliotecário como um gerente de informação (Entrevistado 5), apto a trabalhar conjuntamente com informação e computação e ser um profissional extremamente atualizado (Entrevistado 2). Esses três entrevistados também afirmaram ver o curso com um bom mercado de trabalho, em crescimento e com boa remuneração.

Os Entrevistados 3, 6 e 7 afirmaram ter suas expectativas iniciais superadas. A Entrevistada 3 esperava que o curso fosse mais voltado a aplicações técnicas e afirmou ter se surpreendido positivamente: "[...] eu gostei das discussões. Era muito bom o curso, gostei mesmo. E o curso de Direito não me deu a mesma satisfação que estava me dando a Biblioteconomia. [...] Na Biblioteconomia, que as coisas são mais conceituais, tu discute, tu conversa..." A Entrevistada 6 esperava algum curso mais fácil de entrar e que fosse próximo ao Jornalismo, mas acabou se interessando mais pela profissão de Biblioteconomia do que de Jornalismo: "Tive a sorte da Biblioteconomia dividir o prédio com o Jornalismo, e poder conviver com esse pessoal do Jornalismo e, mesmo sem cursar o curso, eu descobri que não era para mim aquela área, que não era aquela tribo que era a minha tribo, que eu não teria um perfil profissional para atuar como jornalista. Aí comecei a gostar da

Biblioteconomia, eu comecei a me interessar". Já a Entrevistada 7 também via a Biblioteconomia com uma relação forte com a Comunicação, mas com uma maior especialidade em informação: "Então ter um curso que também fala de formação, também fala de educação, mas que amplia os horizontes com a gama da comunicação e de uma busca qualificada de informação... porque eu via a Biblioteconomia muito como isso, um faro apurado para informações, eu achei que pra mim seria muito útil, por isso que eu me interessei pelo curso". Ela afirmou ter a expectativa superada no tempo em que cursou: "O que eu mais gostei nas disciplinas foi a capacidade de argumentação, de fundamentação, de filosofia, de contexto social, que foram essas cadeiras de semestre inicial, que é o que a gente cursa primeiro, né..." (Entrevistada 7).

O Gráfico 3 apresenta informações provenientes dos questionários, mostrando a relação do momento em que o aluno começou a pensar em desistir do curso com o nível de decisão pelo curso no momento de ingresso:

Gráfico 3 – Relação entre a vontade de estudar Biblioteconomia e o semestre de desistência do curso entre alunos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o aluno que estava pouco seguro de que queria cursar Biblioteconomia é aquele que pensou em desistir já no primeiro semestre. Esse resultado aponta para a necessidade de se fazer um trabalho específico de esclarecimento acerca do curso e da profissão no primeiro semestre do curso, de forma que o aluno que não tenha interesse não permaneça matriculado por um longo período até sua evasão.

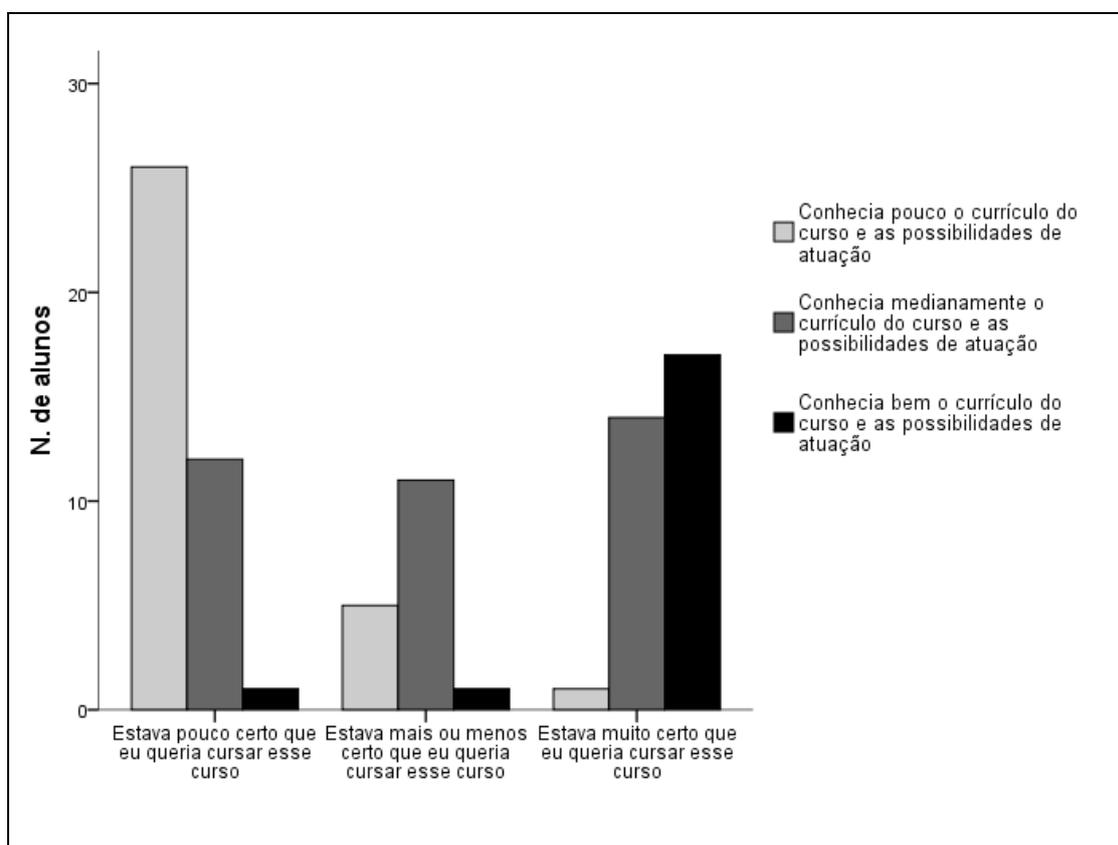
Essa fragilidade na escolha da carreira profissional é um dos principais motivos que culmina na evasão, segundo Bardagi e Hutz (2009). De acordo com Veloso e Almeida (2001):

[...] a escolha da carreira por parte de egressos do ensino médio, frequentemente ainda imaturos para tanto, depende da discussão e de futura adoção de novas concepções de universidade, nas quais as opções profissionais possam ser feitas em época oportuna, para além dos constrangimentos que os atuais modelos de vestibular e de estudos universitários impõem à juventude.

Bardagi e Hutz (2009), assim como Veloso e Almeida (2001), salientam que a evasão pode ser vista como positiva nos casos em que é resultado de um amadurecimento pessoal e vocacional do aluno, com a troca de curso conduzindo-o a uma nova escolha de carreira. Contudo, os primeiros ressaltam que “[...] grande parte dos estudos aponta que o abandono de curso não está associado a novas escolhas e que as novas escolhas costumam também ser bastante frágeis e pouco consistentes.” (BARDAGI; HUTZ, 2009, p. 96).

Essa fragilidade na escolha do curso superior pode também ser atribuída a pouco conhecimento acerca do curso e da profissão, como foi mencionado na seção anterior. O Gráfico 4 apresenta a relação entre a vontade de estudar Biblioteconomia e o nível de conhecimento acerca do currículo do curso.

Gráfico 4 – Relação entre a vontade de estudar Biblioteconomia e o nível de conhecimento acerca do currículo do curso entre alunos evadidos



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que, quanto maior a vontade de cursar Biblioteconomia, maior é o nível de conhecimento do currículo e das possibilidades de atuação. Tal resultado demonstra, novamente, que a divulgação sobre o currículo e as possibilidades de trabalho podem auxiliar os alunos interessados, fazendo com que somente aqueles que realmente queiram cursar façam o vestibular, pois são os que querem que realmente se mantém no curso, conforme os resultados do Gráfico 5. A falta de informações prévias sobre curso e profissão é citada por alguns autores como uma das causas da evasão (ANDRIOLA, 2009; BARDAGI; HUTZ, 2009).

Em relação ao desempenho durante o curso, os alunos evadidos responderam ter desempenho pior, quando comparado com as respostas dos alunos em curso:

Tabela 25 – Desempenho acadêmico dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia/UFRGS em 2011/1 e evadidos, atribuído pelos próprios alunos

Desempenho	Evadidos		Cursando	
	n	%	n	%
Muito ruim	8	9,3	2	1,0
Ruim	13	15,1	14	6,8
Razoável	19	22,1	49	23,7
Bom	39	45,3	97	46,9
Muito bom	7	8,1	45	21,7
Total	86	100,0	207	100,0

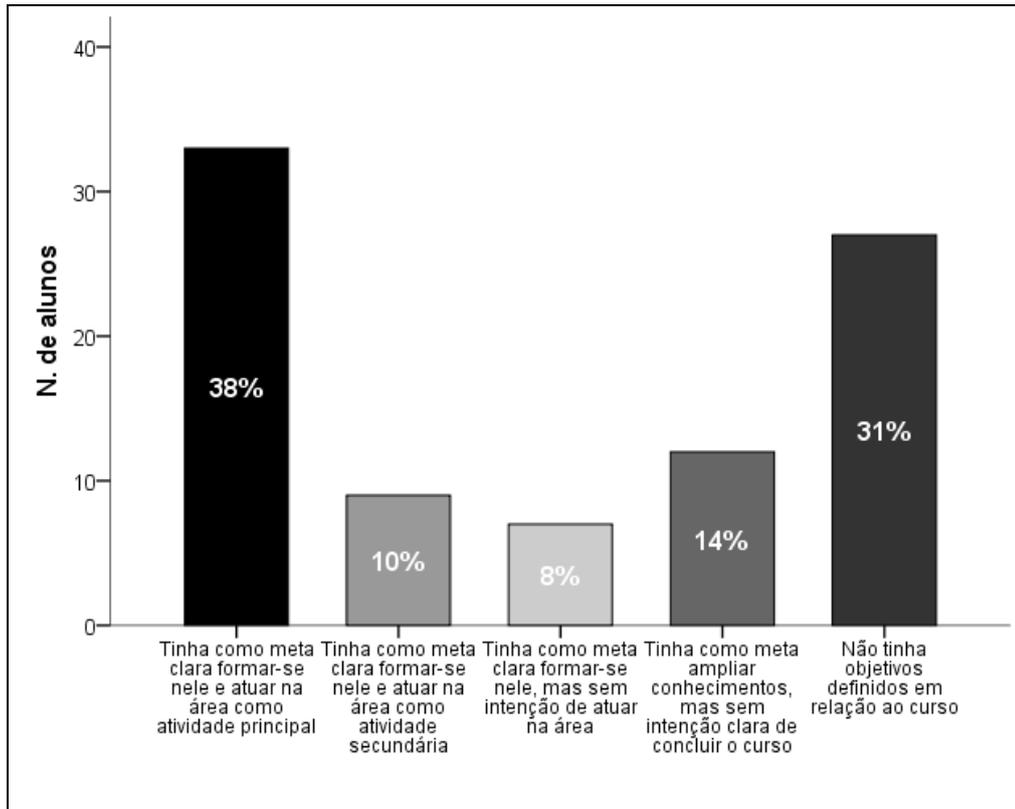
Fonte: Dados da pesquisa

Nota: n = absolutos; % = relativos

Observa-se que ambos os grupos acreditam ter desempenho razoável e bom, entretanto os desempenhos muito ruim e ruim foram apontados por um número maior de alunos evadidos e, no extremo oposto, o desempenho muito bom foi mais indicado pelos alunos em curso.

O Gráfico 5 apresenta os objetivos do aluno ao ingressar na Biblioteconomia. Os resultados indicam que 38% dos respondentes tinham como meta a formatura e a atuação profissional, enquanto 31% não tinham objetivos definidos. Chama a atenção que mais da metade dos alunos evadidos (56%) tinha como meta concluir o curso. Isso reforça a ideia de que o aluno necessita receber maior apoio e atenção da instituição na resolução de problemas pessoais e institucionais, como forma de reduzir os níveis de evasão discente.

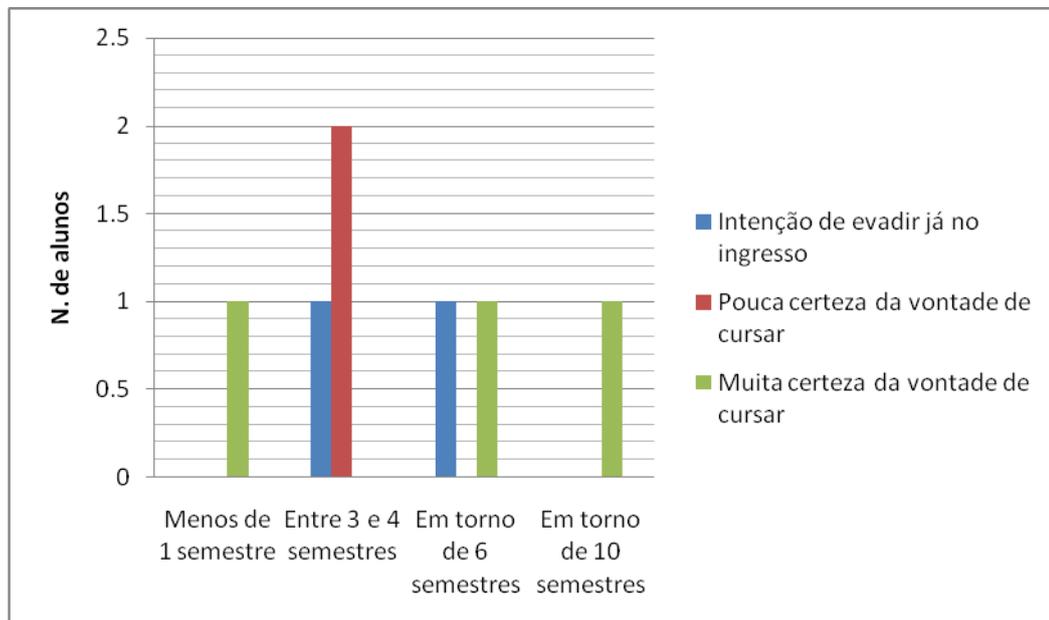
Gráfico 5 – Objetivos do aluno evadido ao entrar no curso de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os sete ex-alunos entrevistados, apenas dois entraram no curso com a ideia clara de evadir. Os Entrevistados 5 e 7 tinham pouca certeza quanto à decisão de cursar Biblioteconomia. Já os Entrevistados 1, 2 e 4 entraram no curso com a ideia clara de se formar e seguir a profissão. O Gráfico 6 apresenta a relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o tempo no curso entre os 7 evadidos entrevistados. Não se percebe um padrão claro em relação a isso.

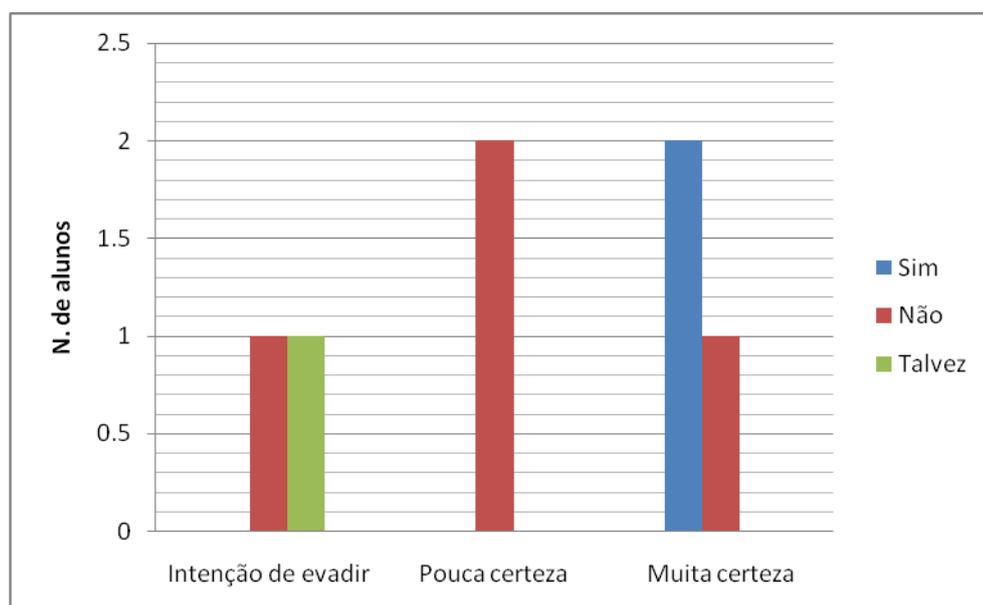
Gráfico 6 – Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o tempo de curso, entre os alunos evadidos entrevistados



Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

Apesar de não se perceber um padrão claro entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o tempo no curso, percebe-se que há relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e ter intenção de voltar ao curso, conforme o Gráfico 7. Assim como também há relação entre a vontade de cursar e os motivos de evasão.

Gráfico 7 – Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e intenção de voltar ao curso, entre os alunos evadidos entrevistados



Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

O que chama atenção aqui é que dos três alunos que ingressaram no curso com muita certeza de querer concluí-lo dois deles afirmaram desejar voltar ao curso. A Entrevistada 1 mencionou que o que a impede atualmente é a dificuldade de fazer um novo vestibular, mas afirmou o desejo de retornar e se formar. A Entrevistada 4, que trocou o curso de Biblioteconomia pelo de Arquivologia, afirmou clara intenção de concluir Biblioteconomia e trabalhar com as duas áreas em conjunto, pois trabalha com consultoria. Disse que espera a abertura de vaga para ingresso de diplomado para regressar.

Quanto às duas entrevistadas que já ingressaram no curso com a clara intenção de evadir, a Entrevistada 6 afirmou não ter intenção de retornar ao curso, pois já construiu outra carreira profissional; porém, disse que poderia se aproximar da área através de uma pós-graduação. A Entrevistada 3 não mostrou certeza quando a voltar ao curso, mas afirmou que voltaria se houvesse uma possibilidade de cursar em EAD, pois não possui disponibilidade de horários atualmente, tendo em vista que além do trabalho está com o marido doente.

Em relação às atividades desenvolvidas pelos alunos evadidos durante o curso de Biblioteconomia, 50% dos respondentes do questionário (44 alunos) afirmaram não ter realizado nenhuma atividade relacionada ao curso. A Tabela 26 apresenta as atividades realizadas pelo restante dos alunos evadidos (44 alunos, representando 50%):

Tabela 26 - Atividades realizadas pelos evadidos durante o curso de Biblioteconomia/UFRGS

Atividade	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Estágio	33	38,8
Bolsa	25	29,4
Monitoria	9	10,6
Iniciação científica	18	21,2
Total	85	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao recebimento de bolsas durante a graduação, 78,4% (69 alunos) afirmaram não ter recebido nenhuma bolsa. O restante dos alunos recebeu em sua maioria bolsa de estágio (10 alunos), iniciação científica ou outra (6 alunos

cada) e bolsa PET (2 alunos), conforme a Tabela 27 a seguir. Percebe-se que o não engajamento do aluno em atividades acadêmicas diversas pode ser um fator decisivo no momento da evasão, visto que estes resultados demonstram a baixa aderência dos alunos evadidos às atividades da universidade.

Tabela 27 – Bolsas concedidas aos alunos evadidos durante o curso de Biblioteconomia/UFRGS

Tipo de Bolsa	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Estágio	10	41,7
Iniciação científica	6	25,0
Outros tipos de bolsa	6	25,0
Bolsa PET (Tradicional ou Saúde)	2	8,3
Total	24	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 7 apresenta uma síntese de temas como uso dos benefícios, idade de ingresso e possível retorno dos alunos evadidos que foram entrevistados:

Quadro 7 – Síntese de respostas em relação a uso de benefícios, idade de ingresso, contribuição na renda familiar e possível retorno ao curso

TEMAS	ENTREVISTADOS						
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Estágio / bolsa	--	* Departamento Engenharia Química - projeto da Petrobrás	--	*Biblioteca escola *La Salle *ESEF *outros	--	--	--
Uso de benefícios da Universidade	--	* RU * Auxílio médico	* RU	* RU * Colônia de férias	--	--	--
Idade de ingresso	*54 ou 55 anos	*18 anos	*55 anos	*25 anos	*40 anos	*21 anos	*22 ou 23
Residia com	*Marido e filha	*Pais	*Marido, filha e neto	*Marido e filha recém nascida	*Esposa	*Pais	*Pais
Contribuição na renda familiar	* Não contribuía	* Não contribuía *Renda para suas despesas	*Contribuía *Praticamente sustentava a casa	*Não contribuía *Renda para suas despesas	*Contribuía *Despesas divididas	*Não contribuía *Renda para suas despesas	*Não contribuía *Renda para suas despesas
Pensa em voltar ao curso	*Sim, o que desestimulava é ter que fazer outro vestibular	*Não, por já ter outra carreira profissional * mas faria pós-graduação na área	*Sim, o que impede é a doença do marido * faria se fosse mais EAD	*Sim, espera abrir vaga para ingresso de diplomado	*Não	* Não, por já ter outra carreira profissional *mas faria pós-graduação na área	* Talvez, não descarta a possibilidade

Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

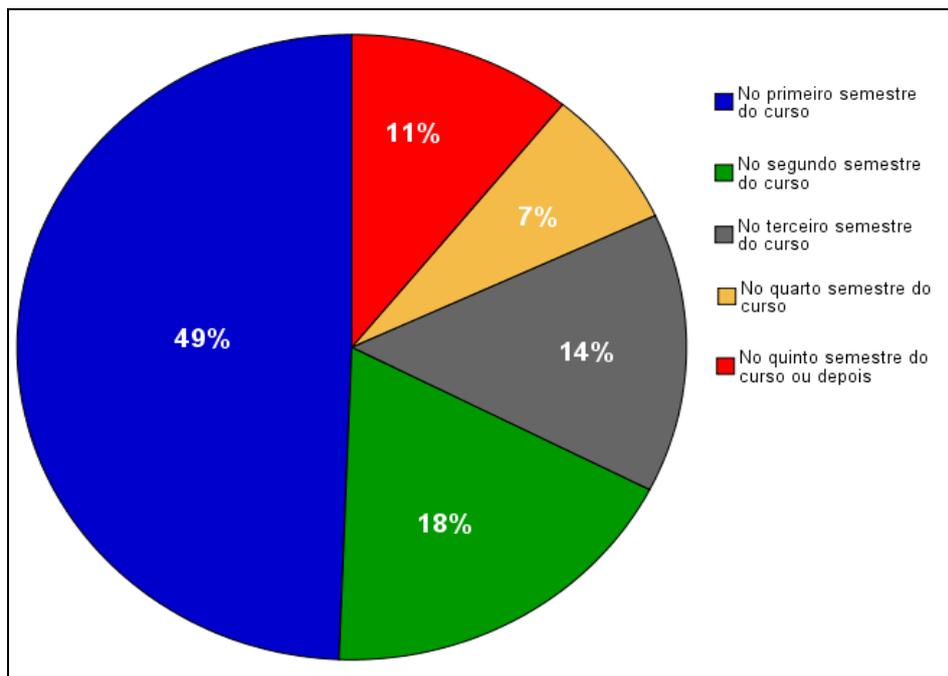
Dos alunos entrevistados, apenas dois informaram ter se engajado em alguma atividade da Universidade. O Entrevistado 2 foi bolsista num projeto da Petrobrás mas, segundo ele, conseguiu a bolsa devido a seus conhecimentos de informática e não chegou a aplicar conhecimentos do curso de Biblioteconomia. Já a Entrevistada 4 realizou diferentes estágios na área, com os quais demonstrou motivação. Ao se transferir para o curso de Arquivologia, continuou exercendo um estágio na área de Biblioteconomia e depois passou a atuar em estágios da Arquivologia, mas a experiência prática colabora pelo seu interesse em concluir o curso. A Entrevistada 1 havia trabalhado como técnica de biblioteca, atividade pela qual também demonstrou motivação.

Em relação ao uso de algum benefício oferecido pela Universidade, três dos entrevistados informaram utilizar o RU, um deles auxílio médico e outro a colônia de férias. Como fica claro no Quadro 6, nenhum deles necessitava de auxílio para continuar os estudos.

Esses dados reforçam a afirmação feita anteriormente de que o engajamento do aluno nas atividades acadêmicas pode ser um fator decisivo no momento da evasão, tendo em vista que ficou claro também nas entrevistas com os alunos em curso que tais atividades colaboram para o aluno se sentir motivado com o curso e com a profissão.

Em relação ao semestre em que os alunos começaram a pensar em evadir do curso, destaca-se novamente que o primeiro é determinante, já que 49% dos alunos responderam que foi neste semestre que pensaram em desistir. O segundo semestre foi apontado por 18% dos alunos, e o terceiro por 14%. Juntos, os três primeiros semestres foram os responsáveis por 81% das evasões, indicando que o curso de Biblioteconomia da UFRGS deve manter o foco e a preocupação nas disciplinas e alunos destes semestres iniciais.

Gráfico 8 – Semestre de início da vontade de evadir



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os alunos entrevistados, o Entrevistado 2 mostrou ter buscado bastante informação em relação ao curso e à atuação profissional: "[...] eu fui pesquisar o mercado, ver assim: informativos, material sobre o curso, perspectiva do mercado profissional na área, que na época parecia ser um mercado bastante promissor. [...] eu achei informação bastante sobre o curso. [...] eu não pesquisei só em fontes da Universidade, eu pesquisei, como já citei antes, no ClickRBS, sites de notícia da TV Globo, TV Record, sites de notícias em geral eu lembro de ter olhado... material de cursinhos pré-vestibular, guias de cursos, guia de cursos da Playboy... uma série de materiais". Contudo, avaliou que o curso se mostrou aquém das informações a que teve acesso: "Tem bastante informação sim, mas essa informação não está condizendo com o que eu vou enfrentar na minha sala de aula no dia a dia... Eu escolhi com base na informação que eu tive, mas a informação que eu tive não foi a que eu tive em sala de aula. [...] eu pesquisei mais, busquei bastante informação mesmo. Mas, aí, por ter essa informação, quando eu cheguei na sala de aula para estudar efetivamente... [...] a expectativa foi muito maior do que aquela realização efetiva do que eu encontrei. E isso acabou em desmotivação, que acabou gerando a minha desistência, e então eu acabei... talvez com a exigência, expectativas muito altas para algo... Não era aquilo que eu tinha pesquisado, a informação sobre o

curso de Biblioteconomia, de que o mercado era promissor, de que era um profissional cada vez mais atualizado, de que o uso da informática era algo despontante na área. Em sala de aula, aquelas informações que eu pesquisei não se concretizaram."

O resultado apresentado pelas entrevistas leva a crer que seja necessário não apenas a divulgação prévia do curso e da profissão, mas também, como já foi mencionado, um trabalho com os alunos logo no primeiro semestre do curso, de informação acerca do que os espera ao longo do curso e das perspectivas profissionais da área.

Também foi possível perceber, através das entrevistas, uma clara relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o motivo apontado pelo aluno como decisivo para a evasão, conforme ilustra o Quadro 8. Como pode ser observado, alguns alunos citaram motivos tanto do curso quanto pessoais, mas todos eles deram um peso maior a um dos dois tipos. Os três alunos que entraram no curso com muita certeza de que queriam concluir e trabalhar na área, culpam o curso como principal motivo pela sua decisão de evadir.

Quadro 8 – Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e os motivos apontados para a evasão

TEMAS		ENTREVISTADOS						
		ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Entrou pensando em evadir?		*Não *Muita Certeza	*Não *Muita Certeza	*Sim	*Não *Muita Certeza	*Não *Pouca Certeza	*Sim	*Não *Pouca Certeza
Motivos apontados para a evasão	C u r s o	*Conteúdo antigo e distante da realidade *Muito tempo para concluir	*Desorganização da faculdade *Defasagem *Distante da realidade	--	*Curso chato *Muito teórico *Horários manhã e tarde	--	*Disciplina em que se perdia muito tempo com alunos sem interesse	*Turno do curso ser diurno
	P e s s o a l	*Término de relacionamento *Doença - câncer	--	*Queria cursar Direito	*Tinha um bebê	*Incompatibilidade com a área	*Estava na reta final da outra graduação - teve dificuldades de conciliar - outra trajetória profissional	*Estava trabalhando 40h *Cursava disciplinas noturnas

Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

Segundo depoimento da Entrevistada 1, "Eu queria era fazer o curso de Biblioteconomia. Aí entrei, não estava funcionando bem. Vamos dizer assim: que 60% da minha vida... não, 40% da minha vida particular influenciou na saída do curso". Contudo, essa entrevistada frequentou o curso por menos de um semestre, o que não lhe possibilita uma avaliação mais profunda. O Entrevistado 2 também aponta como motivo para sua decisão de evadir exclusivamente problemas relacionados ao curso: "Mas na visão daquela época eu já sentia falta de um curso que me formasse para que eu pudesse desenvolver uma atividade remunerada profissional depois. Isso era... foi um ponto, assim... eu não via perspectiva de trabalho porque a defasagem... percebia que estavam falando coisas em 2004, em 2005 que parecia que era do tempo das cavernas, era coisa muito, muito, muito antiga". E segundo a Entrevistada 5: "Porque eu achava o curso muito chato, parecia que eu estava presa numa câmara do tempo, as pessoas falavam as mesmas coisas todas às vezes, e era muito desesperador, esse foi o principal motivo. Aconteceu que a minha filha nasceu um dia depois do vestibular, então no primeiro semestre eu não pude fazer todas as cadeiras, eu fiz só as da manhã, e isso já bagunçou os outros semestres porque eu não tinha os pré-requisitos. Mas não foi o mais importante..."

Os outros Entrevistados que citaram motivos do curso não os colocaram como decisivos. A Entrevistada 6 apontou questões pessoais como principal motivo de evasão: "Tá... primeiro porque eu estava na reta final do outro curso graduação, então eu cheguei num ponto em que eu estava com muita dificuldade em conciliar os prazos para trabalhos e as provas aqui da FABICO, e o final do curso de Administração, eu estava com o estágio obrigatório para cumprir, tinha o trabalho de conclusão, tinha uma série de coisas que exigiam de mim uma carga horária muito grande". Contudo, cita que houve questões referentes ao curso que contribuíram para a sua decisão: "E outra coisa daí, um motivo interno aqui, que foi o semestre que eu saí, que eu fiz acho que uma ou duas cadeiras com a professora Maria⁴, ainda com um grupo de pessoas da Biblioteconomia que estavam entrando. Então era uma galera que estava entrando do vestibular ou de um semestre antes, com uma característica de ser um grupo muito novo em termos de idade; e eu vi na cadeira um peso em tempo, um dispêndio da professora Maria [...] tentando

⁴ O nome verdadeiro foi omitido.

organizar a turma, 'ah, pessoal, vamos fazer silêncio, vamos colaborar, vamos fazer os temas, vamos fazer as atividades...'. Sabe, aquela coisa assim que para quem já está num outro curso de graduação... [...] porque eu entedia, assim: poxa, aquela oportunidade é única, de ter um curso e tal... é teu interesse de se dedicar àquilo ali. Aí a professora tem que estar toda hora fazendo várias interrupções... E a professora Maria tem o perfil de ser bem rígida, então assim... ela não tolerava nada, celular tocando, enfim... então ela acabava perdendo muito tempo com esse tipo de organização da aula, que eu digo assim: Bah... aquilo já não..." A Entrevistada 7 também responsabiliza motivos pessoais pela evasão; em relação ao curso cita apenas o turno, pois se fosse um curso noturno ela teria tido a possibilidade de concluir.

A Tabela 28 apresenta os sentimentos do aluno evadido em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS:

Tabela 28 – Sentimento do aluno evadido em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS

Sentimento	Frequência		
	Absoluta	Relativa (em %)	Acumulada (%)
Insatisfeito	33	37,9	37,9
Pouco satisfeito	42	48,3	86,2
Satisfeito	8	9,2	95,4
Muito satisfeito	4	4,6	100,0
Total	87	100,0	-

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que 86,2% dos alunos que evadiram sentiam-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos. O percentual de satisfação totalizava 13,8% apenas.

Em relação às atividades realizadas após o abandono do curso de Biblioteconomia, cerca de 66% dos alunos ingressaram em outro curso superior e estão cursando ou já se graduaram, mostrando que tinham realmente interesse no ensino superior (Tabela 29):

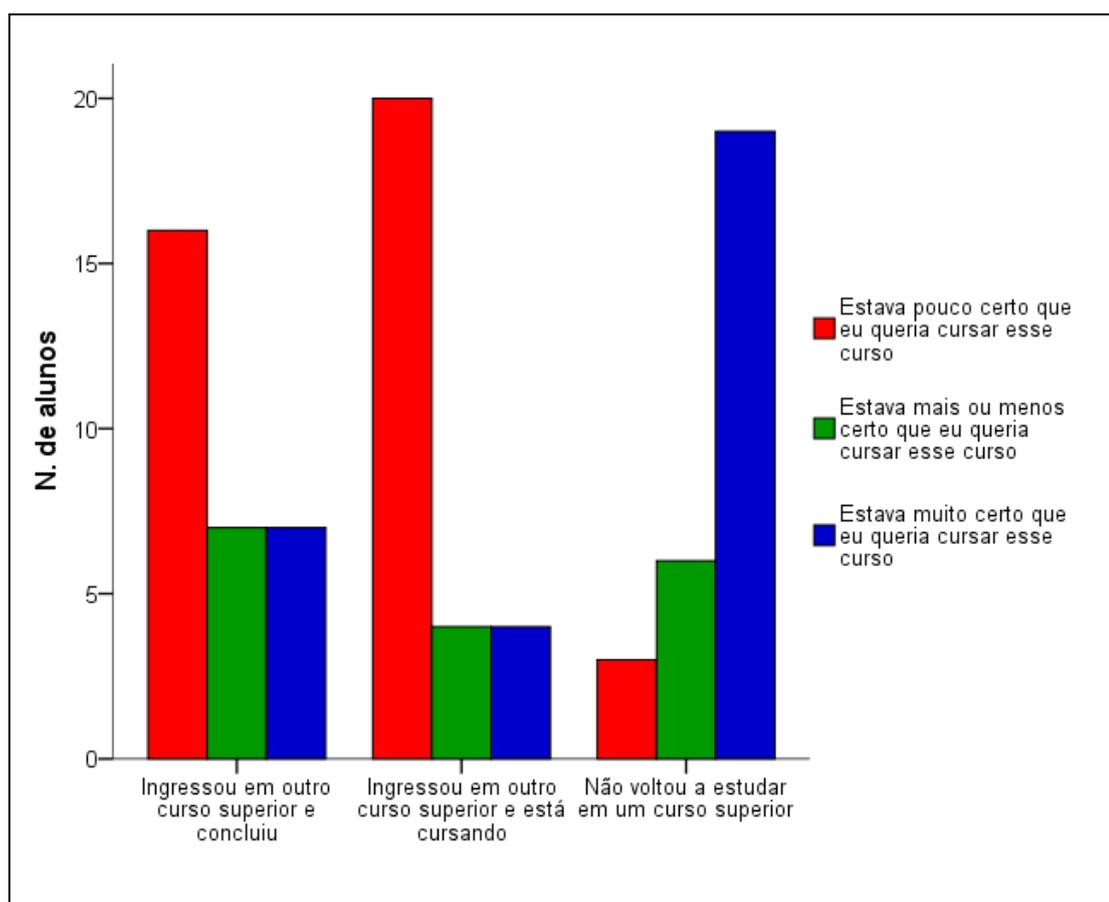
Tabela 29 – Atividades realizadas pelos evadidos após abandonar o curso de Biblioteconomia/UFRGS

Espécie	Frequência	
	Absoluta	Relativa (em %)
Ingressou em outro curso superior e concluiu	30	34,1
Ingressou em outro curso superior e está cursando	28	31,8
Não voltou a estudar em um curso superior	28	31,8
Total	88	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 9 apresenta a relação entre a vontade de querer cursar Biblioteconomia e o ingresso/conclusão em outro curso superior após a evasão:

Gráfico 9 – Relação entre a vontade de cursar Biblioteconomia e o ingresso em outro curso superior



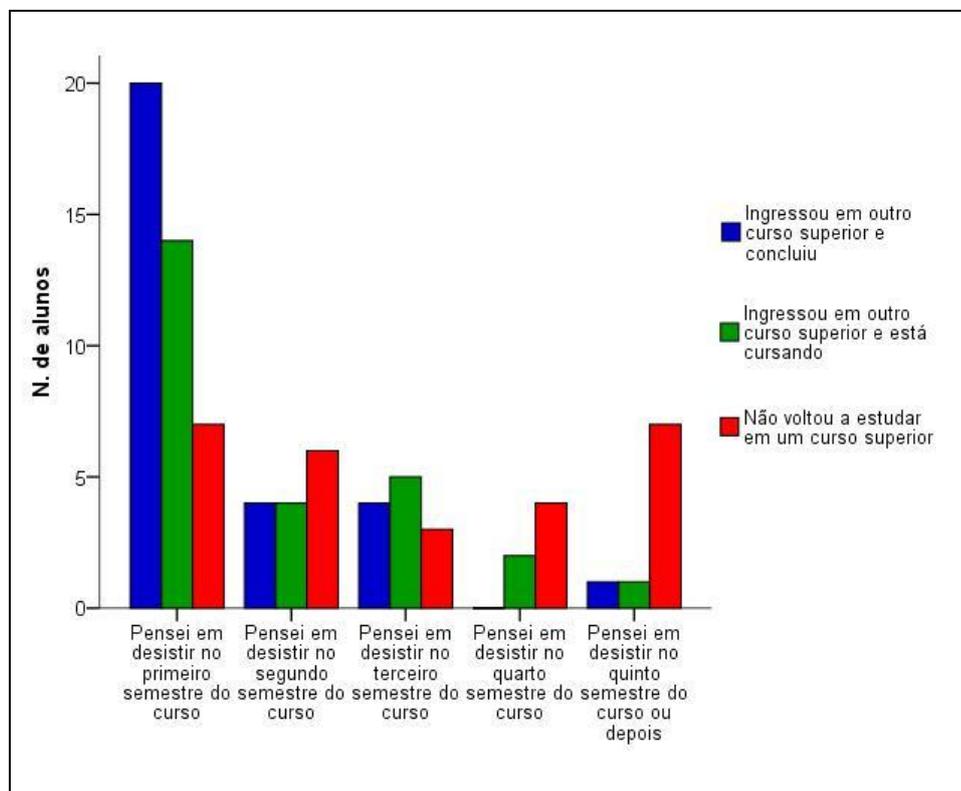
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os alunos que estavam pouco certos que queriam cursar Biblioteconomia ingressaram em outro curso superior e estão cursando ou já

concluíram o mesmo, conforme evidencia a barra vermelha no gráfico. No outro extremo, o aluno que estava muito certo que queria cursar Biblioteconomia, após a evasão não voltou a estudar. Tal resultado pode indicar alguma pretensão de voltar ao curso por parte do aluno. Além disso, no primeiro caso estão alunos com interesse no ensino superior mas que tiveram dificuldade em escolher definitivamente uma carreira profissional e, no outro extremo encontram-se alunos que fizeram uma escolha profissional mais acertada mas que evadiram do sistema educacional por problemas pessoais.

De forma complementar, o Gráfico 10 apresenta a relação entre o semestre de desistência e o ingresso em outro curso superior. Conforme o primeiro conjunto de barras, que representa os alunos que pensaram em desistir logo no primeiro semestre do curso, fica evidente que os mesmos têm certeza sobre suas vontades e logo partem em busca delas, ingressando em outros cursos. Os resultados ainda mostram que aqueles que desistem mais tarde, a partir do quinto semestre, não retornam à universidade, conforme a barra vermelha em destaque no Gráfico.

Gráfico 10 – Relação entre o semestre de desistência e o ingresso em outro curso superior



Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 9 são apresentados resultados obtidos nas entrevistas que são complementares aos Gráficos 9 e 10.

Quadro 9 – Síntese de respostas das entrevistas em relação a tempo no curso e decisões acerca de cursar, evadir e retornar ao curso

TEMAS	ENTREVISTADOS						
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Tempo no curso	*1,5 a 2 meses	*Cerca de 6 semestres	*6 semestres	*Cerca de 10 semestres	*Cerca de 4 semestres	*3 ou 4 semestres	*Cerca de 3 semestres
Certeza quanto a cursar	*Muita certeza	*Muita certeza	*Entrou pensando em evadir	*Muita certeza	*Pouca certeza	*Entrou pensando em evadir	*Pouca certeza
Outro curso após a evasão	--	* Administração no SENAC *Transferência para Marketing	*Direito na UFRGS - formada	*Arquivologia na UFRGS - formada	*Sociologia na UFRGS - cursando	*Administração em Serviço de Saúde - UERGS formada	*Direito na UniRitter - cursando
Pensa em voltar ao curso	*Sim, o que desestimula é ter que fazer outro vestibular	*Não, por já ter outra carreira profissional. *mas faria pós-graduação na área	*Sim, o que impede é a doença do marido *Faria se fosse mais EAD	*Sim, espera abrir vaga para ingresso de diplomado	*Não	*Não, por já ter outra carreira profissional *mas faria pós-graduação na área	*Talvez, não descarta a possibilidade
Como avalia a evasão	*Gostaria de não ter evadido	*Decisão acertada	*Teria outras oportunidades de crescimento profissional	*Não seria muito diferente	*Não seria muito diferente	*Decisão acertada	*Teria outras opções

Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

Como se pode observar acerca dos alunos evadidos entrevistados, a maioria voltou a estudar, com exceção da Entrevistada 1, que possuía muita certeza quanto à vontade de cursar Biblioteconomia, não apresentando relação clara entre o tempo de curso e o ingresso em outro curso superior nessa amostra. Os Entrevistados 2 e 4 também possuíam muita certeza no momento do ingresso.

Em relação à vontade de voltar ao curso, três afirmaram que não voltariam. Os Entrevistados 2 e 6 afirmaram que não voltariam por já terem construído outra carreira profissional, mas afirmaram que fariam uma pós-graduação na área, devido ao interesse despertado pelo curso. O Entrevistado 5 pelo fato de ser funcionário público e não ter tido afinidade com o curso. Dos três entrevistados que entraram no curso com muita certeza, dois pretendem voltar a ele, as Entrevistadas 1 e 4.

Dos entrevistados que passaram mais tempo no curso, em torno de seis semestres ou mais, dois deles (os Entrevistados 3 e 4) pretendem concluí-lo, mesmo tendo outra graduação concluída. O Entrevistado 2, que também permaneceu por volta de seis semestres, afirmou que uma das coisas que o manteve no curso foi namorar uma também estudante de Biblioteconomia, que acabou se formando no curso. Os outros dois alunos que afirmaram não voltar ao curso precisaram de uns quatro semestres para decidir isso.

Dos sete alunos entrevistados, três afirmaram que voltariam ao curso e uma, a Entrevistada 7, afirmou: "Não descarto a possibilidade", contudo um regresso não está nos seus planos em curto prazo. Dos que afirmaram ter o desejo de retornar e concluir, a Entrevistada 1 contou que o que a desestimula é a necessidade de fazer outro vestibular, isto é, de ter que voltar a estudar conteúdos do ensino médio. A Entrevistada 3 também aponta como empecilho para seu retorno um problema pessoal, que seria minimizado caso houvesse a possibilidade de cursar Biblioteconomia à distância. Já a Entrevistada 4 foi a que mais se mostrou animada para um regresso, tendo inclusive planos profissionais, em que uniria a formação em Arquivologia à em Biblioteconomia para trabalhar prestando consultoria nas duas áreas. Afirmou aguardar a abertura de vaga para ingresso de diplomado, pois também se mostrou desestimulada a ter que enfrentar novo vestibular.

Um fato curioso percebido é que mesmo alunos que ingressaram já com a intenção de evadir (Entrevistadas 3 e 6) afirmaram se surpreender positivamente com o curso. A Entrevistada 3 lamenta, de certa forma, não o ter concluído. Ela queria cursar Direito para ter maiores chances de crescimento profissional (é

funcionária de nível médio concursada do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e exerce função no Arquivo Geral); sua intenção era fazer novo concurso para um cargo de nível superior. Afirmou: "[...] o curso de Direito não me deu a mesma satisfação que estava me dando a Biblioteconomia. Se eu tivesse focado na Biblioteconomia e depois feito Direito, eu até poderia ter passado aqui no concurso para analista de Biblioteconomia, porque tinha vaga. Mas para analista judiciária eu não consegui passar, porque é muito concorrido [...]".

A Entrevistada 6, como dito anteriormente, pretendia cursar Jornalismo e acabou iniciando antes da Biblioteconomia outro curso na UERGS, que acabou optando por estar nele há mais tempo, perto da formatura e com possibilidades de atuação profissional. Contudo, em outra situação ela teria concluído Biblioteconomia. Segundo ela: "E eu sou uma pessoa, assim... tem várias coisas que me interessam, na verdade é muito difícil para mim delimitar uma profissão por causa disso." e "Quando eu comecei a me inteirar mais com o curso, eu fiquei muito fascinada com a ideia da questão da capacidade de organizar informação, a questão dos sistemas de informação, que é uma coisa que está sendo muito batida, a capacidade de sistemas para organizar informação." Ela não voltaria ao curso por questões pessoais também, como foi dito acima.

A Entrevistada 1, apesar de afirmar que seus motivos de evasão se atribuem ao curso, pretende voltar tendo em vista que conhece um pouco mais da profissão. A Entrevistada 4 se desmotivou com o curso, mas pretende voltar e concluí-lo. A Entrevistada 7 evadiu por motivos pessoais, mas tinha vontade de continuar a cursá-lo.

De modo geral, o que se percebe com as informações obtidas a partir das entrevistas, é que os alunos precisaram de um tempo relativamente longo (mais de três semestres) para conhecer o curso suficientemente bem e, assim, poder decidir se o mesmo (assim como a profissão) suprirá suas expectativas pessoais e profissionais. O que mais uma vez reitera a necessidade de se fazer um trabalho inicial com os alunos, já no primeiro semestre, que os esclareça sobre o que os espera nos próximos semestres. Isso ajudaria a motivar os alunos em dúvida e adiantaria a evasão dos que evadiriam de qualquer forma mais adiante.

O Quadro 10 mostra os fatores de motivação e de desmotivação no curso citados pelos alunos evadidos entrevistados. Assim como o principal fator que eles

consideram como o que os motivou a evadir, se fatores referentes ao curso ou pessoais.

Quadro 10 – Fatores motivadores e desmotivadores no curso

TEMAS	ENTREVISTADOS						
	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3	ENTREVISTADO 4	ENTREVISTADO 5	ENTREVISTADO 6	ENTREVISTADO 7
Tempo no curso	*1,5 a 2 meses	*Cerca de 6 semestres	*6 semestres	*Cerca de 10 semestres	*Cerca de 4 semestres	*3 ou 4 semestres	*Cerca de 3 semestres
Fatores motivadores no curso	*Exercer a profissão	*Pessoal *Professores *Disciplinas práticas e voltadas ao mercado	*Professores *Disciplinas com discussão teórica *Infra-estrutura	*Professores *Disciplinas práticas e voltadas ao mercado		*Professores *Experiência EAD	*Pessoal *Professores *Disciplinas com discussão teórica *Experiência EAD
Fatores desmotivadores no curso	*Defasagem de conteúdos *Professores *Teórico demais/sem realização profissional *Defasagem tecnológica	*Técnico demais *Defasagem de conteúdos *Professores *Teórico demais/sem realização profissional *Defasagem tecnológica *Mudanças curriculares *Infra-estrutura	*Professores	*Professores *Teórico demais/sem realização profissional	*Incompatibilidade de pessoal *Professores	*Professores *Infra-estruturura *Perfil do aluno	--
Principal motivador de evasão	*Curso	*Curso	*Pessoal	*Pessoal	*Pessoal	*Pessoal	*Pessoal

Fonte: Dados das entrevistas de pesquisa

Observa-se que a Entrevistada 1 cursou Biblioteconomia por um período muito curto e não tem condições de fazer uma avaliação mais abrangente.

Como se pode observar, os alunos que culpam o curso pela sua decisão de evasão são os que mais apontam fatores desmotivadores. Os fatores motivadores e desmotivadores apontados serão citados e, em seguida, detalhados.

Além de fatores motivacionais citados como "exercer a profissão" e "questões pessoais" (se manter no curso por influência de uma namorada, convivência com colegas), os entrevistados também citaram:

- a) professores - 5 citações;
- b) disciplinas com discussão teórica - 2 citações;
- c) disciplinas práticas e voltadas ao mercado de trabalho - 2 citações
- d) infraestrutura - 1 citações;
- e) experiência em educação a distância (EAD) - 2 citações.

Quando perguntado sobre motivações no curso, alguns alunos teceram elogios a professores específicos. Em alguns casos fica claro que elogios e/ou críticas a professores e disciplinas tem relação com o perfil do aluno. Dois perfis de alunos foram identificados, basicamente, os que gostam mais de prática e os que gostam mais de teoria, mas também tem os (ou o) que gosta de um balanço dos dois.

Em relação aos professores o que foi dito de mais significativo foi o depoimento da Entrevistada 6: "Outra coisa que eu acho bem importante destacar é a qualidade dos professores; aqueles que eu tive a possibilidade de ter contato, a gente percebia uma qualidade na formação, dominavam... porque tem disciplinas muito específicas [...] pessoas com anos de trajetória na área. Então era um grupo de professores com uma bagagem muito significativa; então ali tinha uma grande oportunidade para a gente aproveitar." Outros entrevistados citaram professores específicos: "Me lembro que tinha uma professora, Amélia⁵. A professora da [...] e bibliotecária da [...]."; "Gostei muito das aulas do José⁶, tinha gente que não gostava daquela discussão assim mais teórica, né, mas eu gostava."

Em relação aos depoimentos classificados no tópico "disciplinas com discussão teórica", duas entrevistadas enfatizaram o gosto pelas disciplinas em que há essa possibilidade: "Eu gostei das discussões. Era muito bom o curso, gostei

⁵ O nome verdadeiro foi omitido.

⁶ O nome verdadeiro foi omitido.

mesmo. [...] As disciplinas práticas são boas para tu aprender a usar o código, uma coisa assim... aprender a usar a ferramenta hoje que já se tem... informatizada. Foi o José no primeiro semestre, não me lembro exatamente como é que era o nome da disciplina... e era muito bom, eu gostava muito, na Biblioteconomia, que as coisas são mais conceituais, tu discute, tu conversa..." (Entrevistada 3); "O que eu mais gostei nas disciplinas foi a capacidade de argumentação, de fundamentação, de filosofia, de contexto social... que foram essas cadeiras de semestres iniciais, que é o que a gente cursa primeiro, né, então já por trabalhar com Humanas tenho esse gosto por essa área. E na Biblioteconomia os professores também favoreciam bastante isso [...]" (Entrevistada 7).

No tópico "disciplinas práticas e voltadas ao mercado de trabalho", tem o depoimento do Entrevistado 2, que citou mais uma vez a professora Amélia como exemplo da sua motivação pelas disciplinas que colocam o aluno frente à realidade profissional: "E ela tem uma coisa que me motivou em uma ou duas disciplinas que fiz com ela, porque ela era muito prática, muito pragmática. Ela levou a gente para fazer algumas visitas em locais... ela levou a gente para conhecer a biblioteca da própria faculdade onde ela era bibliotecária, [...]; nós fomos à biblioteca da Universidade Federal de Ciências da Saúde aqui na Sarmiento Leite, nós fomos em umas três ou quatro visitas. E isso é uma coisa que me motivou para continuar também, porque na disciplina dela, assim, ela era muito objetiva, muito clara, a aula dela era muito visando realmente a ajudar. Talvez por ela também ser mais jovem, ser mais próxima do aluno. E isso eu me lembro bem, de estar bem motivado nas aulas dela, e de ter vontade de continuar nas aulas dela. [...] Questão prática mesmo, de ver, fazer e acontecer [...]"

O Entrevistado 2 também citou outra experiência em que se sentiu motivado pelo contato com a realidade profissional: "Eu me lembro de uma oportunidade apenas, durante 2004 a 2007. Porque teve uma palestra apenas que eu realmente saí dali muito feliz. Foi uma palestra de uma bibliotecária [da empresa de consultoria] [...] E ela realmente pôs a realidade do mercado, foi motivador."

A Entrevistada 4 resumiu em apenas uma frase sua motivação por este perfil de disciplinas: "Adorava as cadeiras práticas, adorava..."

Quanto ao quesito "infraestrutura", a Entrevistada 3 salientou a importância de se ter tecnologia computacional disponível aos alunos e para as aulas, numa comparação com o curso de Direito da UFRGS que concluiu após sua evasão: "É,

porque quando nós fazíamos ali CDD, não tinha um computador para cada um, mas já tinha computador, e no Direito não tem até hoje. No Direito tem uns três terminaizinhos fajutos na biblioteca... imagina."

O último quesito citado como fator motivacional foi a primeira experiência com EAD, relatada pela Entrevistada 6: "Durante minha passagem pela Biblioteconomia, uma coisa que foi marcante que hoje eu também uso muito, e que foi apresentado naquele momento foi a educação a distância, eu tive uma disciplina do curso a distância. Foi a primeira vez que eu tive contato com educação a distância e como poderia usar essa ferramenta dentro das disciplinas, isso foi legal. No início eu me lembro que tinha uma resistência... e hoje a gente usa muito, eu uso no meu trabalho... então é uma coisa que se difundiu, deu um *boom* de cinco anos para cá, e eu tive oportunidade aqui na UFRGS de acessar."

EAD também foi comentada pela Entrevistada 7: "Minha primeira disciplina EAD que fiz na vida foi dentro da Biblioteconomia, e ali eu aprendi a respeitar um curso EAD, coisa que até então eu dizia assim: 'ah não, EAD, isso aí é matação...'. E depois de ter cursado uma disciplina lá na Biblioteconomia EAD, eu vi que EAD é muito pior do que aula presencial, porque tem uma exigência enorme, então... E um dia nessa aula dessa disciplina que a gente fazia EAD, a professora falou: 'muito bem, agora vamos ver quem de vocês está fazendo o tempo de leitura', e ela apertou um botão e apareceu quanto tempo cada um estava dedicando para leitura, quem trocou e-mail com quem, e do meu ponto só saiu uma linha de comunicação, eu fiquei com uma vergonha... Mas aquilo foi ótimo para mim, me mobilizou muito e me mostrou a qualidade de um curso EAD, que te faz estudar muito mais mesmo, achei bem proveitoso."

Em relação aos fatores desmotivadores houve mais citações, conforme esperado, tendo em vista que três dos entrevistados culpam o curso pela sua decisão de evadir. Muitas das citações em relação a fatores motivacionais se repetiram quando foi solicitado aos alunos para falarem de questões que os desmotivavam no curso. Uma das questões citadas foi "incompatibilidade pessoal", que não entrará na análise, pois não é uma desmotivação provocada pelo curso. Além disso, foi mencionado:

- a) curso muito técnico - 1 citação;
- b) defasagem de conteúdos - 2 citações;
- c) professores - 6 citações;

- d) teórico demais / sem relação com a profissão - 3 citações;
- e) defasagem tecnológica - 2 citações;
- f) mudanças curriculares constantes - 1 citação;
- g) infraestrutura - 2 citações;
- h) perfil dos alunos - 1 citação.

Em relação à crítica de "curso muito técnico", o Entrevistado 2 apontou essa questão e foi o mesmo que enalteceu as experiências no curso mais voltadas à realidade profissional, o que mostra que ele não se enquadra em nenhum dos perfis: gosto pela prática ou gosto pela teoria. Sua crítica tem relação com as informações prévias a que teve acesso acerca do curso e da profissão, que o levaram a esperar que o curso fosse mais voltado a formar gestores de unidades de informação do que profissionais com atuação mais voltada a bibliotecas. Segundo suas palavras: "A Biblioteconomia poderia ter evitado a minha evasão se fosse um curso mais voltado para a gestão de uma biblioteca ou de um centro de informação, do que de um mero aplicador técnico do conhecimento."

Em relação à defasagem de conteúdos, a Entrevistada 1 foi o que fez mais críticas: "Matérias que eram complicadas, digamos assim, desnecessárias no meu entendimento, eu não estou dizendo que está errado, mas o currículo para mim estava um pouco ultrapassado. A coisa era muita antiga, o conteúdo é antigo. São coisas que já estavam... porque nós estamos começando agora com a informática, a biblioteca teve que mudar totalmente. E eles ainda estavam só no passado, só naquela coisa de... o curso não estava se reciclando. Os profissionais não estão saindo com a qualificação necessária, e eu acho que isso é porque o curso estava defasado em muitas áreas.". O entrevistado 2 também comentou sobre este aspecto: "Falta de atualização dos conteúdos ministrados, currículo defasado, um pouco desconexo com a realidade do mercado... Mas na visão daquela época eu já sentia falta de um curso que me formasse para que eu pudesse desenvolver uma atividade remunerada profissional depois. [...] Então o curso é muito defasado, os professores... o currículo defasado..."

Em relação aos fatores citados como desmotivadores envolvendo professores, os depoimentos possuem diferentes abordagens. Uma das questões mencionadas é a desatualização de professores, citada por dois entrevistados: "Eu sempre pensei que os professores estavam meio lentos, sabe. Não que eu ache... até porque eu sou uma pessoa que já tenho idade, se eu não acreditar que os mais

velhos são capazes de ser bons... Mas na verdade não é isso, você tem que ter idade, mas você tem que manter a cabeça fresquinha que é pra não ficar estagnando..." (Entrevistada 1). A Entrevistada 5 também faz menção aos professores: "Eu saí da Biblioteconomia, não pela estrutura do curso [...], embora eu visse ali a deficiência no quadro de professores, uma deficiência assim que realmente era flagrante e tal..."

A Entrevistada 3 também mencionou a falta de presença e pontualidade por parte de alguns professores: "Alguns daqueles professores mais antigos, que são meio informais, que tem aula e não vão... mas quando vão a aula é boa."

A Entrevistada 4 fez considerações envolvendo professores que a desmotivaram no curso. A primeira diz respeito a questão de acreditar no discurso de inclusão social da Biblioteconomia, mas na prática ver uma postura diferente de professores: "Tem uma coisa que me deixava chateada, que sempre falavam em acesso à informação, acesso à informação... e eu trabalhava ali na Biblioteca Escola, e na época que eu fiquei ali [fazia estágio]. Bah, a piazada ali da Vila Planetário ia em peso para ali, eles passavam a tarde inteira comigo. E é uma coisa que eu consegui desenvolver, essa cultura de eles irem, até que simplesmente os professores começaram a reclamar da bagunça, não queriam que eu emprestasse computadores com medo que eles levassem os computadores embaixo do braço... E isso aí sempre teve essa coisa de alguns professores falarem do acesso, acesso, acesso... e chegava na hora do acesso e 'não, também não é tanto acesso assim'..."

A outra questão que a Entrevistada 4 abordou foi em relação a postura de uma professora específica numa disciplina específica: "Ah! Teve uma cadeira que foi no ano que eu desisti que eu achei horrível, ai não lembro... ai, era uma lá pelo sexto, sétimo semestre, de uma professora que fazia a gente assinar tipo um contrato no começo do semestre, em que ela dizia tudo o que ela queria da gente, quais eram as regras da cadeira, e tu assinava. Qualquer coisa que tu fizesse de errado não podia ter a justificativa de dizer que não sabia que isso não podia... essa foi a que eu tive certeza de que eu tinha que sair correndo, não ia conseguir ficar, mas eu não lembro... foi tão traumatizante que eu nem lembro da professora. [...]. Eu me lembro que foi naquela que eu tomei a decisão. E quando eu penso em voltar para a Biblioteconomia eu penso: 'Meu Deus, será que eu vou conseguir fazer ela dessa vez?', mas acho que eu consigo."

Percebe-se, através dos relatos das entrevistas, que o aluno evadido tem um perfil parecido. No entanto, as críticas em relação à defasagem dos conteúdos, a defasagem tecnológica, aos professores e a infraestrutura são possíveis de mudança no curso de Biblioteconomia.

6 CONCLUSÕES

A pesquisa Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS (2000/1 – 2009/2) apresentou elementos importantes para discussão das causas da evasão e da retenção. Tais resultados podem ser de extrema valia para a Comissão de Graduação em Biblioteconomia, a Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS e a Pró Reitoria de Graduação.

Quando o gênero dos alunos foi colocado em foco, observou-se que o curso de Biblioteconomia da UFRGS é composto prioritariamente por mulheres, que representam 77% dos alunos em curso atualmente. O detalhe mais interessante é o fato de o grupo de alunos evadidos ser composto por 43% de homens, indicando uma tendência masculina a evadir, muito mais do que se diplomar ou se manter em curso. Tal resultado pode ser futuramente aprofundado e discutido em relação à questões de gênero da profissão de bibliotecário.

Em relação ao período de desistência, apesar de 58,4% dos alunos em curso ter afirmado que nunca pensaram em desistir ou mudar de curso, 19,8% afirmaram ter pensado nisso no primeiro ano, 13,1% dos respondentes pensaram no segundo ano, e 8,7% afirmaram ter pensado no terceiro ano. Entre os alunos evadidos, novamente o primeiro ano foi determinante, já que 49% dos alunos responderam que foi neste no primeiro semestre que pensaram em desistir. O segundo semestre foi apontado por 18% dos alunos, e o terceiro por 14%. Juntos, os três primeiros semestres foram apontados por 81% dos alunos evadidos. Tais resultados indicam que o primeiro ano do curso é decisivo e a Coordenação do curso deverá estar atenta aos alunos dessas disciplinas, prestando atendimento e orientação individual aos mesmos.

As respostas dos alunos em curso indicaram que a motivação para cursar Biblioteconomia pode ser decorrente da participação dos alunos em programas de monitoria, estágios e iniciação científica, ofertados pela própria universidade ou por instituições conveniadas a ela. A Comgrad/BIB deve continuar apoiando a oferta e a divulgação destas oportunidades, que são importantes para o aluno no que diz respeito à motivação e ainda, a manutenção de renda pessoal ou familiar.

Ao analisar a utilização dos benefícios PRAE, foi possível observar a importância desse auxílio oferecido pela Universidade, visto que 32,2% dos alunos de Biblioteconomia responderam utilizar algum benefício. O desconto nos

Restaurantes Universitários (RUs) é o auxílio mais utilizado, apontado por 92,4% dos alunos do curso de Biblioteconomia que utilizam benefícios. Entretanto, outros benefícios também obtiveram grande pontuação, como o auxílio material (37,9%), o auxílio transporte (53%), bolsa (54,6%), programa saúde (53%). A casa do estudante é utilizada por apenas 16,7% dos respondentes.

Observou-se que 70,5% dos alunos do curso de Biblioteconomia são provenientes de escola pública e destes, 76,9% utilizam os benefícios PRAE. Tal resultado pode indicar alguma relação entre a necessidade de uso dos benefícios e a implantação das cotas na universidade. Os alunos provenientes de escolas privadas respondem por 23,1% do grupo.

Quando questionados sobre o atraso no curso, 65,8% dos alunos apontaram fatores relacionados ao contexto pessoal como motivadores. Devido a isso, cabe à Comissão de Graduação e ao Departamento de Ciências da Informação destinar apoio, acompanhamento e orientação ao aluno ao longo o curso, para orientá-los acerca dos procedimentos na universidade que o ajudem a driblar os problemas pessoais e institucionais.

A percepção dos alunos em relação a diversos aspectos do curso trouxe resultados importantes para a gestão e coordenação do curso de Biblioteconomia da UFRGS: 56,1% dos alunos apontaram a decepção com conteúdos das disciplinas como fator frequente ou com alguma frequência. Além disso, tiveram destaque também a decepção com o cumprimento do plano de ensino, a decepção com o cumprimento da carga horária das disciplinas, a decepção com a grade curricular e a percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada. Tais resultados indicam a necessidade urgente de uma revisão das disciplinas e seus conteúdos, bem como a forma como eles estão sendo ministrados em sala de aula. A alteração curricular implantada em março de 2011 certamente atenderá em parte a reivindicação dos alunos no que diz respeito à organização dos conteúdos, sobreposição de conteúdos e bibliografia, e encadeamento das disciplinas.

As percepções em relação ao corpo docente aparentemente são boas, visto que todos os itens foram bem avaliados. A exceção foi em relação à didática, conforme opção “desapontamento com a didática dos professores”, que foi apontada por 28 alunos (15,3% dos respondentes) como sendo o principal fator de impacto negativo no curso. No que diz respeito à didática e também cumprimento de planos

de ensino e carga horária, sugere-se à Comissão de Graduação e ao Departamento de Ciências da Informação o controle e análise dos planos disponibilizados pelos professores no sistema de Graduação.

Pretende-se que a alteração implantada em março de 2011 também resolva o problema de carga horária, turno do curso e a dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades. Tais fatores, aliados a falta de tempo para se dedicar aos estudos foram apontados por grande número de alunos. Além da alteração curricular já implantada, que resolverá parte dos problemas, sugere-se à Coordenação do curso o trabalho individual com os alunos no sentido de incentivá-los a criar e manter ao longo do semestre o tempo necessário para estudar e realizar as leituras em casa. Além disso, os estágios extracurriculares deverão ser controlados em relação ao horário de início das atividades, visto que muitos alunos comprometem-se no estágio em horário que deveriam estar em sala de aula.

Em relação à experiência profissional, a dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional foi apontada por muitos respondentes como frequente no curso, o que indica a necessidade de uma retomada dos conteúdos ministrados em sala de aula e a tentativa de explorar os aspectos práticos da profissão, utilizando laboratórios, bancos de dados e casos reais para trabalhar em sala de aula. O crescimento da infraestrutura da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação proporcionou a criação e inauguração do Laboratório de Práticas Biblioteconômicas em 2012. Tal Laboratório é composto de espaço para trabalho e manejo de acervos documentais, como livros, periódicos, dicionários e enciclopédias, CD's, DVD's, slides, LP's, cassetes, mapas, imagens, entre outros tipos de documentos. Anexo a esta sala está a sala informatizada com 32 computadores que podem ser utilizados para as aulas práticas.

Os resultados das análises quantitativas e qualitativas demonstram que a evasão no curso de Biblioteconomia pode estar mais ligada a características pessoais dos alunos, como incompatibilidade com a profissão e/ou com a metodologia e com o currículo do curso.

Uma questão que parece estar se confirmando, não apenas por parte dos entrevistados, mas também pelas suas percepções em relação aos colegas é o fato de muitas pessoas ingressarem no curso sem a clara intenção de concluí-lo, ou mesmo com ideias um pouco equivocadas em relação ao curso e/ou à prática profissional. Isso reforça a ideia, mencionada anteriormente, acerca da necessidade

de um trabalho no início do curso de divulgação e esclarecimento do seu currículo e andamento, assim como das possibilidades de atuação profissional e da realidade do mercado de trabalho regional e nacional, como um fator minimizante do índice de evasão e, até mesmo, de retenção. Isso porque os dados qualitativos iniciais apontam para o fato de muitas pessoas ingressarem no curso sem a certeza da vontade de concluí-lo, assim como sem muita informação preliminar. Essa é uma realidade com a qual o curso de Biblioteconomia da UFRGS, assim como outros cursos, tem de conviver: devido à facilidade de ingresso via vestibular (quando comparado a outros cursos), muitas pessoas ingressam motivadas apenas pelo interesse em entrar na universidade federal. Esse trabalho com os alunos no início do curso poderia fazer com que as pessoas decidissem com mais clareza e rapidez se continuariam no curso ou procurariam uma área de maior afinidade e interesse.

Em relação aos motivos de evasão, algumas categorias ficaram evidentes. Dos seis entrevistados quatro apontaram como motivo questões pessoais, como a incerteza sobre que carreira seguir, o que ocasionou ingresso em mais de um curso concomitantemente, culminando na posterior decisão pelo outro curso; desconhecimento acerca da área e posterior percepção de que não havia afinidade com seus interesses; ingresso no curso de Biblioteconomia como forma de solicitar transferência interna posteriormente. Apenas dois alunos evadidos entrevistados apontaram como motivo para a evasão questões relacionadas ao curso, ambas relacionadas a frustração de suas expectativas.

Ao finalizar a pesquisa, observou-se que alguns pontos poderiam ser revistos com o intuito de aprimorar os procedimentos para sua realização. O instrumento de pesquisa é o foco principal, pois dada a sua extensão e complexidade alguns itens foram esquecidos. Neste sentido, o questionário aplicado aos evadidos precisaria incluir perguntas sobre gênero, estado civil e cidade de residência, para correlacionar com outras variáveis e aprofundar a análise. Outra falha que foi percebida é a diferença entre os dois questionários. Se ambos fossem exatamente iguais seria possível cruzá-los em análises estatísticas.

Outro ponto frágil diz respeito à seleção da amostra dos alunos evadidos, que pode ser considerada tendenciosa devido ao fato de serem os alunos que se candidatam a responder à entrevista e não os pesquisadores que os selecionam.

Por fim, esta equipe recomenda à Coordenação do Curso de Biblioteconomia propor estudos de retenção e evasão que verificassem o grau de desvio dos alunos

em relação à seriação aconselhada; avaliação das disciplinas que mais reprovam; o percentual de disciplinas que são ofertadas no prédio do curso, pois talvez a distância e necessidade de deslocamento favoreçam a retenção; e análise dos semestres de maior retenção.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 4, p. 343-356, 2009.
- ARAUJO, C. A. A.; MARQUES, A. A. C.; Vanz, S. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, UnB e UFRGS. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, p. 85-108, 2011.
- BARDAGI, Marúcia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v.14, n.1, p.95-105, jan./abr. 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BELMONTE, Ema Reginatto. UFRGS enfrenta alto índice de evasão. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 31 mar. 2003. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/jornal/A108/N182/HTML/09UFRGS9.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE/CES 492/200. Diretrizes curriculares..., de 03 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2010.
- CAMPELLO, Antonio de Vasconcellos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha. A evasão dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 19, n. 1, p. 78-93, mar. 1990.
- CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de. **Evasão no ensino superior : um estudo no curso de psicologia da UFRGS**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; KREMER, Jeannette Marguerite; DUMONT, Márcia Milton Vianna; SIMÕES, Eliedir Marcelina dos Santos. A retenção de alunos por infrequência, aproveitamento e trancamento de matrícula no curso de graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 16, n. 2, p. 159-190, set. 1987.

DALLA ZEN, Ana Maria (Coord.). **Avaliação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS: contexto, entrada, processo e produto.** Porto Alegre: UFRGS/NEBI, 1986. Documento datilografado.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; TAZIMA, Ivete Hissako; KRUEL, Inês Rosito Pinto. Variáveis possíveis de evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: identificadas pelos alunos matriculados em 1995. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, n. 1, p. 135-142, jan./dez. 2000.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por Saturação em Pesquisas Qualitativas em Saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p.17-27, jan. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRUEL, Inês Rosito Pinto. Evasão no curso de Biblioteconomia da UFRGS, 1979-86. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 3, p. 67-78, jan./dez. 1988.

KRUEL, Inês Rosito Pinto. Variáveis possíveis de evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificadas pelos alunos matriculados em 1995. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 135-142, jan./dez. 2000.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: INSTITUTO LOBO PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA (Org.). **Instituto Lobo.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf >. Acesso em: 20 jul. 2013.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise da evasão e retenção escolar na EBDSC: 1985-1989. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 19, n. 1, p. 59-77, mar. 1990.

MORAES, Irany Novah. O Cérebro e a Universidade. In:_____. **Perfil da Universidade.** São Paulo: Pioneira: Editora da Universidade de São Paulo, 1986. p. 101.

OLIVEIRA, L.D.; ROCHA, R. P. Da fragmentação da informação à integração: o caso dos cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: FRIAS, J.A.; TRAVIESO, C. (Ed.). **Formação, investigação e mercado de trabalho em informação e documentação em Espanha e Portugal.** Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2008. p. 387-399.

PINTO, Ana Maria Bresolin. 35 anos de ensino de Biblioteconomia em Porto Alegre. Porto Alegre: ARB , 1984.

PINTO, Ana Maria Bresolin; et al. **Avaliação do curso 266.0 – Biblioteconomia e das disciplinas cursadas no semestre 88/2**. 42 p. 1990.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. FABICO: fragmentos de uma trajetória. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 275-290, jan./dez. 2000.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MONTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SILVA, Gilson Edmar Gonçalves e. A evasão e a retenção. In: BELTRÃO, Fernando. Blog. Disponível em: <http://fernandobeltrao.zip.net/arch2010-03-01_2010-03-31.html>. Acesso em: 18 set. 2013

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da; SANTOS, Jussara Pereira. Meio século de Biblioteconomia da UFRGS;1947/1997. São Luís: s.ed. 1997. (CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27-31 jul.1997).

SOARES, Ismael S. Evasão, retenção e orientação acadêmica: UFRJ – Engenharia da Produção – estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 34., 2006. **Anais...** Passo Fundo: EdUPF, 2006. p. 27-41.

SOUZA, Francisco das Chagas. Movimento estudantil em Biblioteconomia: um olhar sobre a UFSC ou a importância do movimento estudantil para a formação profissional. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 6, set. 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Sistema Integrado de Indicadores de Graduação**. 2008. Disponível em: <<http://143.107.209.33/siga/frmApresentacao.aspx?CRPT=Kvz3/49rW7UpM1eF+G27ZZRIdGEyCmuD>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOMIA. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Porto Alegre: FABICO, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECOMIA E COMUNICAÇÃO. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECOMIA. **Curso de Biblioteconomia da UFRGS**: currículo 2000. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 57 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico e indicadores**. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 15 set. 2011.
VELLOSO, Jacques; CARDOSO, Claudete Batista. Evasão na educação superior: alunos cotistas e não-cotistas na Universidade de Brasília. In: Reunião Anual da ANPEd, 31., 2008, Caxambú. **Anais...** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

VELOSO, Tereza Christina M. A.; ALMEIDA, Edson Pacheco de. Evasão no cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: **Reunião da ANPEd**, 24., 2001, Caxambú.

APENDICE A - Questionário de informações gerais e acadêmicas

Caro(a) aluno(a): você não é obrigado a fornecer este dado. Essa informação é solicitada para que possamos aproveitar outros dados que constam no sistema da UFRGS referentes aos alunos, como desempenho no vestibular e no curso. Isso é importante para que essas variáveis possam ser consideradas em análises posteriores

1. Nome ou Nº do Cartão da UFRGS: _____

2. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou com união estável
- Separado(a)
- Viúvo(a)

3. Você cursou o ensino médio em escola pública ou privada?

- Privada
- Pública
- Outros

4. Quando entrou no curso, em que cidade você residia? _____

5. Reside com:

- Pais
- Sozinho(a)
- Amigos
- Família própria (esposo(a) e filho(s))
- Outros

6. Renda Familiar:

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 a 2 salários mínimos

- Mais de 2 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 a 20 salários mínimos
- Mais de 20 salários mínimos
- Sem rendimento

7. Participação na renda familiar:

- Sou responsável por toda a renda familiar
- Sou responsável por aproximadamente 75% da renda familiar
- Sou responsável por aproximadamente 50% da renda familiar
- Sou responsável por aproximadamente 25% da renda familiar
- Tenho renda que destino para coisas pessoais, mas não contribuo de forma direta à renda familiar
- Não tenho renda própria

8. Escolaridade da mãe

- Sem instrução
- Ensino Fundamental incompleto (ou equivalente)
- Ensino Fundamental completo (ou equivalente)
- Ensino Médio incompleto (ou equivalente)
- Ensino Médio completo (ou equivalente)
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Não sei

9. Escolaridade do pai

Sem instrução

Ensino Fundamental incompleto (ou equivalente)

Ensino Fundamental completo (ou equivalente)

Ensino Médio incompleto (ou equivalente)

Ensino Médio completo (ou equivalente)

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Não sei

10. Escolaridade do cônjuge (se houver)

Sem instrução

Ensino Fundamental incompleto (ou equivalente)

Ensino Fundamental completo (ou equivalente)

Ensino Médio incompleto (ou equivalente)

Ensino Médio completo (ou equivalente)

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Pós-graduação incompleta

Pós-graduação completa

Não sei / Não se aplica

Dados Acadêmicos

11. O que fez você optar pelo curso de Biblioteconomia? No caso de ter mais de uma alternativa estabeleça um grau de importância (sendo 1 para mais importante, 2 para o segundo mais importante e assim por diante).

	1	2	3	4	5
Possibilidade de entrar na Universidade	<input type="radio"/>				
Vontade de entrar na UFRGS	<input type="radio"/>				
Baixa concorrência no Vestibular	<input type="radio"/>				
Fácil colocação no mercado de trabalho	<input type="radio"/>				
Perspectiva Salarial	<input type="radio"/>				
Informes sobre a profissão (Guia do Estudante, Feira das Profissões, etc.)	<input type="radio"/>				
Conhecimento do curso através de profissionais/amigos	<input type="radio"/>				
Grade curricular parecida com outro curso de interesse	<input type="radio"/>				
Vontade de cursar Biblioteconomia	<input type="radio"/>				

Outro. Qual? _____

12. Caso você tenha ingressado por Vestibular, o curso de Biblioteconomia foi:

1ª opção

2ª opção

13. Quantos vestibulares você prestou na UFRGS para o curso de Biblioteconomia?

- Nenhum (transferência e outras situações)
- 1
- 2
- 3 ou mais

14. Você está cursando ou já concluiu outro curso superior além deste?

- Já concluí
- Cursei por um tempo mas abandonei
- Estou cursando
- Não

15. Qual(is) curso(s)? _____

16. Das atividades relacionadas abaixo, de qual(is) você participa/participou (voluntário ou com bolsa)?

- Monitoria
- Bolsa
- Estágio
- Iniciação científica
- Nenhuma

17. Por quanto tempo você participa/participou de monitoria, estágio e iniciação científica, somando o tempo de cada atividade?

- Não participei dessas atividades

- Um semestre
- Dois semestres
- Três semestres
- Quatro ou mais semestres

18. Você possui/possuiu algum tipo de bolsa (com remuneração)?

- Sim, de monitoria
- Sim, de estágio
- Sim, de iniciação científica
- Sim, bolsa PET (Tradicional ou Saúde)
- Sim, outro tipo de bolsa
- Nenhuma

19. Possui/possuiu outra atividade remunerada? *Se responder "Não", vá para a questão 23

- Sim
- Não

20. A atividade remunerada está/estava relacionada ao curso?

- Sim
- Não

21. Você utiliza/utilizou o RU? *Se responder "Não", vá para a questão 25

- Sim
- Não

22. Com que frequência utiliza/utilizou o RU?

- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 vezes por semana
- 5 vezes por semana

23. Você possui/possuiu algum benefício SAE? *Se responder "Não", vá para a questão 28

- Sim
- Não

24. Quais dos benefícios SAE você utiliza/utilizou?

- Bolsa SAE
- Bolsa REUNI
- Bolsa Permanência
- Auxílio Transporte
- Casa do estudante
- Auxílio Material
- Programa Saúde
- Auxílio Creche
- Auxílio Moradia
- RU com desconto

25. Por quantos semestres você utilizou os benefícios?

- 1
- 2

- 3
- 4
- Mais de 4 semestres

26. Como você classificaria seu desempenho acadêmico?

- Muito ruim
- Ruim
- Razoável
- Bom
- Muito bom

Percepções em relação ao curso

27. Como você se sente em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS?

1 2 3 4 5

Insatisfeito(a)	<input type="radio"/>	Muito satisfeito(a)				
-----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------

28. Como você avalia a sua motivação em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS?

1 2 3 4 5

Desmotivado(a)	<input type="radio"/>	Muito motivado(a)				
----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-------------------

29. Em relação às disciplinas cursadas até o momento e à grade curricular, você se considera atrasado no curso? *Se responder "Não", vá para a questão 33

- Sim
- Não

30. Qual ou quais dos itens abaixo você considera que são motivos para o seu atraso no curso?

- Precisei de mais tempo para conseguir aproveitar melhor o curso
- Tive uma oportunidade de estudar fora da UFRGS (mobilidade / convênios)
- Não estou gostando do curso, então resolvi deixar disciplinas para trás ou trancar
- Não estou conseguindo compatibilizar o curso com trabalho
- Não estou conseguindo compatibilizar o curso com outras demandas particulares

Outro: _____

31. Você já pensou em desistir ou mudar de curso? *Se responder "Não", vá para a questão 35

- Não
- Sim, no primeiro ano do curso
- Sim, no segundo ano do curso
- Sim, no terceiro ano do curso ou depois

32. Você ainda pensa em desistir ou mudar de curso?

- Sim
- Não

33. Em uma escala de 1 (muito improvável) a 7 (muito provável), indique a probabilidade de você abandonar o curso

1 2 3 4 5

Muito improvável	<input type="radio"/>	Muito provável				
------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------

Percepções com relação à profissão

34. Indique com que frequência as situações ou pensamentos listados abaixo já ocorreram ou ocorrem com você:

	Nunca raramente	ou Poucas vezes	Alguma frequência	Frequente	Muito frequente ou sempre
1. Decepção com conteúdos das disciplinas	<input type="radio"/>				
2. Decepção com o cumprimento do plano de ensino	<input type="radio"/>				
3. Decepção com o cumprimento da carga horária das disciplinas	<input type="radio"/>				
4. Decepção com a grade curricular	<input type="radio"/>				
5. Dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional	<input type="radio"/>				
6. Percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada	<input type="radio"/>				
7. Desempenho insatisfatório nas disciplinas	<input type="radio"/>				
8. Conflitos ou brigas com professores	<input type="radio"/>				
9. Conflitos ou brigas com colegas	<input type="radio"/>				
10. Dificuldades para adquirir livros ou materiais necessários	<input type="radio"/>				
11. Experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho	<input type="radio"/>				
12. Desapontamento com a qualificação dos professores	<input type="radio"/>				
13. Desapontamento com a didática dos professores	<input type="radio"/>				
14. Desapontamento com a ética dos professores	<input type="radio"/>				

	Nunca raramente	ou Poucas vezes	Alguma frequência	Frequente	Muito frequente ou sempre
15. Experiência de relacionamento 'frio' ou 'distante' com os professores	<input type="radio"/>				
16. Falta de entrosamento com os colegas	<input type="radio"/>				
17. Greves, paralisações	<input type="radio"/>				
18. Sentimento de que o curso não prepara para o trabalho	<input type="radio"/>				
19. Falta de tempo para se dedicar ao curso, aos estudos	<input type="radio"/>				
20. Insatisfação com o turno do curso	<input type="radio"/>				
21. Percepção de que o curso não é essencial para a atividade a ser desempenhada	<input type="radio"/>				
22. Diferença de crenças e valores em relação aos colegas e professores	<input type="radio"/>				
23. Percepção de falta de companheirismo dos colegas	<input type="radio"/>				
24. Dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades	<input type="radio"/>				
25. Dificuldade para conseguir compreender ou dominar os conteúdos do curso	<input type="radio"/>				
26. Sentimento de que os professores não se interessam pelo aprendizado dos alunos	<input type="radio"/>				
27. Sentimento de não fazer parte do grupo de alunos do meu curso	<input type="radio"/>				

	Nunca raramente	ou Poucas vezes	Alguma frequência	Frequente	Muito frequente ou sempre
28. Sentimento de não fazer parte do grupo de alunos do meu curso	<input type="radio"/>				
29. Problemas de saúde (pessoal ou familiar)	<input type="radio"/>				
30. Problemas financeiros (pessoal ou familiar)	<input type="radio"/>				
31. Mudança de cidade	<input type="radio"/>				
32. Pouca interação com os professores fora do espaço das aulas	<input type="radio"/>				
33. Dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estudo no meu curso	<input type="radio"/>				
34. Biblioteca não disponível (poucos horários, falta de material)	<input type="radio"/>				
35. Falta de apoio financeiro para moradia, alimentação ou transporte	<input type="radio"/>				
36. Falta de estrutura no curso (espaço físico insuficiente, laboratórios ruins ou indisponíveis, materiais ou equipamentos insuficientes ou sucateados)	<input type="radio"/>				
37. Percepção de falta de boas oportunidades profissionais na área do curso	<input type="radio"/>				
38. Falta de identificação pessoal com o curso e a profissão	<input type="radio"/>				
39. Desapontamento com a atuação da ComGrad	<input type="radio"/>				

35. Entre os itens citados, qual deles exerce o maior impacto negativo sobre a sua motivação para frequentar o curso? (Mesmo que não tenha acontecido com você, indique qual exerceria o maior impacto): _____

36. Como você avalia o mercado de trabalho na sua profissão, de um modo geral?

- Muito ruim
- Ruim
- Razoável tendendo a ruim
- Razoável tendendo a bom
- Bom
- Muito bom
- Não sei opinar sobre o mercado da profissão

37. Como você se sente em relação à profissão escolhida (não necessariamente o curso)?

- Muito satisfeito(a)
- Satisfeito(a)
- Pouco satisfeito(a)
- Insatisfeito(a)

Muito obrigada pela sua colaboração!

APENDICE B - Questionário sobre Evasão

Caro ex-aluno do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre motivos relacionados ao abandono do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Gostaríamos muito de contar com a sua colaboração: ela é muito importante para que possamos compreender as causas de evasão e com isso aprimorar o curso e a atenção ao estudante.

1. Qual das alternativas abaixo melhor descreve sua situação ao ingressar no curso:

- Eu já tinha outro curso superior concluído
- Eu estava cursando outro curso, que cheguei a concluir depois
- Eu estava cursando outro curso, mas não cheguei a concluir depois
- Eu já havia iniciado outro curso antes, mas abandonei
- Eu nunca havia iniciado nenhum outro curso superior antes

2. Das atividades relacionadas abaixo, de qual(is) você já participou (voluntário ou com remuneração)?

- Monitoria
- Estágio
- Iniciação científica
- Bolsa
- Nenhuma

3. Por quanto tempo você participou de monitoria, estágio e iniciação científica, somando o tempo de cada atividade?

- Não participei dessas atividades
- Um semestre
- Dois semestres
- Três semestres

- Quatro ou mais semestres

4. Você possui algum tipo de bolsa (com remuneração)?

- Sim, de monitoria
- Sim, de estágio
- Sim, de iniciação científica
- Sim, bolsa PET (Tradicional ou Saúde)
- Sim, outro tipo de bolsa
- Nenhuma

5. Enquanto esteve vinculado ao curso, você trabalhou? *Se responder "Não", vá para a questão 7

- Sim – 8 horas por dia
- Sim – 6 horas por dia
- Sim – 4 horas por dia
- Sim – menos de 4 horas por dia
- Não

6. A atividade tinha relação com o curso?

- Sim
- Não

7. Como você classificaria seu desempenho acadêmico no curso?

- Muito ruim
- Ruim
- Razoável

- Bom
- Muito Bom

8. Como você se sentia em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS?

- Muito satisfeito/a
- Satisfeito/a
- Pouco satisfeito/a
- Insatisfeito/a

9. Como você avalia a sua motivação em relação ao curso de Biblioteconomia da UFRGS enquanto esteve vinculado?

- Muito motivado(a)
- Motivado(a)
- Pouco motivado(a)
- Desmotivado(a)

10. Quando você começou a pensar em desistir do curso?

- No primeiro semestre do curso
- No segundo semestre do curso
- No terceiro semestre do curso
- No quarto semestre do curso
- No quinto semestre do curso ou depois

11. Quando você escolheu o curso você diria que:

- Conhecia bem o currículo do curso e as possibilidades de atuação profissional

- Conhecia medianamente o currículo do curso e as possibilidades de atuação profissional
- Conhecia pouco o currículo do curso e as possibilidades de atuação profissional

12. Em relação ao seu nível de decisão pelo curso, no momento do ingresso, você diria:

- Estava muito certo que eu queria cursar esse curso
- Estava mais ou menos certo que eu queria cursar esse curso
- Estava pouco certo que eu queria cursar esse curso

13. Em relação aos seus objetivos com o curso quando do seu ingresso, você diria que:

- Tinha como meta clara formar-se nele e atuar na área como atividade principal
- Tinha como meta clara formar-se nele e atuar na área como atividade secundária
- Tinha como meta clara formar-se nele, mas sem intenção de atuar na área
- Tinha como meta ampliar conhecimentos, mas sem intenção clara de concluir o curso
- Não tinha objetivos definidos em relação ao curso

14. Após abandonar o curso de Biblioteconomia você:

- Ingressou em outro curso superior e está cursando
- Ingressou em outro curso superior e concluiu
- Não voltou a estudar em um curso superior

15. Indique com que frequência as situações ou pensamentos listados abaixo já ocorreram com você: 1 - Nunca ou raramente; 2 - Poucas vezes; 3 - Com alguma frequência; 4 - Frequentemente; 5 - Muito frequentemente ou sempre

1 2 3 4 5

1. Decepção com conteúdos das disciplinas

○ ○ ○ ○ ○

	1	2	3	4	5
2. Decepção com a grade curricular	<input type="radio"/>				
3. Dificuldade em relacionar conteúdos e a prática profissional	<input type="radio"/>				
4. Percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada	<input type="radio"/>				
5. Desempenho insatisfatório nas disciplinas	<input type="radio"/>				
6. Conflitos ou brigas com professores	<input type="radio"/>				
7. Conflitos ou brigas com colegas	<input type="radio"/>				
8. Dificuldades para adquirir livros ou materiais necessários	<input type="radio"/>				
9. Experiências insatisfatórias de estágio ou trabalho	<input type="radio"/>				
10. Desapontamento com a qualificação dos professores	<input type="radio"/>				
11. Desapontamento com a didática dos professores	<input type="radio"/>				
12. Experiência de relacionamento 'frio' ou 'distante' com os professores	<input type="radio"/>				
13. Falta de entrosamento com os colegas	<input type="radio"/>				
14. Greves, paralisações	<input type="radio"/>				
15. Sentimento de que o curso não prepara para o trabalho	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
16. Falta de tempo para se dedicar ao curso, aos estudos	<input type="radio"/>				
17. Insatisfação com o turno do curso	<input type="radio"/>				
18. Percepção de que o curso não é essencial para a atividade a ser desempenhada	<input type="radio"/>				
19. Diferença de crenças e valores em relação aos colegas e professores	<input type="radio"/>				
20. Percepção de falta de companheirismo dos colegas	<input type="radio"/>				
21. Dificuldade de conciliar horários do curso com outras atividades	<input type="radio"/>				
22. Dificuldade para conseguir compreender ou dominar os conteúdos do curso	<input type="radio"/>				
23. Sentimento de que os professores não se interessam pelo aprendizado dos alunos	<input type="radio"/>				
24. Falta de apoio de pessoas importantes para mim em relação à minha escolha de curso	<input type="radio"/>				
25. Sentimento de não fazer parte do grupo de alunos do meu curso	<input type="radio"/>				
26. Problemas de saúde (pessoal ou familiar)	<input type="radio"/>				
27. Problemas financeiros (pessoal ou familiar)	<input type="radio"/>				
28. Mudança de cidade	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
29. Pouca interação com os professores fora do espaço das aulas	<input type="radio"/>				
30. Dificuldade em perceber a utilidade daquilo que estudo no meu curso	<input type="radio"/>				
31. Biblioteca não disponível (poucos horários, falta de material)	<input type="radio"/>				
32. Falta de apoio financeiro para moradia, alimentação ou transporte	<input type="radio"/>				
33. Falta de estrutura no curso (espaço físico insuficiente, laboratórios ruins ou indisponíveis, materiais ou equipamentos insuficientes ou sucateados)	<input type="radio"/>				
34. Percepção de falta de boas oportunidades profissionais na área do curso	<input type="radio"/>				
35. Falta de identificação pessoal com o curso e a profissão	<input type="radio"/>				
36. Desapontamento com a atuação da ComGrad	<input type="radio"/>				

16. Entre os itens citados, qual deles exerce o maior impacto negativo sobre a sua motivação para frequentar o curso? (Mesmo que não tenha acontecido com você, indique qual exerceria o maior impacto): _____

17. Você gostaria de acrescentar algum comentário sobre a pesquisa ou outra informação que considere relevante a respeito dos motivos de evasão do curso?

Muito obrigada pela sua colaboração

APENDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada para os alunos em curso

Questões objetivas:

- 1) Como vai para as aulas (ônibus, carona, carro, outro)?
- 2) Atuou ou atua na área de Biblioteconomia (estágio, bolsa, outro).
- 3) Já cursou outro curso superior? Qual?

Questões semiestruturadas:

- 1) Fale sobre a decisão de ingresso no curso (motivação) e como ocorreu (vestibular, outra forma de ingresso).
- 2) Sua família o incentivou a cursar Biblioteconomia?
- 3) O que o(a) motiva e/ou desmotiva no curso?
- 4) O que o(a) motiva e/ou desmotiva na profissão?
- 5) Qual a sua imagem da profissão de bibliotecário?
- 6) Quais são as suas perspectivas profissionais?
- 7) Você vê relação entre os conteúdos ministrados nas disciplinas e a prática profissional?
- 8) Cite eventos/fatos marcantes na sua trajetória no curso (positivos e negativos).
 - também problemas e/ou dificuldades com conteúdos, disciplinas, colegas, professores etc.
- 9) Você se considera atrasado no curso? Se sim, o que fez com que se atrasasse?
- 10) Você já pensou em evadir do curso?
- 11) O que faria com que você evadisse?
- 12) O que faria com que você concluísse o curso no tempo mínimo?
- 13) Você considera que adquiriu aprendizado/preparação no curso?

APENDICE D - Roteiro de entrevista semiestruturada para os alunos evadidosQuestões objetivas (sobre o momento do curso):

- 1) Ano/semestre de entrada e saída do curso.
- 2) Idade de entrada no curso.
- 3) Sexo.
- 4) Trabalhava? Participação na renda familiar.
- 5) Com quem residia?
- 6) Onde residia?
- 7) Como ia para as aulas (ônibus, carona, carro, outro)?
- 8) Utilizava algum benefício da UFRGS (casa do estudante, RU, auxílio transporte etc.)?

Questões semiestruturadas:

- 1) Por que evadiu do curso?

Subtópicos:

- já entrou no curso pensando em evadir, ou isso ocorreu após o ingresso?
 - motivos pessoais, do curso, da profissão, todos juntos, outros?
- 2) O que poderia ter evitado sua evasão (se é que algo poderia)?
 - 3) O que o(a) motivava e/ou desmotivava no curso? E na profissão?
 - 4) Conte como ocorreram os eventos, desde a entrada no curso (decisão de ingresso, modalidade de ingresso), durante o curso (fatos marcantes, disciplinas cursadas, experiências importantes), até a saída (decisão de evadir e efetivação da evasão – trancamento, abandono, transferência interna etc.).
 - 5) O que você fez quando evadiu do curso (estudo, profissão, vida pessoal)?
 - 6) O que está fazendo no momento atual (profissão, estudo)?
 - 7) Se não tivesse evadido acha que sua vida profissional seria melhor, pior ou semelhante?
 - 8) Pensa em voltar ao curso? Se sim, o que o impede? E o que facilitaria sua volta?

APENDICE E - Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu, _____ declaro estar devidamente informado (a) e de acordo em participar da entrevista sobre Evasão no curso de Biblioteconomia da UFRGS, com o objetivo de colaborar com a pesquisa em questão.

Declaro estar ciente de que os dados coletados para esta pesquisa são de caráter sigiloso e não haverá publicação e nem identificação dos (as) Colaboradores (as) participantes desta pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2011.